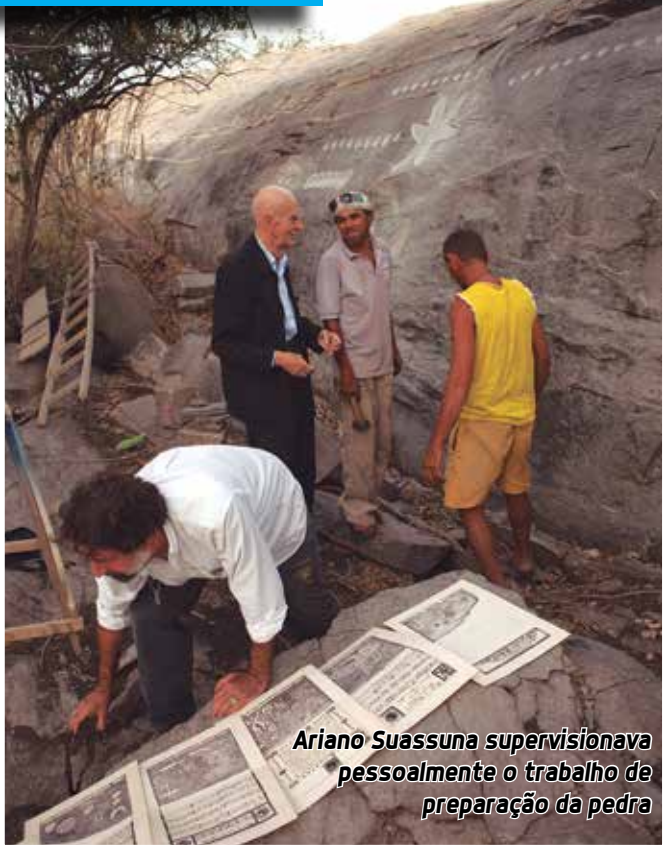




2º Caderno

FOTO: Gleyson Magno



Ariano Suassuna supervisionava pessoalmente o trabalho de preparação da pedra



PRESENÇA DE Ariano

Um ano sem Ariano Suassuna se completa na próxima quinta-feira. Mas a presença do escritor é cada vez maior na cena cultural brasileira. O último projeto do mestre, um monumento em pedra e um livro, está em andamento. **PÁGINA 5**

O artista plástico Manuel Dantas, filho do escritor Ariano Suassuna, exibe projeto para realização das insculpturas na pedra escolhida pelo pai e que representa a atividade do protagonista de um romance

COMPORTAMENTO

Manual para enfrentar a crise

Veja dicas para garantir o emprego, gastar menos, poupar mais e economizar ao máximo neste momento de crise econômica. **PÁGINAS 9, 10 E 11**

Esportes

DIA DO FUTEBOL

Paixão que se renova

O futebol dribla crises e confirma prestígio como o esporte mais popular no Brasil. No seu dia, saiba mais um pouco sobre essa paixão nacional. **PÁGINA 21**

Quiz DO FUTEBOL

Você conhece realmente as regras do futebol? A editoria de Esportes de A União propõe um desafio aos leitores e leitoras. Faça um teste. **PÁGINA 22**

Tradições

A mandioca e seu significado econômico

A mandioca impulsiona 70% da agricultura familiar na Paraíba. E cada vez mais conquista espaço na mesa dos paraibanos que confirmam os benefícios do alimento. **PÁGINA 15**

A mandioca dá uma contribuição importante para uma alimentação saudável e saborosa



RISCO DE INTOXICAÇÃO

Automedicação pode resultar até em morte

Medicamentos expostos nas farmácias, vendidos sem receita, são os que mais causam problemas de intoxicação. **PÁGINAS 13 E 14**

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Ouvidoria possibilita melhoria de serviços

A rede de ouvidorias do Estado à disposição da população é um instrumento de participação que melhora o serviço público. **PÁGINA 17**

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL



Nublado com chuvas ocasionais

26° Máx.
22° Mín.

CARIÍRI-AGRESTE



Sol e poucas nuvens

30° Máx.
18° Mín.

SERTÃO



Sol e poucas nuvens

32° Máx.
20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,192 (compra)	R\$ 3,193 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,170 (compra)	R\$ 3,370 (venda)
EURO	R\$ 3,451 (compra)	R\$ 3,454 (venda)

- Martinho Moreira Franco resgata fatos do cinema. Página 2
- Evaldo Gonçalves e a presença do cordel em Itabaiana. Página 3
- Economista comenta o controle financeiro na crise. Página 4
- Estevam Dedalus discute comportamento social desviante. Página 6



Fonte: Marinha do Brasil

Marés

ALTA

baixa

ALTA

Hora

06h11

12h21

18h38

Altura

2.3m

0.4m

2.2m

Unidos e motivados

O encontro de governadores do Nordeste consolidou-se como o principal fórum regional do país. Não há na história da política nordestina a formação de um bloco nos moldes em que esse colegiado se fundou, integrado, permanente, participativo, focado num objetivo comum: o crescimento socioeconômico e o reconhecimento efetivo, pela União, da relevância da região para o desenvolvimento do próprio país. Quanto a isso, já o disse muito bem o ministro para Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, ainda no segundo encontro dos gestores, em Natal (RN), no mês de abril: “Não existe solução para o país sem solução para o Nordeste”.

As declarações do governador Ricardo Coutinho, que foi um dos principais articuladores para que o colegiado fosse formado, ainda no ano passado, quando ocorreu a primeira reunião dos gestores nordestinos, corroboram que o grupo está fortalecido, focado, motivado. “É o encontro regional de governadores mais consistente do país. Estamos desde dezembro aqui no Nordeste aprofundando uma estratégia de ação conjunta, para construir uma agenda única, para que tenhamos, a curto, médio e longo prazo, o desenvolvimento sustentável para a região”.

De fato, os governadores nordestinos estão unidos em torno de uma agenda única para a região. E têm legitimidade – representam mais de 53 milhões de pessoas,

30% da população do país – e eles sabem da importância geopolítica do Nordeste, região que cresceu 26%, em uma década, acima da média nacional. Contudo, apesar de seu peso no contexto do país, fica apenas com 13% do PIB nacional. Acabar com essa desigualdade, com esse desequilíbrio, que o governador paraibano classifica como “concentração perversa de receitas”, é uma das bandeiras principais dos gestores. Não se justifica que a segunda região mais populosa do país – é superada apenas pelo Sudeste –, historicamente fundamental para a consolidação do Brasil como uma república federativa, não tenha tratamento à altura de sua importância. O que os governadores reivindicam à União nada mais é do que a correção de tais distorções. Simples assim. Nem mais, nem menos, o justo, configurado na melhor distribuição de receitas do país. Por que os Estados nordestinos têm de ficar sempre com a menor fatia do bolo?

No encontro de governadores realizado no Senado Federal, em Brasília, em maio, essas questões foram explanadas pelo governador Ricardo Coutinho, que falou em nome de seus pares. Mostrou que no quesito melhor distribuição de receitas da União, o Brasil tem uma federação de direito, mas não de fato, cobrando equanimidade. E mostrou, também, que o Nordeste, agora, tem voz. Melhor: tem muitas vozes em sua defesa.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Luzes da memória

“ Pegava mal não conhecer um único cinema em Campina Grande. Foi nesse contexto que Wills, sem querer, entrou em cena”

Exercer a crítica cinematográfica em João Pessoa, ao menos nos anos 1960, e nunca ter assistido a um filme no Rio de Janeiro, até que passa - esse filme, aliás, passou aqui na sessão do último domingo, lembram? Agora, assinar coluna diária sobre cinema em um jornal de João Pessoa e nunca ter ido a uma casa de exibições em Campina Grande, aí, pelo amor de Deus, era pra queimar o filme de qualquer crítico que na época prezasse, na Paraíba, o seu ofício.

Pois bem. Confesso a vocês que foi Wills Leal, na presidência da ACCP (a legendária Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba), quem poupou o meu celuloide de ser velado. Colunista do “Correio da Paraíba”, eu costumava ir ao Recife ver filmes que demoravam a estrear em João Pessoa (reprise da reprise do último domingo, desculpem). Jamais viajara, porém, a Campina com esse fim. Mesmo porque, normalmente, os filmes que entravam em cartaz por lá já tinham sido exibidos por aqui. Era o que ditavam as leis do mercado exibidor, então dividido, nas duas maiores cidades do Estado, entre as empresas Cinemas Reunidos S/A e Companhia Exibidora de Filmes. Ainda assim, pegava mal não conhecer um único cinema em Campina Grande. Foi nesse contexto que Wills, sem querer, entrou em cena.

O ano: 1967. O evento: pré-estreia, em Campina, do filme “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, de Glauber Rocha, lançado semanas antes em João Pessoa, com pompa

e circunstância, no Cine Municipal. Basta dizer que Luciano Wanderley, em pessoa, recebeu os convidados da sessão especial na sala de espera, distinção que só ocorre na inauguração da casa de espetáculos. O irmão dele, Lívio Wanderley, repetiria o ritual no Cine Capitólio. E eu, que subira à Serra em companhia de Wills para assistir à pré-estreia do filme de Glauber, estreei solenemente como espectador de cinema em Campina Grande. Para que vocês tenham uma idéia da solenidade, o locutor que vos fala estava de paletó e gravata, imaginem!

Esta semana, folheando, com o merecido carinho, o livro “Paraíba – Memória Cultural” (Editora Grafset, 2011), trabalho magistral do campinense Chico Pereira, reví um flagrante memorável da abertura da sessão especial de “Deus e o Diabo...” no Capitólio. Na foto, aparecem, da esquerda para a direita, o maestro Pedro Santos, Wills, o crítico Luís Carlos Virgulino, o teatrólogo Wilson Maux, o crítico Hamilton Freire e o estreante aqui – todos devidamente “empalitozados”, conforme o figurino do cerimonial. Devo registrar que Luís Carlos Virgulino e Hamilton Freire eram críticos de cinema em Campina, ambos egressos do cineclubismo, movimento que tinha muita força na cidade (dele participavam Bráulio Tavares, José Nêumanne Pinto, José Umbelino Brasil e os irmãos Romero e Rômulo Azevedo, entre outros notáveis). Hamilton, infelizmente, logo cedo foi assistir a filmes no céu. Eu continuo procurando luzes no escurinho da memória.



UNInforme

Ricco Farias
papiroelettronico@hotmail.com

MUITO PROTAGONISTA PARA POUCO CARGO

Nos dois maiores colégios eleitorais da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande, há muito pré-candidato a prefeito e apenas duas vagas. Fôssemos considerar, para efeito comparativo, a eleição a um certame de concurso, a conclusão seria óbvia: concorrência acirrada, recorde de pré-inscritos. Porém, no caso em questão, as eleições municipais de 2016, alguns dos que se jactam à posição de protagonistas do processo, querem, na verdade, coadjuvar. Se for, então, no cargo de vice-prefeito, melhor. Mas até uma posição um pouco aquém, mas também relevante, como uma secretaria, estratégica ou não, não será desfeita, pensam. O fato é que, agora, as lideranças das legendas dizem em alto e bom som: querem ser protagonistas na capital e na Rainha da Borborema. O PMDB, do deputado Veneziano Vital, disse já tratou, como noticiou a coluna, dias desses. O também peemedebista Manoel Junior, aqui registrado, disse o objetivo da reunião do Diretório Municipal de João Pessoa, dia 11 passado: “Definir se o PMDB seria coadjuvante ou ator principal nas próximas eleições”. Ganhou a glamorosa segunda opção. A opinião do PSDB, via seu presidente estadual, Ruy Carneiro, registrei aqui, em referência ao pleito em João Pessoa: “os tucanos não descartam a possibilidade de fazer uma aliança com o PMDB, nas eleições do próximo ano. Porém, ressalta que a intenção do partido é lançar candidatura própria”. Ou seja, é sim. Mas também é não. Quer ser protagonista, mas admite não sê-lo, se caso for. O PSC, do deputado Renato Gadelha, disse – a notícia ainda nem esfriou –, que seu partido, sim, também quer ser protagonista em João Pessoa, candidatura própria. Em Campina, as pretensões seriam mais modestas: indicar o vice de Romero Rodrigues (PSDB). O PT, na capital, lógico, não admite não ser protagonista e, certamente, o prefeito Luciano Cartaxo irá à campanha para tentar a reeleição. O PTB, a direção nacional, teria recomendado a Wilson Filho que fosse candidato na capital. “Vai aceitar? Não, vai avaliar”, conforme também noticiou a coluna. O PSB que, por margem pequena não foi ao segundo turno em 2012 – situação que, se concretizada àquela eleição, poderia ter resultado em outra gestão socialista na capital – é força singular, tanto em João Pessoa, quanto em Campina Grande. Tem cacife para sair protagonista em ambas. O fato é que, em 2016, a política das alianças é que vai ditar quem será protagonista e quem será coadjuvante.



FOTO: Reprodução/Internet

EM SOUSA, O VICE

O PSC, conforme declarou o deputado estadual Renato Gadelha, vai em busca de ser protagonista em Cajazeiras, nas eleições do próximo ano. Em Sousa, reduto do clã, a titularidade já está posta, em que pese o prefeito André Gadelha, candidato à reeleição, ser do PMDB. Na terra dos Dinossauros, querem indicar o vice.

AGORA, NÃO

O PSB, pelo histórico exitoso que demonstrou à frente da Prefeitura de João Pessoa, dificilmente não será protagonista em 2016. Se depender da direção nacional do partido, na figura do presidente nacional, Carlos Siqueira, terá candidatura própria em João Pessoa. O governador Ricardo Coutinho, porém, disse que só discute 2016 em 2016.

CAIU A MÁSCARA

“Eduardo Cunha efetivou o rompimento da pior maneira possível, confirmando que este personagem usa o cargo para se proteger e chantagear seus adversários”. Opinião enviada à coluna pelo deputado Anísio Maia (PT), para quem o presidente da Câmara dos Deputados não está “à altura do cargo”. “Caiu sua máscara”, criticou.

VAI APURAR

“Fizemos o levantamento dos preços de todos os combustíveis e encontramos esse diferencial nos preços do gás natural veicular. Agora, vamos apurar se o consumidor não está sendo lesado”. Do secretário do Procon-JP, Helton Renê. Vai investigar porque nove postos da capital aumentaram em 15% o valor do combustível, quando deveriam ter elevado o preço em 7,5%.

VOU CONVOCAR

“Fui voto vencido, mas saio com a consciência tranquila. Outra coisa, muitas pessoas que defendem veementemente a MP (do Futebol) hoje serão convocadas para prestar esclarecimentos na CPI”. Do presidente da comissão, senador Romário (PSB-RJ), afirmando que membros da CBF terão de prestar esclarecimentos nas audiências públicas do Senado.

JOVEM SENADOR

Estudantes do Ensino Médio de escolas públicas estaduais têm até o dia 21 de agosto para fazer inscrição no Projeto Jovem Senador 2015. Para participar, basta escrever uma redação sobre o tema “Participação política no Parlamento, nas ruas e nas redes sociais”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiego Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Cordel na Paraíba

A Academia de Cordel do Vale do Paraíba, sediada em Itabaiana, reuniu-se para dar posse ao poeta, Jessier Quirino, no quadro de seus sócios honorários. Registraram-se homenagens, e cordéis de poetas paraibanos foram lançados, dentre eles, A Feira de Campina Grande e Pequena História de Lagoa Seca, do poeta Leandro Gomes de Barros, e Biu Pacatuba, de Flávio Mozart.

O sentido dessa Plenária presidida pelo poeta Sander Lee foi, também, a adoção de providências com vistas à preservação do prédio, onde funciona a sede da entidade, em Itabaiana, tendo ali estudado, em sua adolescência, José Lins do Rego, consagrado romancista paraibano.

Aplausos para esse desempenho da entidade que reúne os cordelistas

paraibanos em favor da memória do Estado. Ante a omissão de muitos, assume a defesa do patrimônio cultural da Paraíba, utilizando-se de um instrumento de inspiração poética: a Literatura de Cordel.

A Literatura de Cordel, que já é fonte de consulta e objeto de interesse de universidades e bibliotecas, no exterior, servindo de inspiração para o cinema e o teatro, inaugura com a Academia de Cordel do Vale do Paraíba um novo ciclo de atividade: defesa intransigente do Patrimônio Cultural do Estado, através de plenárias, festivais e encontros regionais, somando esforços na luta pela preservação da nossa história.

Natural que suas armas sejam as violas e as inspirações poéticas, juntando-as com o prestígio

das Academias, dos Institutos Históricos, das Universidades, enfim, instituições devotadas à preservação da memória paraibana, a fim de que sobrevivam os nossos valores culturais, científicos e artísticos.

Essa oportuna iniciativa da Academia de Cordel do Vale do Paraíba representa a defesa do Patrimônio Histórico da Paraíba e correspondentes bens imateriais, além de extraordinário exemplo a ser seguido pelos que têm compromisso com a cultura nas suas mais diferentes versões.

Fez bem o doutor Sebastião Ayres, médico e poeta, homenageando, em livro, o Dia do Trovador, e prestando justas homenagens aos trovadores paraibanos!

Luiz Gonzaga Bertelli - Diretor da Fiesp

Educação fiscal e cidadania

Ninguém gosta de pagar impostos. Essa é uma máxima de dez entre dez cidadãos. As denúncias de corrupção que consomem as páginas dos jornais dificultam a questão, já que não há clareza do que é feito com o dinheiro público. A contribuição tributária, no entanto, é uma necessidade em uma sociedade democrática. Pelos tributos pagos pelos contribuintes é que o poder público canaliza recursos para o bem comum: financia obras de infraestrutura (pavimentação de estradas e ruas, tratamento de rede de esgotos, ampliação e manutenção de iluminação pública, recolhimento de lixo; investimento em segurança pública, construção e administração de hospitais e escolas públicas, etc.).

A sonegação de impostos também é uma forma de corrupção, pois diminui os recursos que vão gerar benefícios à população. Para criar cidadãos mais conscientes, que possam avaliar criticamente as ações do Estado e sugerir novas estratégias, é que o CIEE em parceria com a Receita Federal, lançou este mês o curso a distância (EaD) Educação Fiscal. A ideia é difundir a importância dos conceitos por meio lúdico, atendendo a uma demanda entre os jovens. Quando o aluno reflete sobre as questões



tributárias, estará ampliando conceitos de cidadania e ética, tão importantes para a formação pessoal e profissional.

O curso está planejado para quatro módulos e utiliza recursos para facilitar a aprendizagem autônoma do que, para muitos, é um assunto árduo, mas fundamental para os dias atuais Acompanhamento de tutores, atividades que simulam o dia-dia, dúvidas por e-mails e chats, além da apostila digital são alguns

dos recursos didáticos disponíveis. Os estudantes recebem ainda um certificado digital no fim do curso.

Além de educação fiscal, o CIEE dispõe de mais de 40 cursos gratuitos para os jovens que pretendem se aperfeiçoar com vistas a uma colocação no mercado de trabalho. Basta estar cadastrado no portal CIEE (www.ciee.org.br) e aproveitar o período de férias para se reciclar.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Chico: um artista multimídia

“O artista plástico Chico Pereira é, antes de tudo, homem de mil instrumentos, ou, como se diz atualmente, um ‘artista multimídia’: aquele que atua em várias frentes - da diversidade de linguagens à profusão de suportes - e para quem tudo se torna campo de ação e objeto de investigação”.

Quem escreveu isso foi Dyógenes Chaves, editor da revista “Segunda Pessoa”, cujo número 8, por sinal, será todo sobre a vida e a obra de Chico *(foto ao lado)*.

O editor, professor, escritor e artista plástico Francisco Pereira da Silva Júnior é candidato à Cadeira nº 35 da Academia Paraibana de Letras, vaga oficialmente desde a Assembleia Geral de Homenagem Póstuma prestada ao seu ocupante anterior, o poeta, romancista e dramaturgo Ariano Suassuna.

Além do conhecimento pleno da vida e da obra do postulante à Cadeira 35, nos últimos 45 anos, sei que seu currículo dá a certeza de que Chico Pereira tem totais condições para ser aceito como um dos candidatos à vaga nesta Academia, concorrendo com Abelardo Jurema Filho, Neno Rabelo e Evandro Nóbrega.

Além de importantes livros publicados, juntamente com artigos em revistas e jornais do Nordeste, Chico Pereira lançou ensaios, monografias e teses sobre arte,



folclore, museologia e semiótica.

Faço questão de destacar que Chico Pereira tem um elo forte com o legado do autor da “Pedra do Reino”. Foi ele que supervisionou a seleção e a instalação da exposição “Suassuna”, inaugurada em dezembro do ano passado, juntamente com o Centro Cultural Ariano Suassuna. O próprio Chico Pereira foi diretor executivo daquele Centro Cultural, por escolha do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), sendo recen-

temente substituído por Flávio Sátyro Filho, ex-presidente da Fundação Casa de José Américo de Almeida, por conta da ampliação de suas atividades como Pró-Reitor de Cultura da UEPB.

Chico Pereira tem três livros publicados. Considero como mais importante o “Paraíba - Memória cultural”, com 1.200 ilustrações, editado pela Grafset, tendo o prefácio de Gonzaga Rodrigues, que escreveu: “O livro de Chico se impõe como registro marcante tanto do ponto de vista popular quanto da crítica. É um livro, sobretudo, de amor à Paraíba e ao gênio ou à riqueza de talento dos seus filhos”.

Lembro que, entre vários cargos, nas últimas quatro décadas, Chico Pereira destacou-se como diretor do Museu de Arte Assis Chateaubriand e Sub-Secretário de Cultura do Estado da Paraíba de 2000 a 2004.

Por seu embasamento cultural, pelas atividades permanentes de ação na área e por seu mérito como escritor (revelado quando lançou “Feira de Campina Grande - Um museu vivo da cultura popular”, pela Editora Universitária da UFPB), Chico Pereira preenche completamente os requisitos para a vaga na Cadeira de nº 35 da Academia.

Raízes do Brasil: tudo pelo cordial

Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, livro publicado pela primeira vez em 1936 e que ganhou notório prefácio de Antônio Cândido, em sua edição de 1967, é uma obra construída sobre uma exuberante metodologia dos contrários no aprofundamento da velha dicotomia reflexiva latino-americana.

Trabalho e aventura, método e capricho, rural e urbano, burocracia e caudilhismo, norma impessoal e impulso afetivo são pares destacados no “modo-de-ser” ou na estrutura social e política para a análise e compreensão do caráter de brasilidade.

No primeiro capítulo da obra, “Fronteiras da Europa”, o autor fala da Península Ibérica, para englobar Espanha e Portugal, numa unidade que desaparecerá depois em partes. As diferenças entre os dois países são elucidadas numa atitude de complemento da visão do múltiplo no seio do uno. Ressaltam-se, neste primeiro momento, a exaltação do prestígio pessoal, a frouxidão das instituições e a falta de coesão social. Contudo, aos ibéricos são igualmente peculiares a vontade de mandar e a disposição para cumprir ordens.

No segundo capítulo, “Trabalho e Aventura”, surge a tipologia básica da obra, representativa de duas éticas opostas: trabalhador e aventureiro. Para Buarque de Holanda, o Brasil foi, portanto, colonizado por aventureiros, cabendo ao trabalhador papel limitado, quase nulo. Contudo, o espírito aventureiro do português, mesmo agindo “com desleixo e certo abandono”, foi um “elemento orquestrador por excelência”. Sem esquecer de que a escravidão do gentil e do negro agravou a ação dos fatores que se opunham ao espírito do trabalho.

No terceiro capítulo, “Herança Rural”, verifica-se a análise da marca da vida rural na formação da sociedade brasileira a partir dos dados descritivos da agricultura desenvolvida. Por repousar na escravidão, a vida rural entra em crise quando esta declina, suscitando conflitos com a mentalidade urbana. Eis que aparece a segunda dicotomia básica: a relação rural-urbana, marcando em vários níveis a fisionomia do Brasil.

No capítulo quarto, “O Semeador e o Ladrilhador”, o autor elucida a diferença entre o espanhol e o português, depois da caracterização comum do começo. Começa então o estudo da importância da cidade como instrumento de dominação e da circunstância de ter sido fundada neste sentido. O espanhol foi o ladrilhador quando caracteriza a cidade como expressão da razão, contrária a ordem natural, com rigoroso plano com triunfo da linha reta e, que na maioria buscavam as regiões internas, com o intuito de estabelecer um prolongamento estável da metrópole. Semeador foi o português, norteador por uma política de feitoria, agarrado ao Litoral de onde só se desprendera no século XVIII. Os portugueses foram semeadores de cidades irregulares, nascidas e crescidas ao deus-dará, rebeldes à norma abstrata.

No quinto capítulo, “Homem Cordial”, a abordagem aponta para as características próprias do povo brasileiro, formado nos quadros da estrutura familiar, recebendo o peso das relações de simpatia, que dificultam a incorporação normal a outros agrupamentos. Desagrada ao brasileiro as relações de impessoalidade, característica do Estado, sua procura é de reduzi-las aos padrões de personalidade e afetividade. Para o autor, onde pesa a família, sobretudo em seu molde tradicional, dificilmente se forma uma sociedade urbana moderna. Portanto, no Brasil o desenvolvimento da urbanização criou um “desequilíbrio social, cujos efeitos permanecem vivos até hoje”.

No sexto e último capítulo, “Novos Tempos”, o autor analisa as novas configurações da sociedade brasileira, a partir da chegada da Família Real Portuguesa em 1808. Analisa também a cultura dos bacharéis ou das profissões liberais, o que na vida política corresponde ao liberalismo ornamental e a ausência do verdadeiro espírito democrático.

Por isso, para Sérgio Buarque de Holanda, “a democracia no Brasil sempre foi um lamentável mal-entendido...”. Eis a certeza deste intérprete do Brasil.

Geleia geral



■ ■ ■ Sempre me vem uma pergunta à cabeça: por que não fazem uma Bienal de Artes Plásticas na Paraíba - em João Pessoa ou Campina Grande?

■ ■ ■ Lembro como fui bem recebido no Rio de Janeiro, na redação de “O Pasquim”, por Luiz Carlos Maciel *(foto)*. Eu tinha 22 anos de idade: ele, 30.

■ ■ ■ Era o guru da contracultura, nunca tinha ouvido falar deste “paraíba”, mas me recebeu com extrema gentileza e atendeu ao que eu pedi. Foi a publicação no “Pasquim” de uma notícia sobre a prisão do crítico cinematográ-

fico e professor Wills Leal por militares da ditadura, em João Pessoa.

■ ■ ■ Fiquei pra sempre grato a esse gaúcho rebelde que fez escola em algumas cidades do país.

■ ■ ■ Aos 77 anos de idade, Luiz Carlos Maciel recuperou-se de uma pneumonia que preocupou seus amigos. No momento, prepara um livro sobre Heidegger e “hippies”. Confesso que Maciel fez a minha cabeça. É um admirável ser humano.

■ ■ ■ Fiquei pra sempre grato a esse gaúcho rebelde que fez escola em algumas cidades do país.

José Humberto Ribeiro
Economista

Controle financeiro em tempos de crise no país

Vanessa Furtado
Especial para A União

Com a inflação em alta, muitas famílias brasileiras têm encontrado dificuldades para organizar as contas e contraído dívidas acima da renda mensal. Com isso, fica cada vez mais complicado conseguir poupar. De acordo com o economista, pós-graduado em Gestão de Cooperativas de Crédito, José Humberto Ribeiro Santos, é possível evitar o descontrole financeiro e organizar as contas, desde que se tenha disciplina, mude hábitos e comportamento. “A ideia principal é buscar o equilíbrio entre receita e despesa, de maneira que em havendo um déficit, possa se efetuar um ajuste, primeiramente cortando as despesas variáveis e posteriormente reduzindo ou eliminando também algumas fixas”, disse. Ele ressalta que feito o orçamento familiar mensal e apurado os valores de receitas e despesas, torna-se obrigatório o seu acompanhamento através da planilha própria, checando a execução de cada item. Na entrevista ao jornal **A União**, ele afirmou que para o pequeno investidor a caderneta de poupança ainda é um bom investimento, dado a sua particularidade tributária e fácil manejo.



Economizar é realmente algo difícil? Por quê?

O exercício da economia, principalmente aquela de ordem pessoal, realmente é muito difícil, uma vez que exige disciplina e que não se adquire de uma hora para outra, mas que é obtido através de toda uma carga absoluta no decorrer do tempo, mas acima de tudo é preciso ter vontade de fazer diferente. Temos sempre que ter em mente que o sacrifício momentâneo de deixar de consumir aquilo que nos seja desnecessário no momento, será compensado no devido tempo futuro.

As planilhas realmente funcionam? O que devem constar nelas para garantir sucesso?

As planilhas de controle de gastos são mecanismos que funcionam muito bem, principalmente para as pessoas que têm um orçamento apertado e necessitam de fato de um maior acompanhamento dos seus gastos. Essas planilhas devem conter inicialmente todas as receitas do mês e discriminação de todas as despesas, primeiramente aquelas fixas e depois as variáveis e esperadas. Também devem constar os saldos de investimentos de liquidez imediata como aplicações, por exemplo. A ideia principal é buscar o equilíbrio entre receita e despesa, de maneira que em havendo um déficit, possa se efetuar um ajuste, primeiramente cortando as despesas variáveis e posteriormente reduzindo ou eliminando também algumas fixas. Os investimentos servem para ajustar e/ou suprir necessidades com gastos emergenciais.

Quais são os gastos prioritários e onde é mais fácil cortar despesas?

As primeiras despesas a serem eliminadas devem ser aquelas variáveis e não obrigatórias como despesas com saídas de final de semana, viagens e passeios, por exemplo. Esses cortes e outros similares são mais fáceis, pois não há neles grandes comprometimentos, diferentemente daqueles fixos que requerem alguma queda de padrão de vida e realinhamento de prioridades.

Como acompanhar as despesas durante o mês?

Feito o orçamento familiar mensal e apurado os valores de receitas e despesas, torna-se obrigatório o seu acompanhamento através da planilha própria, checando a execução de cada item, cuidando para que não haja nenhum pagamento fora do que foi projetado. Esse é um trabalho que requer uma grande força de vontade e determinação.

Quais as melhores opções para fugir dos juros de dívidas já contraídas?

Qualquer consumidor precisa ter em mente os custos que envolvem as dívidas contraídas por ele. O cheque especial e cartão de crédito são os vilões, as taxas elevadas nestes

produtos podem inviabilizar qualquer orçamento. O limite de cheque especial deve ser utilizado de forma consciente e tão somente em casos esporádicos e no curtíssimo prazo, já o cartão de crédito, nunca deve ser utilizado sem que haja a capacidade de pagamento do total da fatura, já que o refinanciamento do saldo devedor envolve juros muito elevados. A solução para resolver a questão de dívidas já contraídas e que na sua maioria vem se postergando o pagamento, seria buscar junto ao credor a solução de renegociação dos valores, com redução de taxas e alongamento da dívida, de maneira que as parcelas fiquem dentro da real capacidade de pagamento e também estejam compatíveis com o orçamento familiar.

Para economizar é realmente preciso deixar de se permitir certos “prazeres”?

Sem dúvida, isso é uma verdade. Todos possuem desejos de consumo, o que é natural, mas é muito importante saber diferenciar o necessário daquilo que é supérfluo. Os custos dos “prazeres”, caso não estejam no orçamento, devem ser postergados para outras ocasiões, sempre olhando o equilíbrio orçamentário.

Qual o valor recomendado a ser poupado mensalmente?

Na realidade não importa o tamanho do salário, mas é fundamental que haja uma poupança mensal, por menor que seja, o que já caracteriza de fato o equilíbrio financeiro. Para se prevenir dos problemas futuros como perda de emprego e ou despesas emergenciais, geralmente ligados à saúde, por exemplo, a orientação é que deve-se poupar pelo menos 10% do salário mensal recebido. A ideia é criar uma poupança com valores que represente pelo menos seis vezes o seu salário, o que, em caso de desemprego, seria suficiente para custear despesas sem entrar em dificuldades financeiras por um período de pelo menos 180 dias.

Quais as melhores opções de investimentos para quem tem um dinheirinho guardado e percebe que a poupança não está rendendo o aguardado?

Para o pequeno investidor a caderneta de poupança ainda é um bom investimento, dado a sua particularidade tributária e fácil manejo. Porém, existem outras aplicações com rentabilidade bem superiores a poupança e que podem ser utilizadas pelo poupador como investimento em tesouro direto. Caso seja cliente de bancos, ele pode optar por fundos de renda fixa que são seguros e garantem uma rentabilidade compatível. Para aqueles que operam com cooperativa de crédito, estas oferecem papéis como RDC (Recibo de Depósito Cooperativo) geralmente com rentabilidade muito acima daquela paga no mercado, haja vista que estas possuem características próprias que as possibilitam oferecer uma rentabilidade atrativa.



Visita de Ariano Suassuna durante os trabalhos para esculpir a pedra Lumiara

Ariano Imortal

Um ano sem o dramaturgo que era movido por sonhos

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Passado um ano de falecimento do escritor e dramaturgo Ariano Suassuna, que será completado na próxima quinta-feira, a sua obra ainda permanece viva e está sendo continuada pelo seu filho, o artista plástico Manuel Dantas Suassuna. Um arrojado projeto, que faz parte do livro deixado pronto pelo escritor, obra inédita que ainda não foi publicada, estava sendo desenvolvida na Fazenda Carnaúba, município de Taperoá na Paraíba e parou por falta de recursos.

Esse projeto foi iniciado em 2011 e vinha sendo custeado pelo escritor. O primogênito de Ariano revela que tudo começou quando o seu pai lhe falou que precisava de uma pedra que tivesse semelhança a pedra do Ingá, “papai me falou que precisava dessa pedra porque estava empenhado na escrita do seu novo romance, onde um personagem faz inscrições rupestres, entalhada em uma pedra semelhante a do Ingá”, revelou.

De imediato ele respondeu que essa pedra existia e que ela estava exatamente na propriedade de seus familiares o que causou surpresa ao escritor. Surpresa maior foi quando Ariano Suassuna mostrou ao seu filho o desenho da pedra

esculpida contida no protótipo do livro que estava escrevendo, “quando papai me mostrou o desenho da pedra que constava em sua nova obra eu fiquei surpreso com a semelhança porque ela era exatamente igual a que tínhamos em nossa propriedade”, destacou o artista plástico.

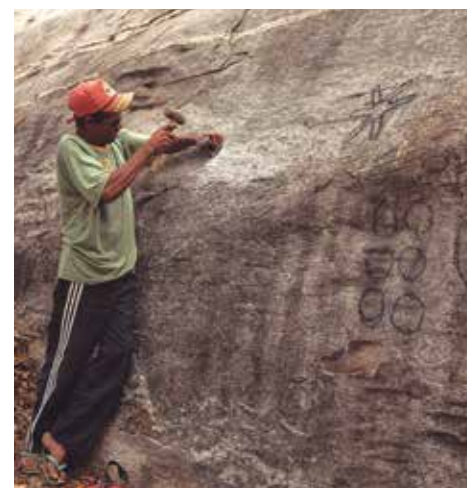
Na primeira vez que o escritor veio ao local para conhecer a pedra, ficou frustrado porque o mato estava bastante alto e não foi possível localizá-la. Na segunda vez, já precavido Manuel Dantas cuidou em atear fogo no mato, limpado o acesso à pedra, “na segunda vez que meu pai veio conhecer a pedra, eu havia ateadado fogo na vegetação para podermos chegar até ela, deixando ele mais encantado ainda porque tinha um verdadeiro fascínio pelo fogo”, destacou.

No mesmo dia foi feita a limpeza da pedra, sendo iniciado o processo de esculpir, que foi feito pelo morador Waldemir partindo dos desenhos e formatos passados por Ariano e desenhados por Manuel Dantas, que compõem uma releitura da Pedra do Ingá. Na verdade o projeto é bem mais amplo e atingi uma extensa área da Fazenda Carnaúba, sendo o local reservado chamado de Lumiara Jaúna, constando de três pedras.

Na área será instalado um museu e local para que sejam realizadas oficinas de arte. “Na primeira nós chamaremos de “A Arte Rupestre”, a exemplo

da Pedra do Ingá que é um sítio arqueológico rupestre. Na segunda pedra será feita uma releitura da interpretação do barroco brasileiro, enquanto que na terceira pedra, vai ser a arte contemporânea”, informou. A continuidade desse projeto é hoje a meta do artista, “a minha obra toda é para homenagear o meu pai. Com ele vivo era, e com ele morto também. Eu tenho o maior orgulho de ser filho de Ariano, não só o Ariano escritor, mas Ariano o homem”, finalizou.

A pedra Lumiara Jaúna está localizada na Fazenda Carnaúba, município de Taperoá e fica há 245 km da capital, João Pessoa e há 120 km de Campina Grande. Limita-se com os municípios de Desterro, Livramento, Passagem, Salgadinho, São José dos Cordeiros, Parari, Santo André, Assunção, Areia de Baraúna e Cacimbas. A BR 230 e a PB 238 são as principais rodovias que dão acesso ao município.



FOTOS: Gleyson Magno



Os desenhos nas rochas foram criados para um personagem de um romance de Ariano Suassuna

CINEMA

Filme “Elíipse” foi exibido na posse da nova diretoria da APC

PÁGINA 7



MÚSICA

Cantor e compositor Elomar faz três shows na cidade de São Paulo

PÁGINA 8



Quebrando regras

Faz algum tempo que venho me dedicando ao estudo do comportamento desviante. Estou fascinado com a tentativa de entender porque indivíduos quebram regras consideradas importantes para muitas pessoas, bem como analisar as consequências sociais e emocionais dessa experiência.

Geralmente o maior problema metodológico que os pesquisadores do comportamento desviante encontram é o acesso a boas informações diretas a respeito dos sujeitos de suas pesquisas. Sabemos muito pouco sobre o modo de vida dessas pessoas, a maneira como elas pensam e atuam no mundo. Como geralmente o comportamento desviante implica questões morais, legais e emocionais, torna os sujeitos mais reticentes com os estudiosos.

Howard Becker, um dos maiores estudiosos do tema, aconselha que os pesquisadores passem segurança para os desviantes e lhes garantam anonimato. É importante também que passem um tempo nos lugares onde vivem e com eles interajam para melhor observar e compreender suas formas de associação e cultura. Pretendo, em breve, fazer um estudo sobre organizações criminosas em João Pessoa. Sei que seguir o conselho de Becker nesse caso não é tarefa para qualquer um.

Assim como Howard Becker, procuro entender o desvio como fenômeno de ação coletiva, a partir da interação social. Nessa perspectiva, é possível até estudar encontros de homossexuais em banheiros públicos e perceber como eles implicariam num sistema de comunicação tácita; ou como usuários de maconha conseguem perceber e gostar dos sintomas da droga por meio da interação.

É na interação que eles aprendem a interpretar a experiência física e a lidar com as pressões morais resultantes da transgressão; e também interpretar seus sentimentos de culpa, a lidar com as pressões

sociais. Muitas vezes os desviantes são levados a construir novas versões sobre a realidade e o “eu”. Eles criam ideologias que justificam seu comportamento e até tratam seus “juízes” como desviantes.

Um bom exemplo são as músicas da banda carioca Planet Hemp. A maioria das letras falavam de maconha, violência policial e preconceito contra os usuários da droga. Eles aconselhavam os consumidores a não comprar de traficantes, mas plantar para o próprio consumo. A primeira parte de “Legalize Já” – uma de suas músicas mais conhecidas – diz assim: Digo foda-se as leis e todas as regras/ Eu não me atenho a nenhuma delas/ Me chamam de marginal só por fumar minha erva/ Porque isso tanto os interessa/ Já está provado cientificamente/ O verdadeiro poder que ela age sobre a mente/ Querem nos limitar de ir mais além/ É muito fácil criticar sem se informar/ Se informe antes de falar e legalize ganja.

Já na música a “Culpa é de Quem?” eles questionam o fato de usuários de maconha serem tratados como marginal, comparando seus comportamentos com os de políticos e com o uso de drogas lícitas como o álcool. A letra diz: Trabalho oito horas, sete dias por semana?/ Só por fumar uma erva, eu vou entrar em cana?/ Deputados cheiram, bebem e não vão para prisão/ Por que é ilegal?/ Eles que lesam a pátria e sou eu o marginal/ Não, não seja alienado, eles falam que faz mal/ E você aceita calado?/ Procure se informar/ Uma erva natural não pode te prejudicar/ Quem de nós está errado? É importante perceber que tanto os impositores de regras quantos desviantes utilizam de “gramáticas morais” para justificar suas visões sobre o que é a conduta verdadeiramente correta.



Coisas que o dinheiro não pode comprar

Como é estranho reclamar da exaustão de amar ou de sentir desejos de andar de mãos dadas, dizer bom dia, como quem se casa ao luar e tem muito sono de manhã. É tão bom fazer amor.

Evoluímos ou desaparecemos? Crescemos. Tomo um gole; sou hedonista, concluo. Vou seguindo. Vou sem pressa. Chego lá. Chego já.

Não gosto da vida sem seus fluxos: comer, ficar com a casa toda iluminada e ser cúmplice da beleza feminina. Não tem preço. Lá longe a lua, como se eu fosse um camaleão: estou, mas não estou, estarei.

Ter uma tarde na semana para viver a perversão deliciosa que é a nudez total. Rápido, descarto a paisagem, porque a saudade acontece em dias românticos e eu tenho pressa. Tenho sim. Tenho não.

Significantes enigmáticos, acedia, corvéia anônima, transcendência, pária, metábole, sedução originária. Tanta coisa. Aura, transferência, anjo da história, anjo exterminador; o alongo adeus da menina estuprada e morta na TV. Sem volta. débito ou crédito? débito! Até museu, como está na canção de Chico César: musa, eu sou teu museu.

Brincos, brinquedos, pérolas, sandália de salto, colar, seda pura, sexo bem aquecido, esteira, gatos, olhos azuis, prima, irmã, sobrinha, ancestrais, búzios. Tudo tem seu preço.

Hamlet era indeciso. Ser ou não ser? Não é a questão. A melhor questão é não ter questão daquela música que não tem fim. Ah, o beijo, sensação trêmula. Adoro o beijo roubado.

Não sou do confronto, nem de fugir dele. De corpo e de espírito. Os exemplos são incontáveis, mas ninguém vive de exemplos. As ex-

periências nos levam a aprender e a dominar e a exercer uma qualidade fundamental, o dom do direito de escolha. E um abraço experimental, um abraço para a vida toda. Até um abraço pra ti pobre pequenina!

Assim, as decisões de vida passam do controle do inesperado, e de diversão, diante da fisionomia de pasmo de muitos surpreendidos pela mudança de rumo. E dos espasmos. Da garrafa de Old Parr na mesa e Ella Fitzgerald tocando BB. King sem parar. Não tem preço. Humm e o arroz de pato do Restaurante Roccia de Onilda Rocha! Não tem preço.

Sou um ser humano mais rico hoje, mas não tenho muuuuuito dinheiro, sou mais rico nos feedbacks, sem ser desiludido, mas com a paciência que me levanta dos tombos. Dou risadas nas caminhadas como tantas vezes e repito. Por nada. Parto para outra. Falo sozinho, rezo o Pai Nosso que está no céu. Céu, tão lindo é o céu.

Tantas coisas que o dinheiro não compra. Abraços, banhos de mar, balancinho na rede, cafuné, alguém cantando no telefone. A voz de um certo alguém como que canta pra ninguém. Um trago, para quem fuma, algo que bate, para quem supõe estar sempre viajando.

A campainha tocando, o carteiro chamando, o rapaz que já não é mais menino, tão belo, cresceu. “Ei, Seu Kubitschek, dona Socorro ligou”, diz a secretária. Help, que bela canção. Não tem preço

A vizinha quando passa com seu vestido grená e ela passeia ali no mar de todas as manhãs, a desfilar entre os coloridos, vermelho, azul, violeta, um mar de cores como nunca se viu. Eu vejo.

Lá vem Marcos Pires com sua turma despreocupada, como se o

mundo fosse o mar. Como é bom ver MP de volta as caminhadas. Vida maneira, vida feita de brisa.

Joãozinho 30, doutor Joãozinho Medeiros padrinho de Vitor e João de Dora que ficou lá atrás ainda. Olhar o facebook de Olguinha Pereira, irmão de Edna, a mais bela daquela cidade que o K sonhava sem medo. Isso não tem preço.

Nada nos atrai mais do que o mistério e mistério sempre vão pintar por aí. Um anjo torto, um anjo na parede e os anjos sobre Berlim que nunca saem da minha cabeça, sobretudo, o cabelo cor de ouro solto nas costas.

Aliás, toda imagem parece surreal, como se a sua existência fosse etérea e estivesse acima de todos os outros, e o oriente fosse aqui, da presença da morena dos olhos d’água do Chico B.

Em tão pacata cidadezinha João Pessoa e suas criaturas, mendigos, putas e putos e tudo parece absurdo, abstrato como um céu cinzento num dia de muito calor; mas quase todo mundo é boa praça, por isso que meu pai dizia: melhor um amigo na praça do que dinheiro na caixa. Eu sou um que sabe.

Kapetadas

- 1 - No nado borboleta a pessoa sai voando da piscina.
- 2 - Tenho minhoca na cabeça para pescar melhor as ideias.
- 3 - Se não fosse pela comida eu já teria ido embora deste planeta.
- 4 - Vamos tomar uns cafezes e deliberar.
- 5 - Carne para mim só se for mal passada bem passada e no ponto.
- 6 – Ei, hoje eu mando um abraço para Olguinha Pereira
- 7 – Som na caixa: “esteja cá, já, pedra vida flor” Caetano Veloso.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Uma aldeia de pedra

Nos longes de Portugal estava em Monsanto, a aldeia de pedra. Eram algumas horas da tarde. Pois que estava em Monsanto, considerada como a aldeia mais portuguesa, título agraciado num concurso. É um lugar bravo, de ar quase duro, onde se vive o gosto da altura e das garras que a aldeia cravou no monte.

É uma simbiose de casas e pedras. As pedras se agarram às casas, formam paredes. Onde houve espaço entre as rochas, criou-se como hera a habitação. Bela morada de coração duro. Vê-se a paisagem larga, vê-se ao pé de ruas com objetivos claros de levar quem quer que seja a algum lugar. As casas são pequenas e sóbrias, são arrumadas para vencer a gravidade, para serem dignas de alturas como essas. Onde o olhar pousasse, um encontro duro, maciço. E uma ternura por ter-se encontrado um povo a viver ali.

Fica difícil traçar uma imagem do lugar: chega-se de carro ou penosa artimanha de pés, uma subida quase vertical. Primeiro, em larga vista, o visitante não sabe bem definir onde termina a pedra, onde começa a morada. Na subida do monte, esta sensação sem ar, esse bruto presente e pronto, o mirante, seus canhões, as franjas da aldeia fortificada sob a camada pacífica, o pedra da história.

Agora há casas, telhados de lousa e telha-marselhesa. E se apurar bem o ouvido, há indício de vida nas maciças paredes. É um alto. Baixei o olhar para as terras ao redor: lá estão aldeias pequenas que se ligam por caminhos, alguns seguindo a tortuosa geografia dos caminhos humanos, dos lugarejos portugueses.

Parece que não se anda por ruas, quase os moradores deixam os corpos à gravidade. O silêncio aqui não define como origem. Vem da pedra? Vem dos homens? De que formas vivem? Certo que há ervas, árvores debruçadas para baixo, um rumor de água que vive no seio da pedra. As casas são baixas nesta região da Beira, atarracadas e brutas. Há também um jeito pitoresco, fotografia inédita que saberá o visitante ou o atento turista se encantar: num relance, rua estreita, um rosto esculpido na rocha de onde jorra uma fonte, viça uma latada de flores, sobem uns terraços - florescimentos humanos ao pé do abismo. Não é, pois, bem só um passeio, mas uma constatação de que em Portugal, vive-se por inteiro a terra inteira. Aproveitam o chão que se oferece, seja terra anfíbia ou sítio terroso ou em costados duros.

De resto, por traçados a pedir licença entre as pedras, um caminho sempre a pedir cansaço ou boas pernas, rumo ao castelo. Entre a aldeia e a fortificação, penedias. Cercas com porcos, seus castelos de lama. Dali dava para ver, na quase altura máxima, terras da Beira beirando as fronteiras da Espanha. A porta, entre grandes muralhas, convida-me a revelar o interior; a céu aberto. Era comovente ver estas pedras dispostas em sentido de proteger, em tática de vigiar. Caminho entre o silêncio e o vento. Não há rumores maiores, nem sequer a sombra da história recria o som que porventura anunciava, entre rochas, a vida antepassada. É como uma não-premeditada lição de que o duro coração da aldeia guarda em outras fortificações o tesouro da memória.

Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC dá posse ao novo presidente

Bastante prestigiada a solenidade de posse do novo presidente da Academia Paraibana de Cinema, professor e escritor Moacir Barbosa de Sousa.

Na noite da última quarta-feira, no Auditório Juarez da Gama Batista da Fundação Casa de José Américo, em Cabo Branco, nesta capital, o presidente da casa, professor Damião Ramos Cavalcanti, também, membro da APC, fez a abertura da solenidade, historiando sobre a importância da figura do escritor José Américo de Almeida para o cinema paraibano.

O presidente em exercício da APC, escritor Wills Leal, passou o comando para o novo titular da Academia, Moacir Barbosa, que agradeceu, inicialmente, à sensibilidade do atual governador Ricardo Coutinho e do presidente da FCJA, pela autorização ao abrigo da APC em suas dependências.

Após exibição de filme, distribuição de livros, revistas e exposição sobre a Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba, foi oferecido coquetel aos presentes.

Exibição audiovisual na posse da diretoria da APC

Um caleidoscópio de imagens, em sentido narrativo sobre as diversas fases tecnológicas e linguagens da Sétima Arte, durante toda sua trajetória aos dias contemporâneos, é a proposta lógica de “Eclipse – A idade do Cinema”. Quiçá, captada pelos quantos assistiram ao filme, que exibimos na noite da quarta-feira passada, na Fundação Casa de José Américo, por ocasião da posse da nova Diretoria da Academia Paraibana de Cinema.

Se assim o foi, diria acertada a leitura feita sobre o filme. Simplesmente, porque o discurso narrativo de “Eclipse” (em gramática cinematográfica significa criar um “elo temporal de épocas, tendo por base algumas imagens de sentido análogo”), antes de quaisquer objetivos, pretende também construir uma revisão prazerosa com trechos das mais diversificadas obras já produzidas pelo cinema, em todo o mundo. E não foram poucas as pessoas ali presentes à sessão que, ao final da exibição, cumprimentaram a produção do filme, pela maneira como se identificara como espectador; particularmente, com alguns dos instantes da obra apresentada.



FOTOS: Reprodução/Internet

Cena final do curta metragem “Elipse - A idade do cinema”

O filme tenta estabelecer uma relação entre os primeiros instantes da descoberta do processo de luzes e sombras reproduzidos, então descoberto durante a Renascença, na segunda metade do século quinze, um período de grandes mudanças e conquistas culturais que ocorreram na Europa. Leonardo da Vinci distingue-se em tais inventos, traçando perfis de projeção, que chegariam aos tempos modernos do cinema. Para explicar tal fenômeno, “Eclipse” cria uma trajetória analógica icônico-imagética, através de sequências de filmes das várias épocas, com os quais sempre nos identificamos.

Não sem razão que, na abertura do filme, o Comunicado: “As imagens que serão aqui mostradas, simplesmente são cenas de filmes memoráveis de toda a trajetória do cinema. (...) são imagens e sons igualmente representativos, historicamente comprometidos com as várias épocas e ilustrativos à livre formatação de uma ideia, que pretende homenagear grandes realizadores e suas obras cinematográficas inesquecíveis. Saga virtual em luz e sombra de nossas vidas, Eclipse secular e glamorosa de ilusão e fantasia.”– Mais “coisas de cinema”, em: www.alex santos.com.br

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

CIDADES DE PAPEL (EUA 2015). Gênero: Aventura, romance. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jake Schreier Com: Nat Wolff, Cara Delevingne, Halston Sage. A história é centrada em Quentin Jacobsen (Nat Wolff) e sua enigmática vizinha e colega de escola Margo Roth Spiegelman (Cara Delevingne). Ele nutre uma paixão platônica por ela. E não pensa duas vezes quando a menina invade seu quarto propondo que ele participe de um engenhoso plano de vingança. Mas, depois da noite de aventura, Margo desaparece – não sem deixar pistas sobre o seu paradeiro. **Manairá2:** 15h 45 e 20h30 **Manairá4:** 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45 **Tambá4:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45

SAMBA (FRA 2015) Gênero: Comédia, Drama. Duração: 118min. Classificação: 12anos. Direção: Eric Toledano, Olivier Nakache Com: Omar Sy, Charlotte Gainsbourg, Tahar Rahim. Samba (Omar Sy) é um imigrante do Senegal que vive há 10 anos na França e, desde então, tem se mantido no novo país às custas de empregos pequenos. Alice (Charlotte Gainsbourg), por sua vez, é uma executiva experiente que tem sofrido com estafa devido ao seu trabalho estressante. Enquanto ele faz o possível para conseguir os documentos necessários para arrumar um emprego digno, ela tenta recolocar a saúde e a vida pessoal no trilho, cabendo ao destino determinar se eles estarão juntos nessa busca em comum. **CinEspaço2:** 14h50 e 21h50.

MEU PASSADO ME CONDENA 2 (BRA 2015). Gênero: Comédia, Ação. Duração: 105 min. Classificação: 12anos. Direção: Jairo Rezende Com: Fábio Porchat, Míá Mello, Marcelo Valle. A vida de casado dos apaixonados Fábio (Fábio Porchat) e Míá (Míá Mello) cai na rotina quando, as diferenças, que não são poucas, precisam ser enfrentadas. Após Fábio esquecer o terceiro aniversário de casamento, Míá decide pedir um tempo. Quando o avô de Fábio, que mora em Portugal, o comunica que ficou viúvo, ele enxerga nesta viagem para o funeral uma oportunidade de salvar seu casamento. **Manairá2:** 13h10, 15h30, 18h15 e 20h45 **Manairá8:** 17h e 22h **Manairá11:** 16h10 e 21h15 **CinEspaço1:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50 **Tambá1:** 16h30, 18h30 e 20h30.

MINIONS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção científica. Duração: 91min. Classificação: Livre. Direção: Pierre Coffin, Kyle Balda. Com Sandra Bullock, Jon Hamm, Katy Mixon. Seres amarelos unicelulares e milenares, os minions têm uma missão: servir os maiores vilões. Em depressão desde a morte de seu antigo mestre, eles tentam encontrar um novo chefe. Três voluntários, Kevin, Stuart e Bob, vão até uma convenção de vilões nos Estados Unidos e lá se encantam com Scarlet Overkill (Sandra Bullock), que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o mundo. **CinEspaço4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h **Manairá2:** 13h30 e 18h10 **Manairá6:** 12h15, 14h30, 16h30, 18h45 e 21h **Manairá9:** 13h, 15h15, 17h30 e 19h45 **Manairá5:** 14h e

16h15 **Tambá2:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20 **Tambá5/3D:** 16h20 e 18h20.

DIVERTIDA MENTE (EUA 2015) Gênero: Animação, comédia. Duração: 102 min. Classificação: Livre. Direção: Pete Docter Com: Amy Poehler, Bill Hader, Mindy Kaling. Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle - e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente. **Manairá6:** 15h e 20h **Manairá8:** 12h55 e 18h15 **CinEspaço2:** 15h20 e 17h20 **Tambá3:** 14h25, 16h25, 18h25 e 20h25.

JURASSIC WORLD: O MUNDO DOS DINOSSAUROS (EUA 2015). Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Colin Trevorrow. Com Chris Pratt, Bryce Dallas Howard, Nick Robinson O Jurassic Park, localizado na ilha Nublar, enfim está aberto ao público.

Com isso, as pessoas podem conferir shows acrobáticos com dinossauros e até mesmo fazer passeios bem perto deles, já que agora estão domesticados. Entretanto, a equipe chefiada pela doutora Claire (Bryce Dallas Howard) passa a fazer experiências genéticas com estes seres, de forma a criar novas espécies. Uma delas logo adquire inteligência bem mais alta, logo se tornando uma grande ameaça para a existência humana. **Manairá1:** 19h30 e 22h20 **Manairá8:** 15h30 e 20h 45 **Tambá5/3D:** 14h e 20h20.

O EXTERMINADOR DO FUTURO: GÊNESIS (EUA 2015). Gênero: Ação, Ficção Científica. Duração: 125min. Classificação: 12 anos. Direção: Alan Taylor. Com Arnold Schwarzenegger, Jason Clarke, Emilia Clarke. O futuro, a resistência dos humanos é comandada por John Connor (Jason Clarke). Ele decide enviar o sargento Kyle Reese (Jai Courtney) de volta ao ano de 1984, na intenção de garantir a segurança de Sarah Connor (Emilia Clarke). Nesta versão diferente do passado, ele lida com novos inimigos, e conta com a ajuda inesperada do Guardião T-800 (Arnold Schwarzenegger). Quinto filme da franquia O Exterminador do Futuro. **Tambá1:** 14h15 **Tambá3/3D:** 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50 **Manairá5:** 18h30 e 21h20 **Manairá7:** 13h15, 16h, 19h e 21h50 **Manairá9:** 22h15 **Manairá10/3D:** 14h45, 17h30 e 20h30 **CinEspaço3:** 14h, 16h30 e 19h.

Letra LÚDICA

Minha canção

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário

hildebertobarbosa@bol.com.br

Alguma coisa acontece no meu coração. Claro que não é na Avenida São João nem na voz incomparável de Caetano Veloso. Minha canção se estratifica no regime de outras paisagens. O deserto e a pedra, o sol e o vento, entre outros atores da cena geodésica, compõem o teatro de tantas melodias soberbas e silenciosas. O verso perfeito me ocorre quando o boi “Labirinto” penetra a “rosa purpurina” da novilha “Turmalina”, absolutamente entregue e desfeita no cerimonial dos ciclos da vida. O poema é o crepúsculo como uma sinfonia de tons semoventes que confunde os espaços e desassossega a minha alma.

Alguma coisa acontece no meu coração, e uma chuva de amor alaga meus olhos que têm sede dos bichos; sede dos bichos miúdos, marginais, escusos, obscuros, quase invisíveis, que habitam o miolo da terra sob os imperativos mais inexplicáveis, porém dotados de beleza e simetria. Os bichos dessa natureza que “ama esconder-se”, como diz Heráclito.

O calango veloz e solerte; o aruá em comprida procissão, ruminando os declives do chão batido e fraturado; a formiga que não teme espinhos nem urtigas; a lagarta na moleza de seu dorso emplumado; o tatu, o tamanduá, o maribondo, as aranhas, os escorpiões, os lacraus e os vermes, principalmente os vermes, tudo e todos, pertencemos ao reino sagrado das possibilidades poéticas e se nos fazemos notas de minha canção. Criaturas de Deus, que dominam o principado das locas, a dinastia das furnas, a república anônima dos cafundós de Judas, de repente se transmutam em decassílabos e arranjos inusitados a comporem a musicalidade das entranhas cósmicas que devassam as latitudes de meu corpo.

O liame que o adágio imperceptível estabelece, entre o eu e o mundo, é como um fio suspenso, mobilizado apenas pela epifania do instante - que é a felicidade - e que num instante acaba. Daí a necessidade do poema como cacimba que deve preservar a água miraculosa da poesia. Mas o que é a poesia? Só os tolos, os ingênuos ou os soberbos podem defini-la com palavras, vivenciando, assim, o vilipêndio frustrante da linguagem. Idioma nenhum diz nada da poesia. A poesia é mais que o verbo; a poesia é acontecimento...

Por isto, ainda uma vez, alguma coisa acontece no meu coração!

O cavalo galopa em sextilhas cadenciadas; o canário canta em dísticos afinados; o galo se impõe na plumagem do terreiro; o gato se sai à Platão pelos vetustos telhados; o cachorro faz da cauda um enjambement enviesado; o avô, na espreguiçadeira, decifra a gramática das estrelas; a voz de meu pai, nomeando os alazões; a ternura de minha mãe, ensimismada como a neblina; as harmonias naturais e metafísicas como que tecem as linhas melódicas de minha canção, para testemunhar as dádivas da memória e o segredo da vida.

Sim: alguma coisa acontece no meu coração!

Teatro



FOTO: Divulgação

Espectáculo com o universo, o colorido e a magia do circo

Domingo é dia de levar as crianças ao teatro

O Teatro Municipal Severino Cabral de Campina Grande recebe hoje, dois espetáculos infantis: Madagascar e Peppa Pig, diversão em dobro para as crianças em férias escolares.

O espetáculo tem início às 16h, e com apenas uma entrada o cliente tem direito a assistir as duas apresentações.

Madagascar resgata a cultura do mundo circense, desenvolve a imaginação e a fantasia infantil. Pais e filhos ainda vão se divertir e se emocionar com as histórias de Peppa Pig e sua turma. Uma tarde com muita música e alegria para a família.

Os ingressos estão à venda na secretaria da Casa de Espetáculos aos preços de R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia entrada).

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manairá (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

FOTO: Divulgação

Considerado um dos grandes nomes da MPB, Elomar optou por ter uma vida reclusa na calmaria do interior baiano

Canções de terreiro

Processo criativo do cantor Elomar Figueira Mello inspira exposição

Lauro Lisboa Garcia
Especial para AE

É notória a aversão que Elomar Figueira Mello tem pela “urbi”, como costuma se referir às (grandes) cidades. Arquiteto formado pela Universidade Federal da Bahia, onde também estudou música, por isso mesmo sabe da dureza de viver na massa compacta de asfalto e concreto. Tem até uma tese em que defende que o mal vem da cidade, e está no ensaio A Era dos Grandes Equívocos, a ser publicado.

Conhecido entre seus admiradores pela atitude reclusa - vive no sertão baiano, perto de Vitória da Conquista, não dá entrevistas, não permite ser fotografado -, vez ou outra ela transcende sua galáxia para se apresentar em São Paulo, cidade onde mais gosta de cantar. Dessa vez, além de um concerto realizado sábado e dois neste domingo no Auditório Ibirapuera, o menestrel aportou na formiguenta Avenida Paulista para a abertura da Ocupação Elomar, que começou neste sábado, no Itaú Cultural. São Paulo é um dos cenários de

tragédia para um retirante numa de suas mais belas e imagéticas composições, Chula no Terreiro. Diz que jamais moraria aqui, mas reconhece nela uma certa beleza, superior a todas as outras cidades que conhece, e o respeito do público educado que sabe apreciar seu trabalho. Curioso é o contraste ao transpor seu universo tão peculiar, rural, árido e silencioso para um espaço urbano numa das avenidas mais movimentadas da Pauliceia. De acordo com sua assessoria, Elomar acha interessante, e um grande desafio para os artistas que montaram essa ocupação, pegar seu universo, que é bem maior em “escala ciclópica”, e reduzi-lo em um simples espaço, de 10 X 12 m no piso de um alto edifício. A ambientação do espaço terá réplicas de seu reduto.

Ao avançar a porteira, como aquela da poeirenta estrada das areias de ouro que leva à Casa dos Carneiros, o visitante vai ter acesso a muitas raridades, como o primeiro compacto simples lançado por Elomar em 1968 com as músicas O Violeiro (regravada em seu primeiro álbum, ...Das Barrancas do Rio Gavião, de 1973) e Canções da Catingueira, partituras de suas óperas, trechos originais de li-

vros, poemas inéditos, cartas, objetos pessoais, tirinhas do Bode Orelana, personagem que Henfil (1944-1988) criou inspirado nele, desenhos de sua figura feitos pelo amigo e conterrâneo Juraci Dórea, documentos que Elomar

mantém no que chama de “arquivos implacáveis”, capas de discos e outras peças iconográficas inspiradas nos temas de suas canções. Porém, coerente com seu padrão de comportamento, não haverá exposição de fotos.

Espaço abrigará peças raras e inéditas

Como o Teatro Domus Operae, o imóvel destinado a abrigar o acervo musical de Elomar, projetado por ele, é integrado à paisagem da Gameleira. Tem forma de curral de carneiros, similar ao que abriga os animais de seu rebanho. Dali se pode ver o umbuzeiro, os pés de mandacaru, toda a vegetação da caatinga, o contorno da serra e os animais que vivem soltos. Admiradores e especialistas em sua obra terão acesso a diversas peças raras e inéditas, gravadas em fitas de áudio e vídeos. Há uma sala equipada com esse fim. Quanto à digitalização desse acervo, ainda não há planos, como conta João Omar. Só quem se dispuser a ir até a Casa dos Carneiros poderá ter acesso ao material.

A encorpada discografia de Elomar, lançada em vinil e CD, muitos por conta própria, está quase toda fora de catálogo, e difícil de ser encontrada

até em sebos e sites de vendas. Alguns exemplares ainda podem ser comprados na fazenda, bem como seus livros. Agora, há ainda muita coisa nova a ser publicada. No acervo de 80 fitas de Elomar, podem ser encontrados fragmentos de óperas, antifonas e peças do romanceiro.

Recentemente, Elomar concluiu sua quarta ópera, Peão Mansador, de um projeto inicial de 11, que depois, por falta de tempo, foram reduzidas para seis. No momento, trabalha na conclusão de A Casa das Bonecas. Em seguida, vem De Nossas Vidas Vaporosas. Conforme sua assessora, ele também vai pegar no baú temas e fragmentos embrionários do Romanceiro do Ciclo do Gado e do Ouro. Para acompanhar as atividades da Ocupação Elomar, as informações estão no site <http://conteudopublicacoes.com.br/elomar/index.html>.

Keith Richards lança ‘Trouble’, primeira música do novo CD

FOTO: Divulgação

Keith Richards lança a primeira música do disco solo. Eis uma notícia que não é divulgada há 23 anos. Desde Main Offender, de 1992, o lendário guitarrista do Rolling Stones não lança um álbum sob seu próprio nome. Crosseyed Heart encerrará o jejum.

A nova canção, chamada Trouble, lançada na última quinta-feira, é um aperitivo para que os fãs entendam como é a música criada por uma das maiores lendas do rock mundial, ainda na ativa aos 71 anos - qualquer conhecedor da história do

guitarrista não acreditaria que ele chegaria a essa idade ainda capaz de produzir com qualidade.

Trouble, contudo, esbanja qualidade. É roqueira na essência, barulhenta e lo-fi. Um riff de blues bem característico de Richards, com essa sujeira intencional, apimenta a canção enquanto a voz do músico, gasta pelo tempo e pelos abusos, escorre lentamente por versos como “Just because I can’t see ya, see ya anymore / That’s because, honey, you’re doing two to four,” he sings, before cracking in the the

next verse, “I could get you off the hook / but I know when I get you out, I won’t get a second look”.

Crosseyed Heart, que chega às lojas no dia 18 de setembro, traz ainda dueto com Norah Jones (em Illusion) e participações de Spooner Oldham (Lovers Plea), Aaron Neville (Nothing on Me) e Larry Campbell (Robbed Blind). Bobby Keys, antigo saxofonista do Stones, morto em dezembro de 2014, gravou no disco e seus registros estão presentes em músicas como Amnésia e Blues in the Morning.



Guitarrista foi um dos fundadores da banda Rolling Stones

Crise. E agora?

Especialistas dão dicas de como enfrentar a retração na economia

FOTO: Marcos Santos-USP Imagens

Empresários não podem parar de investir em campanhas e promoções

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Em tempo de crise econômica, quando a estimativa para a alta da inflação este ano é de 9,12%, o desemprego aparece, as taxas de juros aumentam e o dinheiro some do bolso, é preciso estar atento às contas pessoais. Para ajudar o trabalhador e as famílias a atravessarem este momento mais preparado, especialistas analisam o atual momento da economia e dão dicas de como driblar os efeitos negativos.

O mercado de trabalho dá sinais de fraqueza e o medo do brasileiro de perder o emprego aumentou 5,4% no mês de junho, na comparação com março deste ano, segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Para garantir o emprego, as pessoas precisam estar atentas aos efeitos da crise, que provoca mudanças nas empresas, onde o corte de funcionários traz uma sobrecarga de trabalho para quem continua empregado.

A taxa de desemprego no

país subiu no período de março a maio e chegou a 8,1%, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua Mensal, do IBGE. São mais de 8,2 milhões de pessoas sem emprego. A saída para os desempregados, nesse momento de crise, tem sido buscar empreender ou trabalhar como autônomo.

A dica para garantir o emprego é se preparar para dar conta do serviço e procurar os cursos de qualificação para desempenhar bem as suas funções, lidar com as pressões, encarar a nova carga horária de trabalho e atender as novas exigências das empresas. Em períodos de crise econômica, a tendência é que os funcionários que vistam a camisa da organização obtenham uma maior valorização da parte dos gestores das empresas.

Fábio Barbosa, coordenador de cursos do Centro de Educação Profissional da Construção Civil do Senai, observa que, mesmo num momento de crise, quando tem aumentado a taxa de desemprego, continua a procura por cursos de qualificação profissional. "As pessoas estão se qualificando e fazendo cursos, porque entendem que, na crise, se sobressai e perma-

nece no emprego quem está melhor preparado", reitera.

Cai poder de compra

Quando começa a aumentar o desemprego, um significativo número de pessoas perde o poder de compra. Além disso, na crise, o crédito desaparece e o comércio passa a depender, para realizar suas vendas, única e exclusivamente das rendas das famílias. Nesse cenário, o consumidor pisa no freio na hora de ir às compras e a perspectiva é de queda nas vendas.

O presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado da Paraíba (Fecomércio PB), José Marconi Medeiros de Souza, considera que esse é um momento de desafio e que, para sobreviver, tanto no comércio, como na área de serviços, o empresário primeiro tem que se ajustar à nova realidade de juros altos e de pouco faturamento.

"Isso se faz através de uma diminuição de custos e, principalmente, de continuar acreditando que vamos sair desse momento. É preciso ter certeza que o comércio sempre esteve preparado para desafios, e esse é mais um. Estamos com dificuldades, mas, tenho certeza, que com o ajuste dentro das

Com aumento do desemprego e defasagem dos salários, famílias buscam formas de cortar gastos

próprias empresas e a confiança no futuro, vamos decolar".

Marconi Medeiros ressalta a confiança que o empresário do setor terciário (comércio e serviços) tem nas ações do Governo da Paraíba. "É com essa confiança que poderemos vencer essa fase difícil. A Paraíba ainda é um dos estados me-

lhor situados e com suas contas ajustadas. Então, aqui está mais fácil a sobrevivência dos negócios do que em outros estados", complementa.

O presidente da Fecomércio disse que para o comerciante superar a crise provocada pela economia desaquecida, onde impera o crédito caro e a

confiança do consumidor é baixa, a dica é intensificar a divulgação e as campanhas de vendas, liquidações e promoções, principalmente no varejo. "Nosso comerciante está preparado para vencer mais essa dificuldade", assegura.

Continua nas páginas 10 e 11

CONCURSO FOTOGRÁFICO



João Pessoa completará 430 anos no próximo dia 5 de agosto e sempre contemplou nossos olhos com sua beleza natural e arquitetônica. Para comemorar, o jornal A União realiza um concurso fotográfico para conhecer seu olhar sobre a capital paraibana. Faça um registro fotográfico do ponto da cidade que mais te atrai, de onde João Pessoa se torna singular para você. Envie a foto até o dia 31 deste mês com legenda para o endereço uniaogovpb@gmail.com ou publique nas redes sociais com a hashtag #MeuOlharMinhaJP.

1º lugar

Capa do jornal A União

2º e 3º

Irão ilustrar a matéria sobre o aniversário da cidade

As 3 fotos selecionadas serão publicadas na edição especial do dia 5 de agosto de 2015.



Nossa cidade é linda, inspiração não faltará. Faça seu clique, participe!

MERCADO IMOBILIÁRIO

Cai poder de compra da população

As mudanças no financiamento afetam as vendas dos imóveis

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A chegada da crise econômica começa a ter seus efeitos sobre o mercado de imóveis. A taxa média de juros das operações de financiamento imobiliário voltou a crescer e, no caso de pessoa física, ela fechou janeiro em 9,29% ao ano, quando em dezembro estava em 8,87%. Essa elevação é consequência do aumento da taxa básica de juros definida pelo Banco Central, que estava em 7,5% em janeiro de 2014 e agora alcança 12,75%.

Entre os fatores que impactam, no momento, o mercado imobiliário e que explicam a desaceleração do setor, até mais do que outros setores da economia, estão a queda no poder de compra da população, a subida da inflação que corrói a renda, a elevação dos juros bancários e a insegurança com relação ao emprego, o que leva os consumidores a hesitar antes de aderir a um crédito imobiliário, que costuma ser de longo prazo. O brasileiro prefere comprar imóveis quando o mercado está transmitindo credibilidade.

O presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis da 21ª Região (CRECI PB), Jarbas Araújo Pessoa, revela que, para agravar ainda mais a situa-

ção, o Governo Federal restringiu de 80% para 50% o quantitativo do percentual para financiamento de imóveis usados, o que já era difícil e que agora ficou pior em termos de negociação para essa modalidade de imóvel. Quem já passava por uma negociação apertada, devido à capacidade financeira limitada para conseguir financiamento de 80% do valor do imóvel, agora vai ter que bancar, com recursos próprios, 50% do valor do imóvel adquirido, com a diminuição do crédito para imóvel usado.

Reação do mercado

No entanto, segundo Jarbas Pessoa, a cadeia produtiva do mercado imobiliário promete reagir e superar as dificuldades do momento que o setor atravessa, devido à crise econômica. Após o boom imobiliário, o momento é de volta à normalidade, mesmo que seja aos poucos.

“O imóvel, mesmo nesse período de crise, ainda é um grande investimento. Ainda há espaço para se trabalhar nesse segmento, já que existe um déficit habitacional na margem de 21 milhões de novas moradias. Sabemos que a crise no setor vai ser coisa passageira e que esse bem de raiz, o imóvel, quando se compra, não tem como haver uma defasagem no seu valor, no máximo ele se estabiliza no preço em que se compra. É claro que você precisa comprar bem”, ressalva.



FOTO: Ortilo Antônio

Crise econômica que o país atravessa faz o dinheiro sumir do bolso dos brasileiros. A compra e o aluguel de imóveis são afetados

Setor de aluguel também é afetado

O presidente do CRECI avalia que a crise econômica também afeta o setor de aluguel de imóveis, porque o poder aquisitivo dos possíveis inquilinos está a cada dia desaparecendo e, consequentemente, muitas vezes isso compromete o pagamento das mensalidades. Isso leva as empresas imobiliárias e os corretores de imóveis, que são os procuradores dos proprietários, a fazerem um cadastro rigoroso para que pos-

sam ter o recebimento de locação garantido e com isso poderem repassar os aluguéis para os proprietários.

Jarbas Pessoa aconselha que o melhor caminho para quem pretende comprar ou alugar um imóvel, nesse momento de crise, é estar acompanhado de uma empresa imobiliária bem estabelecida e de um corretor de imóveis credenciado. “Se você precisa comprar um imóvel, fazer um

bom investimento, peça ao corretor que pesquise o máximo no bairro desejado e apresente uma boa oferta”, conclui.

Outra dica importante vai para aquela pessoa que projeta comprar uma casa, mas que não tem tanta urgência. Neste caso, é preferível que espere mais um pouco para juntar dinheiro e dar uma entrada maior no financiamento imobiliário e, assim, pagar menos juros.

Continua na página 11

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Pós-conferências: o que fazer?

Dois dias depois que encerramos a Sétima Conferência Municipal de Saúde de João Pessoa o meu amigo Solon Andrade precisou retirar um caco de vidro que perfurou seu pé direito. O acidente ocorrera uns cinco dias antes e ele tentou se tratar em casa, já ressabiado do serviço de saúde pública. Levamos ele para o Hospital Municipal de Ortotrauma, em Mangabeira, que fica bem próximo à sua residência. Lá o pessoal do “acolhimento” informou que ele deveria se dirigir ao CAIS do Cristo, que seria a unidade de referência para pequenas cirurgias, mas antes passasse no PSF de sua região para que fosse devidamente encaminhado.

Quando chegamos na USF do Cidade Verde, por volta das 10h30, Solon foi conduzido para a sala de curativos onde descobriu que nada poderia ser feito ali, mesmo porque estava faltando alguns itens básicos para o procedimento. O médico do plantão já se ausentara. Uma servidora de pré-nome Joana orientou-nos a retornar a partir das 13 horas, quando outro médico chegaria para o plantão da tarde. Eu resolvi me identificar como conselheiro de saúde do município e sugeri que ficaríamos ali esperando pelo tal médico de saúde da família.

Foi quando recebi informação ainda mais esdrúxula: “Vocês não podem esperar aqui dentro porque de onze horas nós fechamos para o almoço e só reabrimos de uma hora”, disse a atendente. Como assim? Quer dizer que as USF’s e as famosas Estações de Saúde (onde o Governo Municipal resolveu aglutinar vários PSF’s num mesmo local) fecham as portas para o público na hora do almoço??

Isso mesmo! Fiquei lembrando da época em que morei em Campina Grande, onde algumas lojas do comércio da região central também cerram suas portas para os funcionários poderem almoçar tranquilamente (e quem sabe até curtirem suas cestas). É impressionante, mas as unidades de saúde de João Pessoa não atendem ninguém das 11 às 13 horas porque suas equipes precisam... almoçar! Ou seja: não adoeça, nem precise

de um atendimento nas lojinhas da saúde pessoense na hora do almoço.

Bem, meu amigo retornou pra lá às 13 horas, mas o bendito do médico só o atendeu lá para as 16h30, e como seria óbvio, o encaminhou para o CAIS do Cristo com o pé infeccionado, sem poder sequer pisar no chão. E se Solon tivesse que ir de ônibus? E se quando ele chegar no CAIS não tiver médico nem material cirúrgico??

Exames demais

Quando o atual secretário de Articulação Política do Governo Cartaxo, Adalberto Fulgêncio, era secretário de Saúde deste município, ele deu entrevista ao radialista Nilvan Ferreira, da Rádio Arapuan. Lá pras tantas, em meio à sua fala eloquente, dissertando sobre os altos custos do sistema de saúde, Fulgêncio relatou que uma determinada pesquisa havia descoberto que mais de 80% dos exames requisitados pelos médicos tinham resultado negativo. Ou seja: o paciente não estava acometido do mal que o doutor suspeitava. Para diminuir esse “prejuízo” ao SUS, Adalberto, sem a menor cerimônia, defendeu, através das potentes ondas de frequência modulada da Arapuan, que os médicos deveriam manejar mais na solicitação de exames, especialmente aqueles mais complexos (e caros!).

É impressionante, mas essa proposta apareceu durante a conferência distrital que realizamos mês passado no Distrito Sanitário I, e foi referendada semana passada durante a Conferência Municipal. Vejam como ficou a redação: “Atuar junto aos profissionais de saúde para a racionalização de tecnologias utilizadas em exames complementares para fins diagnósticos”. Em duas linhas as cabeças brilhantes da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa propuseram aquilo que, em qualquer lugar do mundo, seria um contrasenso a todo o arcabouço teórico sobre Saúde Preventiva. Agora me diga, como podemos prevenir doenças e agravos (e portanto, evitar efetivamente o encarecimento do

Sistema Único de Saúde) sem que os médicos solicitem exames?

Conferência para quem?

De todas as conferências públicas realizadas no Brasil, nesta era democrática, a da saúde talvez seja aquela em que todos os resultados, propostas e demandas têm um impacto direto na vida dos usuários do sistema, ou seja, dos cidadãos e cidadãos pagadores/as de impostos. Ultimamente, no âmbito do SUS, um neologismo virou moda discursiva: “humanização”. Como se os trabalhadores e profissionais da saúde não fosse humanos e estivessem precisando, urgentemente, passa por um “processo de humanização”.

O engraçado é que, para os conferencistas que lotaram o ginásio do Lyceu Paraibano no final da semana passada, essa tarefa de “humanizar” o SUS cabe também aos usuários atendidos pela rede pública de saúde, que, na prática, seriam as principais vítimas desse processo de desumanização que acomete esse sistema. Foi por essa lógica que a seguinte proposta foi aprovada, apesar da minha inútil advertência: “Investir na política de humanização da rede de serviço da saúde, fortalecendo a estratégia de acolhimento, através da corresponsabilização dos usuários, trabalhadores e gestores, criando um núcleo de informação, semelhante à ouvidoria, para trabalhadores e usuários, com o objetivo de mantê-los atualizados sobre todos os serviços”.

Deputado privatista

Um outro tema palpitante na conferência municipal foi a pauta da privatização do SUS. Representantes de um fórum popular em defesa do Sistema Único de Saúde conseguiu inserir propostas para tentar barrar a onda privatista e as estratégias de terceirização da responsabilidade precípua que nossa Constituição deu ao Estado. Uma dessas propostas deu, inclusive, nome aos bois a parlamentares paraibanos que defendem esse absurdo no Congresso Nacional. Manoel

Jr. (PMDB) que peleja para ser candidato a prefeito da capital nas próximas eleições foi apontado por esse fórum como um dos políticos mais atuantes na desestatização dos SUS. Olhem a proposta que saiu sobre esse assunto: “Defender o veto à MP nº 656/2014 que autorize investimento de capital privado estrangeiro, repudiando a iniciativa do deputado paraibano, Manoel Júnior, de resgate dessa afronta a saúde do povo brasileiro”.

Diretas já no CES!

O Conselho Municipal de Saúde da capital paraibana terá agora o desafio de acompanhar e monitorar as mais de 200 propostas saídas da conferência. Algumas poderão ser implementadas de imediato pelo prefeito Luciano Cartaxo (PT) e pela secretária Mônica Rocha, caso haja vontade política e administrativa para isso. Segundo Sônia Lacerda, atual presidenta do Conselho, o órgão assessor deverá iniciar também um processo de revisão de seu regimento interno e da legislação municipal que regula seu funcionamento e suas funções. A ideia é adequar todo o marco regulatório ao que está previsto na Resolução nº 453/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Com previsão de ocorrer na segunda quinzena de setembro, a 8ª Conferência Estadual de Saúde deve ser palco de um embate político intenso em decorrência do fato de que o Conselho Estadual de Saúde (CES) está atualmente constituído de maneira totalmente irregular. Várias organizações de usuários e de movimentos sociais acusam o CES de ser composto na atualidade de forma ilegítima, por representantes que não foram escolhidos democraticamente pelos segmentos populares que dizem representar ali. Outra denúncia grave é a recondução ad eternum de conselheiros que estão no CES há mais de uma década. A falta de transparência e a falta de diárias para os conselheiros também são elencados como problemas crônicos na saúde ética daquele órgão, que deveria ser de controle social.

Corte nos gastos

Inflação alta leva população a fazer mudanças de hábitos

Alexandre Nunes

alexandrenunes.nunes@gmail.com

Com a crise e a renda cor- roída pela inflação, a regra é cortar gastos. E as pessoas es- tão procurando opções de lazer mais baratas ou até gratuitas, a exemplo de atividades espor- tivas e recreativas ao ar livre. Na opinião da educadora física Cilene Maria Silva de Figueire- do, com 30 anos dedicados à profissão, as famílias poderiam utilizar melhor os parques pú- blicos para fazer piqueniques, churrascos e outras formas al- ternativas de lazer.

Um levantamento do site de finanças pessoais GuiaBol- so apontou que a parcela do orçamento gasta com lazer caiu de 17,2%, em janeiro des- te ano, para 10,9% em março. O setor mais atingido foi o de bares e restaurantes, seguido pelas despesas com cuidados pessoais, que incluem cabe- leireiro e manicure, além dos gastos com cinema, teatro, clu- bes e academias. As pessoas também estão reavaliando se permanecem com certos ser- viços contratados, como a TV por assinatura.

Cilene Figueiredo afir- ma que o dinheiro curto não é motivo para a pessoa deixar de se divertir. Ela explica que qualidade de vida também sig- nifica diversão e lazer, e nesse momento que não sobra di-

nheiro para as pessoas irem a um restaurante, viajarem, frequentarem casas de espe- táculos, a alternativa é apelar para as opções domésticas, em família. "Existem várias op- ções para que a pessoa possa se divertir. Por exemplo, aos domingos, juntar a família e fazer um churrasco em casa. Cada parente convidado leva o seu tipo de carne e bebidas, e termina uma festa em família. Não deixa de ser um diverti- mento e as pessoas ficam até mais resguardadas em termos de segurança e de gastos. Os custos são bem menores do que os que ocorrem na ida aos bares e restaurantes, praias, pousadas e hotéis".

O lazer é um direito do cidadão, previsto na Consti- tuição, e de acordo com a pro- fessora, é preciso estimular a apropriação do espaço público para diversão e descontração e para a realização de atividades físicas ao ar livre. "Os espaços públicos de lazer são pouco uti- lizados pela população e mui- tas vezes mal cuidados pelos gestores e percebe-se deficiên- cia em itens como segurança, iluminação e estado de conser- vação. É fácil observar que em muitas praças poderiam ser instalados equipamentos para a prática de atividades físicas e esportivas, o que não acontece. As praças e parques precisam de mais cuidados", observa.



Menos itens supérfluos, mais controle

Evitar o consumo desnecessário é essencial em tempos de crise e a professora universitária aposenta- da Socorro Barbosa administra os gastos domésticos com "mãos de ferro". A primeira providência foi cortar diversos cartões de crédito, ficando apenas com um, de uso de- vidamente controlado.

"Eu tinha muitos cartões de crédito, mas agora passei a usar só um que vai ser policiado. Assim, você controla mais. Além disso, anoto tudo que compro no dia a dia e somo no final quanto gastei naquele dia, para não ultrapassar o limite do que ganho e do que posso gastar".

Socorro tem uma receita para sobreviver aos aumentos constantes no custo de vida. Em primeiro lugar, ela evita as compras a prazo para fu- gir dos juros. Em segundo, controla os gastos domésticos sem mexer na qualidade da alimentação, apenas evitando certos itens.

"Antigamente quando ia fazer as compras de verduras e de frutas, eu comprava todas as variedades que estivessem ali. Hoje não, numa semana eu uso, por exemplo, mos- tarda, alface, rúcula, coentro e cebo- linha; na outra semana eu já passo a usar, chicória, acelga, alface e sálvia. Não compro mais aquele absurdo que eu comprava antigamente. Só compro, toda semana, a batatinha, cenoura, tomate e cebola, mesmo assim em quantidade reduzida".

Para economizar mais, ela pas- sou a substituir as carnes nobres e caras pela carne de segunda que, com criatividade, pode resultar num cardápio nutritivo e saboroso. "O importante é ousar e variar. Se for fazer um pastelão, eu coloco menos carne moída e mais verduras. Para fazer uma omelete recheada ou panqueca, sempre misturo a carne com hortaliças", assegura.

Quanto à higiene da casa, a pro-

fessora sugere a compra de produ- tos concentrados para diluir e pre- parar detergente e desinfetante. Ela acrescenta que o cloro diluído tem o mesmo efeito da água sanitária e custa bem menos. Outro caminho é procurar as promoções. Socorro ex- plica que, mesmo antes da crise, ela já cuidava de economizar água, exi- gindo que as pessoas não demoras- sem no banho. Atualmente, na sua casa, só se lava roupa uma vez por semana. Ela também mandou insta- lar redutores de vazão nas torneiras.

Socorro Barbosa conta que mudou a atitude com relação ao gasto com combustível. "Antes eu enchia o tanque e ia de carro para toda parte. Hoje, procuro abaste- cer apenas uma vez por semana e seleciono os caminhos mais curtos, com trajetos previamente traçados e procurando evitar ruas de tráfe- go intenso, que consomem mais combustível", conclui.

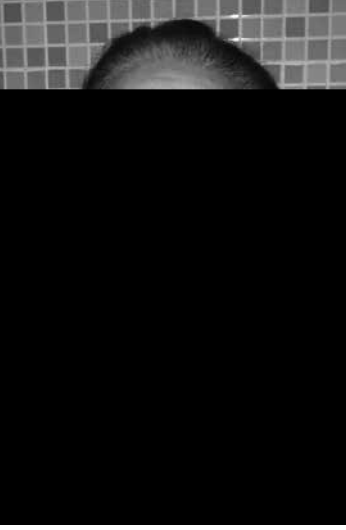
Atividades físicas em casa

Cilene Figueiredo acres- centa que, em tempos de cri- se, entre as várias opções para se economizar dinheiro, está a de se praticar exercícios em casa. "Você pode praticar a sua atividade física em casa. É só comprar um DVD de zumba ou aeróbica, que custa bem barati- nho. Você coloca e faz sua aula. Você teve um gasto mínimo e a partir disso, suas aulas são gratui- tas. Se a pessoa não está em con- dições financeiras para frequen- tar uma academia, essa é uma opção simples e barata", sugere.

Ela recomenda para quem, mesmo nesses momentos de crise econômica, tem condição de frequentar uma academia, que o faça, porque isso também é muito bom, melhora a autoes- tima, principalmente na con- vivência em grupo, mas para quem passa por um momento de aperto, a opção é não parar, se movimentar em casa, o que não exclui a possibilidade de re- unir amigas e vizinhas, colocar o DVD e fazer a aula coletivamente.

Cilene lembra que existem modalidades, como a caminha- da, que não acarretam custo nenhum. "No caso, se a pessoa levar a sério e praticá-la pelo menos três vezes por semana, vai obter bons resultados para a saúde e qualidade de vida. A caminhada é uma atividade física completa e sem custo financeiro, só precisa interesse e vontade", ressalta a educadora física.

Ela revela que existe tam-



Cilene é educadora física

bém a figura do professor de Educação Física voluntário, que forma grupos de pessoas, orienta e monitora as ativi- dades físicas ao ar livre. "Eu mesma e um amigo, também educador físico, participamos de um projeto nesse sentido, com mais de 60 alunos por hora/aula. É uma das alterna- tivas para as pessoas que não têm condições financeiras para frequentar uma academia, seja de hidroginástica, musculação, ou outras modalidades, e com isso trabalhar a parte física, melhorar a qualidade de vida, assistido por um profissional e sem custo", destaca.

Cilene Figueiredo, que é proprietária de uma academia de hidroginástica e natação, garante que é preciso criativi- dade para manter o empreen- dimento em tempos de crise.

Empreendedores também reduzem custos

Cortar custos é a primei- ra grande lei num momento de crise econômica, tanto para as pequenas, como para as grandes empresas. A afir- mação é do economista e ana- lista técnico do Sebrae-PB, Antonio Felinto Neto.

Ele explica que não exis- te um manual de sobrevivên- cia pronto que ensine como atravessar a crise, que, na sua opinião vai demorar. "Os pro- blemas vão surgindo e a gente vai procurando as formas de resolvê-los. Claro que temos que tomar alguns cuidados e isso é o que mais ou menos as empresas estão tentando fazer, começando por cortar custos", complementa.

O economista orienta que, num cenário econômico desafiador como o que o Bra- sil atravessa, o primeiro passo para quem quer empreender é dobrar os cuidados e não sair correndo para qualquer negócio que apareça pela frente. É sentar e estudar. "Tem que pesquisar bem o que você quer fazer, estudar quais são os pos-

síveis concorrentes e estabele- cer um cuidado violento com os custos, a exemplo do que é gasto com a energia elétrica e o pessoal. Além disso, é preci- so observar qual a negociação que vai estabelecer com quem vai fornecer matéria-prima e principalmente procurar co- nhecer o mercado objeto do futuro negócio", acrescenta.

Ele revela que boa parte das pessoas se prepara muito para o processo produtivo, mas a questão não é só produzir, é saber vender o que produziu. "Eu sei fazer bolo! Eu sei fazer pão! O problema é saber para quem vou vender, essa que é a questão. Se você decide que quer vender bolo em um bair- ro, então converse com as pes- soas do bairro, vá ao mercadi- nho e pergunte se as pessoas compram bolo, quem é que for- nece bolo, se ele tem interesse em adquirir bolo para vender".

Felinto garante que co- nhecer melhor a clientela e ver no que está mais interessada é fundamental para o sucesso do empreendimento, em mo-



Antônio Felinto do Sebrae-PB

mento de crise ou não. "Olhar para o mercado é o ponto de partida para se observar onde há oportunidades de traba- lhar com produtos e serviços para pessoas menos sujeitas aos efeitos maiores da crise. Um exemplo disso, são os ali- mentos e produtos de higiene e cuidados pessoais para pessoas acima de 60 anos, um tipo de mercado que pode ser uma alternativa interessante. Também é importante adotar estratégias para se diferenciar

e se apresentar melhor do que os concorrentes", recomenda.

Felinto afirma que a li- beração de crédito está mais difícil, mas não está fechada. As instituições as em

Goretti Zenaide

● Ele disse

“É tão natural destruir o que não se pode possuir, negar o que não se compeende, insultar o que se inveja”

HONORÉ DE BALZAC

● Ela disse

“Não sujo minhas mãos para derrubar pessoas insignifi- cantes, afinal, nada melhor do que vê-las tropeçando no seu próprio fracasso”

BÁRBARA CORÉ

 gzenaide@gmail.com

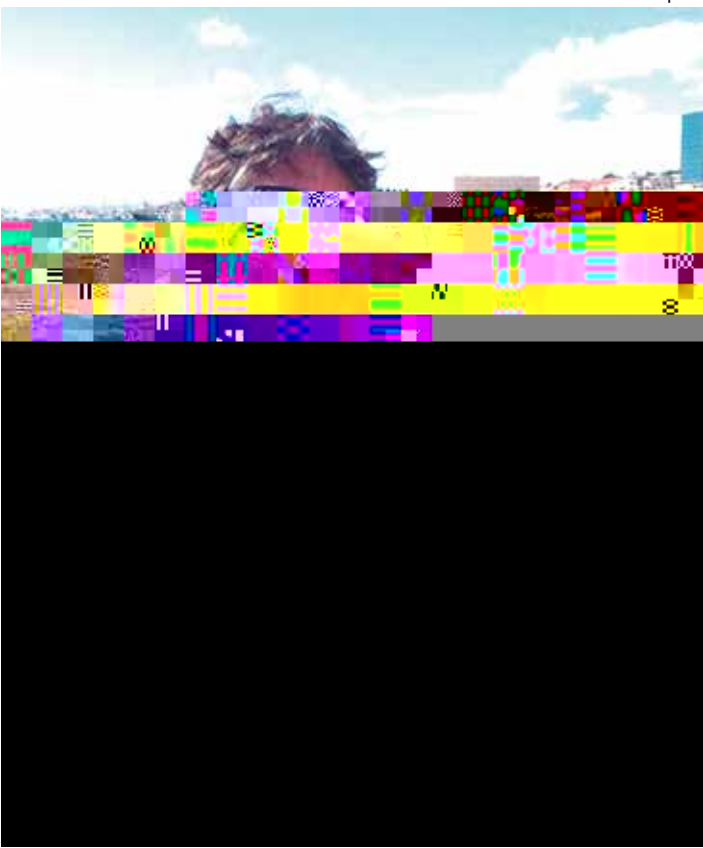
 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Teatro

A PARAÍBA estará presente no 17º Festival do Teatro Brasileiro, promovido pelo Minis- tério da Cultura, onde 11 grupos locais foram selecionados e encena- rão em 12 espetáculos em cidades do Pará, Ceará, Alagoas e Espíri- to Santo.

Os teatrólogos Paulo Vieira e Aluizio Guimarães também irão ministrar o “Ciclo de Dramaturgos” no even- to, que tem apoio do Governo do Estado e terá apresentações do cantor Chico César.



José Mário e Ana Paula Porto, ele é o aniversariante de amanhã

Vestibular

ATÉ O FINAL deste mês o IESP e a FatecPB estarão realizando seus vestibulares agendados para o semestre 2015.2. O aluno marca a prova através do site www.iesp.edu.br ou na secretaria da faculdade.

Pequenos negócios

ESTÃO ABERTAS as inscrições, até o próximo dia 31, para o Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas e para o Prêmio Sebare Mulher de Negócios promovidos pelo Sebrae, Movimento Brasil Competitivo e o Grupo Gerdaul.

Os prêmios têm por objetivo reconhecer boas práticas de gestão de micro e pequenas empresas e também de mulheres donas de pequenos negócios inovadores em todo o país.



Graça Meira é a aniversariante de hoje

Saúde

A UNIMED JP está com várias ações gratuitas para dar maior qualidade de vida a seus clientes. Para isso, está oferecendo no Espaço Viver Melhor oficinas com equipes multidisciplinares que orientam e esclarecem sobre gravidez, ama- mentação e técnicas de massagens para bebês. Mais infor- mações pelo telefone (83) 3506-8600.

Caymmi

A FILHA do cantor e compositor Danilo Caymmi, Alice Caymmi se uniu ao produtor de moda Paulo Borges para a montagem do espetáculo “Rainha dos Raios”.

O musical estreou esta semana na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro e terá turnê nacional. Não sabemos se chegará por essas plagas.

Turismo

O FESTIVAL DE Turismo de João Pes- soa abriu inscrições para o evento que irá acontecer de 16 a 17 de outubro no Centro de Convenções de João Pessoa.

Até o dia 15 de outubro elas podem ser feitas gratuita- mente e após esta data a inscrição custará R\$ 150 no local do evento.

CONFIDÊNCIAS

MÉDICO CARDIOLOGISTA E DIRETOR DO MEMORIAL SÃO FRANCISCO

FRANCISCO ÍTALO DUARTE KUMAMOTO

Apelido: não tenho
Uma MÚSICA: “what a wonderful world” com Louis Armstrong
Um CANTOR: Roberto Carlos
Uma CANTORA: Marisa Monte e Gal Costa
Cinema ou Teatro: cinema
Um FILME: “Titanic”
Um ATOR: Robin Williams
Uma ATRIZ: Kate Winslet, personagem prin- cipal do filme Titanic
POESIA OU PROSA: nenhuma das duas
Um LIVRO: eu gosto muito de ler biografias e as que mais me marcaram foram a de Nelson Mandela e a de Wilston Churchill.
Um ESCRITOR(A): Gilberto Freyre
Um lugar INESQUECÍVEL: Princesa Isabel, minha cidade natal! É um lugar inesquecível para mim porque foi lá que aprendi tudo que tenho na vida, aprendi principalmente sobre a simplicidade e a luta pela sobrevivência tão característicos do povo sertanejo.
VIAGEM dos Sonhos: conhecer o Japão de minhas origens paternas. Ainda não fui por- que gostaria de ir com toda a família e para isso estou esperando os netos crescerem um pouco mais.
CAMPO ou PRAIA? praia
RELIGIÃO: católica
Um ÍDOLO: é o ídolo da minha geração: John Fitzgerald Kennedy
Uma MULHER elegante: minha mulher, Laura Montenegro Kumamoto.
Um HOMEM Charmoso: o ator cearense José Wilker, já falecido. Era um homem charmoso.
Uma BEBIDA: gosto de vinho, embora seja proibido de beber por ser alérgico a alcóol.
Um PRATO irresistível: cozido é o meu prato preferido.
Um TIME do coração: o Santos Futebol Clube
Qual seria a melhor DIVERSÃO: você não vai acreditar mas a melhor diversão para mim é estudar. Rotineiramente faço isso, é sagrado no meu dia a dia.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? não vou dizer o nome mas é um brasileiro político.
Um ARREPENDIMENTO: não tenho arre- pendimento e se eu tivesse que voltar faria tudo do mesmo jeito. Teria a mesma família, a mesma mulher e os mesmos filhos e com certeza seria médico. Talvez eu tenha arre- pendimento de coisas que não fiz.



FOTO Goretti Zenaide

“Um lugar inesquecível é Princesa Isabel, minha terra natal! É inesquecível para mim porque foi lá que aprendi tudo que tenho na vida, aprendi principalmente sobre a simplicidade e a luta pela sobrevivência tão característicos do povo sertanejo”

Zum Zum Zum

- ● ● A construtora Massai vai lançar no próximo dia 30 mais um mega empreendimento de luxo. Trata-se do edifício Palazzo Essenziale, localizado na Av. Argemiro de Figueiredo no bairro do Bessa.
- ● ● Na Estação Cabo Branco, a pedida de hoje é assistir o espetáculo “A.M.A.D.A.S Associação das Mulheres que Acordam Despencadas”. É um monólogo com a atriz Elizabeth Salava com texto de Regiana Antonini e direção Luiz Arthur Nunes.
- ● ● A Festa das Neves será aberta no próximo dia 27 com o hasteamento dos pavilhões, seguido de missa e novena. Como celebrantes estarão os monsenhores Miguel José da Silva e Robson Bezerra e o cônego Rui Braga.
- ● ● A empresária Norma Pedrosa continua com promoções de inveno na sua Maison, em Manaíra. Os descontos são de 50% em todas as peças.

Parabéns

Domingo: médico Manoel Jaime Xavier Filho, Sras. Nitinha Zaccara, Glória Fragoso e Graça Meira, empresários Iramirton Pereira e Arlindo Cavalcante Pedrosa, dentista Julião Ferreira da Silva, desembargador federal Vicente Nogueira, veterinário Antônio Roberto de Araújo Neves.

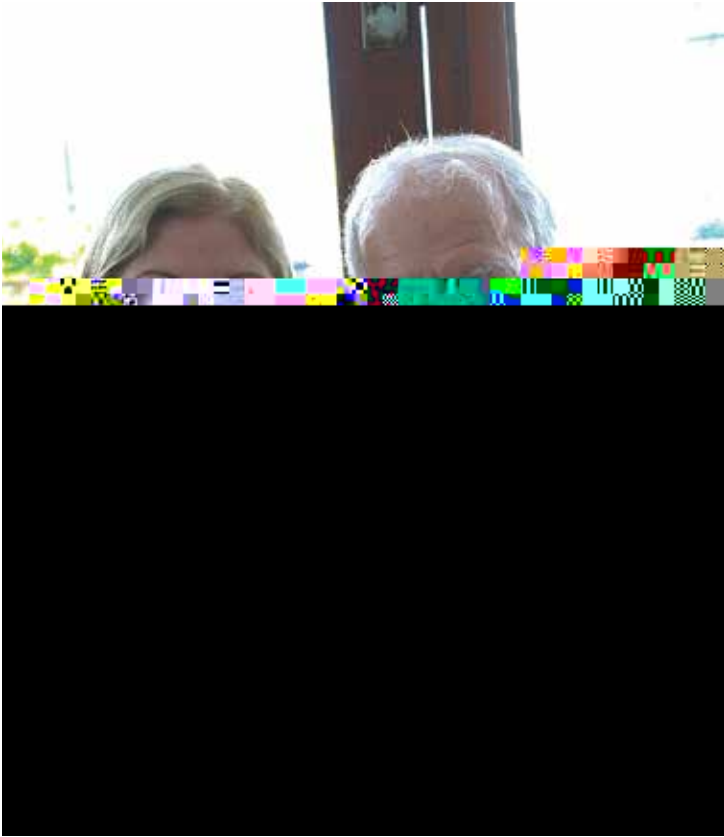
Segunda-feira: médico Ítalo Kumamoto, advogado José Mário Porto Júnior, vereador Bosquinho Filho, engenheiro Ar- gemiro Franca, economista Ivaldo Cavalcanti, Sras. Lauremília Lucena, Maria Suely Alves de Oliveira, ex-governador Roberto Paulino, fotógrafo Osmar Santos, estilista Zeno Zenarde.

Sorriso de Fafá

A CANTORA Fafá de Belém lançou seu 31º disco em comemoração aos 40 anos de carreira na última sexta-feira, em show na cidade de Garanhuns, com a banda Calypso. O título do disco é “Do tamanho certo para o meu sorriso: o coração é brega”.

Dois Pontos

- ● A C&A inaugurou na última sexta-feira no Rio de Janeiro sua nova loja conceito, com presença da estrela da marca a atriz Maria Casadevall.
- ● A loja, no bairro do Leblon, é exclusivamente para mulheres com inspiração na alda e no DNA da carioca.



Rosa Lia e Ivaldo Cavalcanti, ele está aniversariando amanhã, mas comemora hoje com a família com almoço festivo

AUTOMEDICAÇÃO

Remédios causam intoxicação

Danos provocados pelo uso inadequado podem levar o paciente à morte

Dani Fechine

Especial para A União

Em todo o mundo, mais de 50% de todos os medicamentos receitados são dispensáveis ou vendidos de forma inadequada. A informação é da Organização Mundial da Saúde, que também calculou que metade da população mundial toma medicamentos de forma incorreta. Além disso, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), são os medicamentos a principal causa de intoxicação no Brasil. Boa parte desses acidentes ocorrem devido à automedicação, que é a utilização de medi-

camentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para tratamento de doenças cujos sintomas são “percebidos” pelo usuário, sem a avaliação prévia de um médico.

O principal risco da automedicação, de acordo com a presidente do Conselho Regional de Farmácia (CRF), Cila Gadelha, é a intoxica-

ção. “Todo e qualquer medicamento é uma substância química, portanto, uma droga. A diferença da droga é a maneira como é utilizada, a dosagem como ela é utilizada”, explicou. Portanto, ainda que aparentemente inofensivos, se os medicamentos forem administrados de maneira irregular e

numa dosagem incorreta, os danos podem ser maiores e levar o paciente a óbito.

“Nós orientamos os profissionais a não incentivarem essa prática, pois sabemos o risco que pode oferecer à saúde da população, em termos de intoxicação”, destacou a presidente do CRF. Todas as reações dependem de cada organismo, cada um age de maneira diferente. E ao ingerir uma superdosagem de medicamentos como Diclofenaco, Ibuprofeno e Nimesulida, usados como anti-inflamatórios, o indivíduo pode desenvolver lesões nos rins. Antitérmicos e analgésicos também expõem riscos à saúde. Sem indicação médica e ad-

ministrados em situações inapropriadas, os remédios podem causar hemorragias e levar o paciente à morte.

“Um grande exemplo é o Ácido Acetilsalicílico ou AAS, medicamento usado, frequentemente, para pacientes com problemas cardíacos e que não sabem a diferença do AAS infantil (normal) e o AAS tamponado”, explica a farmacêutica Cila Gadelha. “O uso contínuo desse medicamento, de maneira inadequada, pode causar úlcera, gastrite”, completa. Ela atribui à falta de conhecimento e informação o surgimento de problemas, sendo o farmacêutico ou o médico os profissionais capacitados para informar à população.

Os medicamentos expostos nas prateleiras das farmácias, que não precisam de prescrição, são aqueles que mais causam intoxicação e problemas pela automedicação. “São os medicamentos para resfriados, para febre, dores de cabeça. Medicamentos que nós chamamos de linha OTC, de venda livre, que ficam à disposição do paciente sem a necessidade da prescrição médica”, explica a farmacêutica. É por isso que, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os analgésicos, os antitérmicos e os anti-inflamatórios representam as classes de medicamentos que mais intoxicam.

Continua na página 14

Visita do Presidente

O Presidente do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria – Sesi, Gilberto Carvalho e o Secretário Institucional do Sesi, Pedro Lapa, estiveram na Paraíba, entre os dias 13 e 14 de julho. Os visitantes foram recepcionados pela Superintendente do Sesi/PB, Claudete Leitão, e pela Gerente de Qualidade de Vida, Grinete Melo. Do aeroporto seguiram para visitas a algumas Unidades do Sesi. “A visita do Presidente do Conselho Nacional, nos deixa muito felizes, pois com trabalho e dedicação estamos crescendo em números de atendimentos e alunos e isso é reconhecido tanto pelo Diretor Regional do Sesi, Francisco Gadelha, quanto pelo Sesi Nacional.”, afirmou a Superintendente Claudete Leitão.



Da esq. para a dir. Presidente do Conselho Nacional do Sesi, Gilberto Carvalho, Secretário Institucional do Sesi, Pedro Lapa e o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha

A agenda do doutor Gilberto Carvalho, constitui-se de visitas ao Centro de Atividades Corálio Soares de Oliveira (Bayeux) e Centro de Formação Profissional Sindulfo Assunção Santiago (Unidade do SENAI que mantém parceria com o Sesi, localizada em Santa Rita). Depois a comitiva se deslocou até Campina Grande, onde houve uma reunião no início da noite com o Presidente da FIEP e Diretor Regional do Sesi/PB, Francisco Gadelha, e outros dirigentes da Instituição. Na terça, (14), ocorreu uma visita à Escola João Rique Ferreira do Sesi e ao Núcleo do Projeto ViraVida ali sediado. É com atitudes discretas e eficazes que o Sesi constrói sua história, agrega valores e oferece resultados à toda a sociedade.

IV Expopão

Os interessados em participar da Maior Feira da Panificação realizada na Paraíba, já podem comprar seu estande para expor seus produtos na IV Expopão. Serão disponibilizados 48 estandes básicos de 9m² (3x3m), 4 estandes menores medindo 2m² (2x1m) e espaços personalizados negociados diretamente com a organização do Evento.

“O SINDIPAN/CG e a ASPANEP realizarão a IV Expopão e tenho certeza que em 2015 teremos um sucesso ainda maior, assim como tem acontecido com o evento ano após ano. Os nossos parceiros e patrocinadores têm grande participação no êxito da Expopão e nos excelentes resultados que temos alcançado.”, informou Derlópidas Neves, superintendente do Instituto Euvaldo Lodi, responsável pela organização do evento. Para maiores informações os interessados podem acessar o site do evento www.expopao.com.br, enviar mensagem para o e-mail contato@expopao.com.br ou entrar em contato por telefone através dos números (83) 2101-5334 e 2101-5360.



Programa de Desenvolvimento Associativo

Nos dias 14 e 15, aconteceram duas capacitações com o mesmo tema, nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, tendo como público-alvo os dirigentes dos sindicatos patronais que compõem o Sistema Indústria. Trata-se de mais uma ação do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), iniciativa da Confederação Nacional da Indústria em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba.

Foi ministrado o curso “Relacionamento com a Imprensa”, que durou seis horas e teve o objetivo de sensibilizar os participantes sobre a importância do papel do líder sindical como porta-voz do setor industrial com vistas a um bom relacionamento com a imprensa.



O consultor da CNI, Marcelo Minutti, ministrou o curso “Relacionamento com a Imprensa” para os industriais paraibanos



Há Vagas

O SENAI está com vagas abertas para cursos profissionalizantes, que serão ministrados no Centro de Tecnologia da Moda (CTMODA). Os cursos são os seguintes: Mecânico de Máquina de Costura, Costureiro de Máquina Industrial, Desenhista de Moda e Técnico em Produção de Moda. É válido lembrar que o mercado absorve, quase imediatamente, toda a mão de obra oriunda dos cursos do SENAI, isto porque as indústrias são cientes que o SENAI tem um compromisso com a formação de trabalhadores sérios e cidadãos exemplares.

O Centro de Tecnologia Aeronáutica (CTA) também está com vagas abertas, para o Curso de Mecânico de Aeronaves, excelente oportunidade de profissionalização para uma área com grande demanda. Esse curso é fruto de uma parceria do SENAI e da Aero TD Faculdade de Tecnologia e Escola de Aviação Civil, instituição situada em Florianópolis - SC. O curso forma o profissional habilitado para verificar e proceder a manutenção preventiva e corretiva de aeronaves, identificando avarias, procedendo a reparação, substituição e regulação dos equipamentos e componentes dos sistemas elétricos, hidráulicos, mecânicos e estruturas. As inscrições vão até o dia 27 e restam poucas vagas.

Para informações sobre os cursos do CTMODA os interessados devem entrar em contato pelo número, (83) 3182-0217. Já os interessados no Curso Aeronáutico podem obter mais informações através do número (83) 3182-0231.



Três Pontos

1 O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, disse nesta sexta-feira que os preços de energia elétrica talvez possam começar a cair nos próximos meses, após a melhora na situação das chuvas e com o realinhamento tarifário colocado em prática pelo governo. “Muitas coisas da economia começam a dar um sinal de resultados. A própria hidrologia, o clima, ajudaram a questão do setor elétrico, em que houve de um lado uma ação do governo de realinhamento de preços e realismo tarifário, e por outro as chuvas estão melhores”, afirmou Levy. (Reuters)

2 A chinesa State Grid confirmou o favoritismo e venceu a disputa pela linha de transmissão responsável pelo escoamento de energia da hidrelétrica de Belo Monte. A companhia apresentou uma proposta de Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 988,030 milhões, o que representa um deságio de 19% em relação ao valor máximo exigido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que era de R\$ 1,219 bilhão. O investimento estimado na construção da linha de transmissão é de cerca de R\$ 7 bilhões. (Estadão)

3 A Petrobras produziu 4,3% mais petróleo e gás natural em junho, na comparação com o mês do ano passado. O volume total foi de 2 milhões e 746 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), contra 2 milhões e 633 mil boed em junho de 2014. Comparado com a produção de maio, houve queda de 0,7%, segundo divulgou a empresa em comunicado... A produção exclusiva de petróleo da Petrobras no país foi de 2 milhões e 88 mil bpd, 1,1% abaixo da registrada no mês de maio (2 milhões e 111 mil bpd). Essa redução deveu-se, principalmente, à maior quantidade de paradas programadas para manutenção de plataformas no mês de junho. (Jornal do Brasil)

Uso incorreto levou à proibição da venda de antibióticos sem receita

FOTOS: Ortilo Antônio

Medicamentos passam pelo Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados

Dani Fechine
Especial para A União

Há quase cinco anos foi proibida no país a venda de antibióticos sem prescrição médica. A decisão foi tomada em consequência do uso indiscriminado desses medicamentos, que contribui para o aumento da resistência de microorganismos e pode diminuir a eficácia dos tratamentos.

Os antibióticos e os medicamentos da Portaria 344 da Anvisa são vendidos apenas com prescrição médica. Esses medicamentos que exigem um maior controle passam pelo Sistema Nacional de Gerenciamentos de Produtos Controlados (SNGPC), criado também pela Agência Nacional.

Todas as farmácias e estabelecimentos, de acordo com o gerente de medicamentos da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa), Sérgio Brindeiro, devem se cadastrar no sistema e fazer a transmissão dos dados após a venda desses medicamentos. “O que a Agevisa faz é fiscalizar in loco e autorizar a impressão de talonários aos médicos”, explica Sérgio.

Na fase inicial do Sistema, ele possibilitará um controle efetivo da movimentação da dispensação (entradas e saídas) dos medicamentos sujeitos ao controle especial, nas drogarias e farmácias comerciais do país. Só assim, nem consumidores, nem atendentes, conseguirão burlar a lei e contribuirão não só para a sua saúde, mas também a da população.



Cila Gadelha, presidente do Conselho Regional de Farmácia: “Tirem todas as suas dúvidas quanto ao modo de usar, porque medicamento é uma droga e é coisa séria”



Principais riscos, de acordo com o MS

- Intoxicação por uso inadequado e em alta dosagem;
- Agravamento da doença;
- O uso incorreto de algum medicamento pode mascarar sintomas;
- Se for antibiótico, o uso abusivo pode gerar o aumento da resistência de micro-organismos;
- Medicações combinadas: o uso de um medicamento pode anular ou potencializar o efeito do outro;
- Reações alérgicas;
- Dependência;
- A orientação do Ministério da Saúde (MS) é que sempre se procure um médico ao desconfiar sobre qualquer problema de saúde. Evite recomendações de vizinhos, amigos, parentes ou mesmo de balconistas de farmácias ou drogarias.

Saiba mais

- No ato da dispensação, seja nas farmácias privadas ou nos postos de saúde, o farmacêutico é o profissional capacitado para prestar informações. Ele poderá tirar dúvidas sobre o princípio ativo do produto, possíveis interações com outros medicamentos e alimentos e horários em que deve ser ingerido, além das orientações sobre como utilizá-los e guardá-los.
- Aprovada em agosto de 2014, a Lei 13.021 determina que farmácia é uma unidade de saúde e tem de estar sob a responsabilidade do farmacêutico. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia, a função do farmacêutico é prescrever os medicamentos isentos de prescrição médica, para orientar quanto ao uso correto de medicamentos e para prestar serviços de saúde como aferição de pressão arterial, teste glicêmico, entre outros. Desde então, é obrigatória a presença do farmacêutico nos estabelecimentos.
- Para a farmacêutica e presidente do CRF, Cila Gadelha, é papel do consumidor procurar um profissional realmente de conhecimento. “Esse profissional é o farmacêutico, é ele que tem toda a informação para o paciente”, afirma. A farmacêutica ainda alerta a população para evitar esse tipo de consumação. “Tirem todas as suas dúvidas, esclareçam as informações quanto ao modo de usar, porque medicamento é uma droga e é coisa séria”, finaliza.

Fala Povo



⇔ Costumamos receber pessoas se automedicando, ainda é raro, mas recebemos sim. Nós, atendentes, orientamos, damos toda a atenção possível, pegamos a receita e mostramos como se deve usar o medicamento. Vendemos mais analgésicos. Antigamente, existia muito a mania de comprar antibiótico. Esse novo controle foi algo muito positivo.
IVANILDA FRANÇA



⇒ Recebemos com muita frequência pessoas se automedicando. Sempre que podemos, estamos orientando as pessoas de como usar o medicamento de maneira correta, instruindo e informando. Nesses casos, vendemos principalmente anti-inflamatórios e recebemos até pedidos de indicação de antibióticos.
CÁSSIO ALEXANDRE DE CARVALHO



⇔ Eu só me automedico quando é uma coisa muito básica, um ferimento ou algo do tipo. Quando estou gripada também recorro à automedicação, mas nada que irá prejudicar a saúde, pois estou ciente dos riscos que isso pode causar a mim.
JOSINEIA MENDONÇA



⇒ Não me automedico, pois eu tenho medo. Mas analgésico, às vezes, eu compro. Não conheço os riscos da automedicação, por isso tento evitar esse procedimento. Sei que é ruim e o médico sempre recomenda que não faça isso, pois é muito prejudicial à saúde.
GUIOMAR FERREIRA

Mandioca é responsável por 70% da agricultura familiar na Paraíba

Em 2013, produção foi de 292 mil toneladas no Estado, rendendo R\$ 175 milhões, segundo IBGE

Feliphe Rojas
Especial para A União

"Uma das maiores conquistas do Brasil". Estas foram as palavras que a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, utilizou para expressar a importância da cultura da mandioca para o país. A frase foi dita na abertura dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, no dia 23 de junho, em cerimônia realizada na Capital Federal. De extrema importância para os índios, o alimento é responsável por aproximadamente 70% da produção da agricultura familiar da Paraíba.

Na região Nordeste do Brasil, a mandioca tem uma enorme importância por se tratar de uma raiz tolerante à seca e solos de baixa fertilidade. Isso quer dizer que a área propícia para a sua plantação é muito extensa. O Brasil já foi o primeiro produtor mundial da mandioca, alcançando produções de até 30 milhões de toneladas por ano no início da década de 70. Atualmente é o segundo maior produtor mundial com produção em torno de 25 milhões de toneladas por ano, perdendo apenas para a Nigéria.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas e Geografia (IBGE) em 2013, a área destinada no Estado da Paraíba para o plantio da mandioca foi de 39.922 hectares, com a produção de 292.766 toneladas do produto e o rendimento de aproximadamente R\$ 175 milhões. Na região, o Estado lucrou menos apenas que Alagoas, Sergipe e Bahia com a raiz. Dados atualizados do IBGE revelam que a plantação da mandioca cresceu 4,2% de maio de 2014 até maio de 2015, com uma expectativa de produção de pouco mais que 24 milhões de toneladas, plantados em mais de 1,6 milhões de hectares distribuídos pelo Brasil no ano corrente.

A mandioca e seus derivados estão presentes na mesa diária dos brasileiros. Seja através dos produtos industrializados ou processados, como a farinha de mandioca, ou através da mandioca in natura, ou seja, sem que a raiz passe por qualquer tipo de processamento. As indústrias trabalham com o amido da mandioca para a produção de celulose, cosméticos ou o utilizam em processos produtivos de outros alimentos como, por exemplo, pães. Além disso, ela é utilizada também na produção de álcool, colas e corantes.

No Norte e no Nordeste, a planta é conhecida também por macaxeira e aipim. A diferença é que o nome 'mandioca' é mais utilizado quando a raiz tem sua destinação para o uso industrial, enquanto que 'macaxeira' e 'aipim' são mais usados para quando a raiz é destinada ao uso familiar. No Sul e Sudeste, o termo 'mandioca' é utilizado para todos os fins da planta.

Além da importância na renda familiar de várias famílias que cultivam a raiz, a mandioca tem um papel fundamental na culinária nordestina. Vários pratos tradicionais da região possuem a mandioca em seu preparo: macaxeira cozida e frita, purê de macaxeira, pirão (feito com a farinha de mandioca), tapioca e beiju (feitos com a goma da mandioca). Além disso, é possível fazer doces e bolos com a raiz.



Produto foi considerado por Dilma Rousseff uma das maiores conquistas do Brasil

Mercado da tapioca no Estado

A tapioca é um dos alimentos mais tradicionais de todo o Nordeste. De origem indígena, o alimento é produzido com a goma da mandioca, que é espalhada em uma forma na chapa ou frigideira aquecida. Como recheio, vários ingredientes podem ser utilizados: os mais comuns são coco, queijo e manteiga e banana. Em João Pessoa, pelo valor de R\$ 1 é possível comprar as tapiocas tradicionais no centro da cidade.

Porém, nos últimos anos,

novos recheios e novas formas de se preparar a tapioca vem sendo desenvolvidas, tornando o alimento mais sofisticado. Um dos locais que vende esta tapioca mais 'gourmetizada' é a Feirinha de Tambaú. São utilizados frango, catupiry, calabresa, cheddar, carne de charque e carne de sol nas tapiocas salgadas e, nas doces, chocolate, leite condensado, canela, banana e goiabá. Os preços variam entre R\$ 7 e R\$ 11, de acordo com os ingredientes utilizados.



Tradicional no NE, a tapioca é produzida com a goma da mandioca

Benefícios nutricionais e para a saúde

De acordo com a nutricionista Raquel de Lima, raízes e tubérculos possuem vários benefícios para saúde, provendo uma alimentação energética, mas que ao mesmo tempo auxilia na redução de peso. "Além de fornecer energia por ser rica em carboidratos, também são boas fontes de fibras que ajudam a melhorar o funcionamento intestinal, vitaminas do tipo A, complexo B e C, minerais como o potássio, cálcio, ferro, magnésio e zinco e alguns compostos antioxidantes, como betacaroteno presente na cenoura e antocianina presente na beterraba, sendo

estes importantes para evitar o envelhecimento precoce e também auxiliar no emagrecimento".

"Outro ponto importante é que esses alimentos não contêm glúten, logo os portadores da Doença Celíaca podem consumir sem que haja prejuízo à saúde", explicou Raquel. A Doença Celíaca é caracterizada pela intolerância do portador à proteína glúten, que é encontrada em vários alimentos, a exemplo de trigo, aveia, cevada, centeio e seus derivados, como massas, pizzas, bolos, pães, biscoitos, cerveja, uísque, vodka e alguns doces.



A produção do Complexo Agro Industrial é direcionada para o uso nas penitenciárias do Estado

Colônia Agrícola Penal de Mangabeira

Até poucos anos atrás funcionava no Complexo Agro Industrial de Mangabeira uma casa de farinha, na qual se descascava a mandioca e a processava. A farinha gerada no local era distribuída nos presídios da Paraíba e a atividade servia como ferramenta na ressocialização de centenas de ex-apenados e pessoas que cumpriam o regime semiaberto.

As máquinas que eram utilizadas no processamento ainda se encontram no local, porém a atividade não é mais desenvolvida por conta da vizinhança do local. "Teve que parar porque algumas casas foram se instalando na vizinhança e o processo de fabricação da farinha gerava muita fumaça e barulho", explicou Mário César Ramos, um dos agentes que trabalham no local.

No entanto, as plantações de mandioca ainda prosseguem na colônia. Além disso, várias outras culturas são cultivadas no espaço de aproximadamente um hectare, entre elas: banana, maracujá, coco, pimentão e cebola. Materiais de limpeza doméstica também são fabricados, a exemplo de desinfetante, água sanitária e sabonete líquido.

Toda a produção do local é supervisionada por profissionais especializados (agrônomo e químico) e é direcionada para o uso nas penitenciárias do Estado.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br

“OUVIR PARA TRANSFORMAR”

OGE coordena 30 ouvidorias na PB

Na Paraíba, a Ouvidoria Geral se reestruturou na gestão de Ricardo Coutinho

Juliana Rosas
Especial para A União

A história da ouvidoria pública mundial nos conta que já em 1660, o rei da Suécia buscava um funcionário que assegurasse o controle das atividades dos juízes do reino. Só em 1809, no entanto, com a promulgação da Constituição desse país, foi introduzida a figura do “justitiombudsman”. No Brasil, a instituição responsável por ouvir as demandas da população se denominou Ouvidoria. Porém, na contemporaneidade e com governos preocupados com a democracia, a ouvidoria não apenas ouve e recebe reclamações. Ela é tanto reativa como proativa e, pensando nisso, a Ouvidoria Geral do Estado da Paraíba (OGE) adotou o lema “Ouvir para Transformar”.

A tarefa do “ouvidor” sueco era exercer o controle da administração, verificar a observação da lei pelos tribunais, podendo processar aqueles que cometessem negligência ou ilegalidades no exercício de seus deveres, obrigando-os a reparar a falta cometida. Assim, desde seu surgimento, a instituição ombudsman foi identificada como proteção aos direitos individuais.

No âmbito governamental brasileiro, a Prefeitura de Curitiba-PR foi a primeira a oferecer um serviço de atendimento ao cidadão, em 1986. Na Paraíba, a Ouvidoria Geral começou a se reestruturar na primeira gestão do governador Ricardo Coutinho. Veio para coordenar a rede de ouvidorias do Estado e disposta a tornar-se uma ferramenta de fortalecimento da democracia participativa. Ao todo, mais de 30 ouvidorias são coordenadas pela OGE.



Mulher recebe atendimento de forma reservada. Este trabalho é hoje uma constante na rotina de quem trabalha nesses setores

FOTO: Divulgação

Relatório de 2014 revela que mais de 16 mil demandas foram acolhidas

Segundo relatório de 2014 feito pela OGE, foram recebidas 16.631 demandas. O número diz respeito aos requerimentos recebidos pela Rede de Ouvidorias somadas às Ouvidorias de Saúde, Ouvidorias de Polícia e Ouvidoria da Agevisa. Esta divisão acontece pois a área de saúde, por exemplo, abrange diversas ouvidorias localizadas em hospitais de todo o Estado. Tânia Maria explica que por causa disso, os números de demandas, na realidade, podem ser bem maiores, uma vez que não são todos os hospitais regionais que enviam o total de atendimentos. Esses números abrangem demandas de todas as tipologias. Eis o ranking de secretarias e órgãos com o maior número de demandas:

- 1º Detran
- 2º PBPREV
- 3º SES
- 4º Cagepa
- 5º Ouvidoria de Polícia

O ouvidor assistente Nilton dos Santos Silva informa que demandas individuais são sigilosas e por isso exemplos reais não podem ser divulgados. Porém, no site da OGE é possível ter acesso ao Relatório 2014 da Rede de Ouvidorias do Estado e encontrar maiores detalhes sobre tipologia da demanda, ranking total dos órgãos, bem como ações resolvidas e pendentes. O relatório aponta um alto grau de resolutividade: em 90% dos casos, a demanda é resolvida.

A ouvidora geral afirma que aos poucos vão se quebrando paradigmas sobre a gestão pública em geral – o que inclui a ouvidoria. Gestores estão começando a perceber que ouvir a população e possuir ouvidorias é um dos processos para a construção de políticas públicas e a instituição é um dos meios de a demanda chegar ao gestor.

Legislação estadual redefiniu estruturas administrativas

A Lei Nº 9.332 de 25 de janeiro de 2011, de autoria do Poder Executivo da Paraíba, alterou dispositivos da Lei nº 8.186, de 17 de março de 2007 e redefiniu estruturas administrativas do Poder Executivo Estadual. O Artigo 11 informa que fica criada e integrada à Estrutura Organizacional da Secretaria de Estado do Governo a Ouvidoria Pública do Estado da Paraíba, cujas finalidades e competências seriam definidas em Decreto do Chefe do Poder Executivo. Daí, veio o Decreto Nº 34.631 de 10 de dezembro de 2013, que dispõe sobre as Competências da Ouvidoria Geral do Estado. A ouvidoria recebe do cidadão, demandas que são classificadas por cinco tipologias: denúncia, reclamação, sugestão, elogio e informação.

A atual ouvidora geral do Estado é a advogada Tânia Maria de Oliveira Brito, que informa que a ouvidoria pública deve ser compreendida como uma instituição que auxilia o cidadão em suas relações com o Estado. Entre outras coisas, o Decre-

to Nº 34.631 afirma que a Ouvidoria Geral do Estado deverá, em especial, promover o atendimento externo destinado a todo e qualquer cidadão que a procure, considerando, em seu mérito, independentemente da forma, todas as manifestações que lhe forem dirigidas.

A Ouvidoria Geral chegou não só para receber demandas, mas especialmente para coordenar todas as ouvidorias do Estado. “Não havia essa compreensão de ouvidoria como um todo e cada uma trabalhava para si. Hoje, todas as ouvidorias estaduais existentes estão ligadas à Ouvidoria Geral do Estado e a essa coordenação. A nós compete monitorar essa rede, fomentar sua melhoria e a criação de ouvidorias em secretarias e órgãos da administração direta e indireta do Estado, bem como também receber demandas”, relata a Tânia Maria.

O fluxo das ações da Ouvidoria segue o seguinte esquema: após a recepção da demanda (feita por carta, email, via site institucional

da OGE ou mesmo presencial), acontece a tramitação e monitoramento, passa pela coordenação da Rede de Ouvidorias e segue para as unidades de ouvidorias ou seus correspondentes. O Decreto Estadual 34.147 de 25/07/2013 estabelece prazos para respostas às demandas da Ouvidoria. Segundo a ouvidora geral, estabelecer prazo para responder à demanda da população promove respeito e dá credibilidade. A OGE adotou os mesmos períodos da Lei de Acesso à Informação. As respostas das demandas encaminhadas pela Ouvidoria Geral do Estado deverão respeitar os seguintes prazos: 10 dias para sugestão ou elogio e até 20 dias para as tipologias reclamação ou denúncia.

Sobre o recebimento de demandas, Tânia Maria reitera que há atendimento e esclarecimentos via telefone, porém, não há abertura de processo. Estes ocorrem quando são realizadas por carta, presencialmente ou via site da Ouvidoria.

COMBUSTÍVEIS

Procon de JP notifica postos por aumento de gás natural veicular

Os postos de combustíveis de João Pessoa, que revendem gás natural veicular, estão sendo notificados pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-JP). Os estabelecimentos devem apresentar notas fiscais que justifiquem o índice de aumento constatado na pesquisa realizada no dia 15 de julho.

Um aumento de 7,8% para o GNV foi liberado no dia 24 de junho pela Companhia Paraibana de Gás (PBGás), mas o levantamento de preços do Procon-JP constatou que todos os 12 postos que comercializam o produto na capital elevaram os preços bem acima desse percentual, com 9 postos praticando um reajuste de mais de 15%.

O levantamento de preços do último dia 15 do Pro-

con- JP mostrou que a média do produto ficou em R\$ 2,290, quando na pesquisa anterior, realizada no final de junho, era de R\$ 1,995. Ainda na pesquisa atual, o GNV apresentou uma variação de 1,8%, com o menor preço ficando em R\$ 2,259 e o maior R\$ 2,300.

O secretário do Procon-JP, Helton Renê, afirma que os postos de combustíveis da capital que comercializam o gás natural veicular serão notificados para apresentarem notas fiscais que corroborem o índice de reajuste liberado pela PBGás. Ele afirma que os empresários terão que comprovar que o atual preço do produto está dentro do parâmetro legal de aumento, não apresentando nenhum índice abusivo.

“Nossas pesquisas de combustíveis são comparativas para justamente termos

uma ideia das discrepâncias nos valores. Fizemos o levantamento dos preços de todos os combustíveis e encontramos esse diferencial nos preços do gás natural veicular e agora vamos apurar se está dentro dos conformes para garantir ao consumidor que ele não está sendo lesado”, afirmou Helton Renê.

O gás natural veicular apresentou a menor variação de preços, 1,8%, de todos os combustíveis pesquisados pelo Procon-JP no dia 15 de julho. Foi feito levantamento também dos valores para o litro da gasolina, óleo diesel e álcool em 113 estabelecimentos comerciais em funcionamento na capital que oferecem esses produtos. Para conferir a pesquisa completa é só acessar o link http://bit.ly/tabCombustivel16_07.

ARMAZENAMENTO D’ÁGUA

Workshop Internacional debaterá a chuva no Semiárido brasileiro

Composto por uma área que abrange 969.589,4 km², o Semiárido brasileiro compreende quase todo o Nordeste, região subdesenvolvida e marcada pelo déficit hídrico. Entre os anos de 2012 e 2013, a região sofreu a pior seca dos últimos 50 anos, conforme constatou a Organização Meteorológica Mundial (OMM), agência das Nações Unidas especializada em monitorar eventos climáticos.

Diante desse fator, debater o fenômeno natural das secas e buscar alternativas que minimizem a problemática das estiagens e consequências socioambientais são objetivos que serão discutidos durante o II Workshop Internacional Sobre Água no Semiárido Brasileiro, evento que ocorrerá de 25 a 27 de novembro de 2015, na Fede-

ração das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), em Campina Grande-PB.

Promovido pelo Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas (Cemep) com apoio da Unidade Acadêmica de Ciências Atmosféricas (UACA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o workshop tem por temática “Água das chuvas: captação, armazenamento e distribuição” e foca na promoção de um fórum para debater possíveis soluções para a problemática da captação, armazenamento e distribuição da água.

A programação foi delineada de modo a possibilitar uma ampla participação nas atividades como conferência, mesas redondas, palestras e apresentação de trabalhos na modalidade

pôster. Além disso, o evento terá a participação de profissionais renomados.

Podem participar profissionais da grande área geociências, que inclui meteorologia, climatologia e sensoriamento remoto, professores/pesquisadores, estudantes dos três níveis - graduação, mestrado e doutorado – defesa civil, autoridades, e demais interessados.

As áreas temáticas da segunda edição do WIASB compreendem: semiaridez da região: causas e consequências; A previsibilidade das chuvas do Semiárido; Políticas públicas para promover a convivência com as secas; Preservação do meio ambiente no Semiárido; Transposição e integração de bacias hidrográficas; Métodos e técnicas para captação das águas das chuvas.

PEC pede incidência de ICMS em venda interestadual de energia

Atualmente o imposto não incide sobre esse tipo de operação

Da Agência Câmara

Tramita na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda à Constituição 49/15, do deputado Joaquim Passarinho (PSD-PA), que estabelece incidência do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na venda interestadual de energia elétrica. Atualmente, o imposto não incide sobre esse tipo de operação. De acordo com a PEC 49/15, será usada como referência a alíquota interestadual, que será gradualmente direcionada ao estado de origem da energia, conforme as seguintes proporções:

2016: 80% para o estado de destino e 20% para o estado de origem;

2017: 60% para o estado de destino e 40% para o estado de origem;

2018: 40% para o estado de destino e 60% para o estado de origem;

Comissão aprova a isenção do ITR para as áreas produtivas

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados aprovou isenção do Imposto Territorial Rural (ITR) para áreas produtivas. Trata-se do Projeto de Lei 7250/14, do deputado Irajá Abreu (PSD-GO).

A intenção é premiar, com desconto no imposto, o produtor rural que mais produz. O projeto acrescenta uma tabela de descontos do ITR à Lei 9.393/96, que trata desse imposto. Pela tabela, o desconto do ITR será progressivo de acordo com a área produtiva.

Será isento de ITR quem tiver entre 90,1% e 100% de área produtiva na propriedade rural. Entre 70,01% e 90%, o imposto será 75% menor; entre 50,01% e 70%, o desconto será de 50%. Já quem utilizar menos de 30% da área produtiva terá um aumento em 100% do valor devido do ITR.



Deputado Joaquim Passarinho (PSD-PA) é o autor da emenda à Constituição que estabelece a cobrança

2019: 20% para o estado de destino e 80% para o estado de origem;a partir de 2020: 100% para o estado de origem.

Segundo Passarinho, a regra de transição servirá para que os estados de destino da energia se adaptem à legislação. “Procuramos fazer justiça na repartição do ICMS, atribuindo aos estados que produzem energia elétrica a

competência para arrecadar esse tributo.”

Já a PEC 61/15, do deputado Júlio Cesar (PSD-PI), que tramita apensada à PEC 49/15, garante ao estado produtor de energia elétrica por fonte eólica ou solar o valor total do ICMS da operação.

Passarinho citou o caso do Pará e do Paraná responsáveis por 7,23% e 18,15%, respectivamente, da geração de energia

elétrica de todo o País em 2013, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

A arrecadação desses estados ficou, porém, em 2,3% (Pará) e 8,38% (Paraná), de acordo com o Conselho Nacional de Políticas Fazendárias (Confaz). “Esse descompasso levou a uma perda de receita pública de, no mínimo, de R\$ 500 milhões, em 2013, somente no Pará”, afirmou.

AVALIAÇÃO DOS LÍDERES

Ajuste fiscal, maioria e reforma política são destaques

horizonte em que o Parlamento participa efetivamente desse novo momento institucional vivido pelo país”, afirmou. Reforma política, maioria penal e regulamentação da terceirização são exemplos de pautas votadas pelo Congresso à revelia da vontade do governo. Mas nem todos saíram satisfeitos. A líder do PCdoB, deputada Jandira Feghali (RJ), criticou a aprovação, em primeiro turno, da proposta de emenda à Constituição que reduz a maioria penal para 16 anos em crimes hediondos. “Para mim, é um desastre. Em vez de trabalharmos o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, punir pela via correta, estamos entregando jovens e adolescentes para um sistema carcerário falido em que o crime organizado prevalece”, criticou. A PEC voltará à

pauta, para votação em segundo turno, em agosto.

Ajuste fiscal

O ajuste fiscal é o destaque do governo, que conseguiu aprovar medidas impopulares, mas necessárias aos cofres públicos. Para o líder do governo, José Guimarães (PT-CE), foi uma grande vitória. “Tem horas em que me pergunto como conseguimos votar os vários projetos do ajuste. Nós fizemos aquilo que era a expectativa do governo, votar o ajuste, que era impensável nas condições políticas da Casa”, desabafou Guimarães.

O pacote do ajuste incluiu duas MPs com corte em pensões, auxílio doença e seguro desemprego, além de um projeto de lei com previsão de aumento de impostos de várias empresas.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Contos da Dinda

As histórias que se seguem são frutos maduros de uma saga cheia de venturas, coragem e benevolência. #sóquenão. Estes mosaicos do destino compõem trajetórias de obscuridade e de porcaria.

Transmitem feitos, que até parecem fábulas, de seres que viveram num tempo muito além da normalidade. Poucos se lembram da caravana gingando com a rapidez dos boatos sobre o fio da navalha da omissão, da violência, da patifaria e da covardia.

O grupo... melhor dizendo... a tribo colonizava parlamentos, avassalava governos, assediava qualquer poder com a graça famélica de gafanhotos sobre o milharal.

Eram todos, muitos diziam isso, quase sobre-humanos. Entre eles, as tralhas, o refugio, os rejeitos gloriosos da espécie. E como eram aplaudidos. Queridos.

O extraordinário brotava dos seus poros como dejetos fugitivos dos esgotos que brilham a céu aberto. Podiam também ser comparados a uma infecção. As pedrarias preciosas dos séculos ficaram cegas ante o fulgor de tais mensageiros da imaculada picaretude.

Jamais eles poderiam ser esquecidos. Os seus feitos, aventuras sobre montanhas de podridão e vulcões de vexames que adormeceram ao latejar que nunca cessa do relógio da maldade, estão impregnados na pele lixada do medo imposto aos homens de boa vontade. Eles ganharam muitas batalhas. Estas são as histórias de alguns dos maiores heróis desses tempos.

Homem-Formiga

Ele sempre soube que era um herói que tinha dentro de si um meliante. O seu poder era o de encolher o caráter até que absolutamente nada restasse.

Fez-se então símbolo da locupletação radical e buscou, de órgão público em órgão público, o doce néctar da propina.

Perambulou por bancos e sindicatos, vasculhou gavetas em ministérios, e finalmente se instalou num cargo que lhe renderia as graças da grana que ergue e destrói coisas belas.

Autoproclamado profeta da saúde, se dedicou à árdua tarefa de falsificar medicamentos, roubar oxigênio das UTIs e desviar ambulâncias. Benemérito desportista, criou a famosa Olimpíada das Sanguessugas.

Hoje está em paz consigo mesmo, ciente do dever cumprido, aclamado pelos pares. Na fazenda Impunidade, cria seu rebanho num curral eleitoral eletronicado. No próximo mês, por insistência de altas autoridades, terá sua primeira estátua inaugurada. A justiça tarda, mas não falha. Ainda bem.

Divergente

Na futurística Brasília, o velho guerrilheiro com alma de adolescente tem que escolher entre as diferentes facções na capital federal dividida. Honestidade, Generosidade, Coragem, Altruísmo eram as gangs à vista. Para ele, no entanto, tais patotas não eram de nada.

Divergiu, dissentiu, progrediu. Ministro de Todos os Gabinetes, ginete de todos os cavalos de troia, especulador para qualquer tipo de especulação, Divergente montou nos Correios da Pátria a sua casamata. Lá, guardou a cueca mágica em que transportava os valores arrebanhados via achaques na República.

Seus parceiros foram quase todos valdomirizados. Ele próprio caiu numa imensa mensalina. Mesmo no calabouço ao qual foi injustamente lançado, ele diz isso a todos, amealhou milhões. Divergente, o cavaleiro da desesperança, dedica-se atualmente a contar dólares e euros. Dizem que sofre câimbras psicodélicas. Mas não há nada nessa situação que não possa piorar. Para os outros.

Jogos Vorazes

Tudo aconteceu no mundialmente conhecido Estádio Caseiro Francenildo. O Cavaleiro Grampos da Abin enverga sua armadura dourada sobre o rocinante furibundo das pradarias petobatráquias. Foi escalado para enfrentar Máfia do Cachoeira. Também na liça, Gamecorp contra Aeroporto de Cláudios. Nessa privatária inesquecível, não poderiam faltar os gabaritados Pasta Rosa, Sivam, Edoente Por Dólares, Romão K.H. Lheiros, Petrolão Lamas, Mensalão Salafatório, Collorido do Vai e Volta, Turmalindo Traficoso e Dinheiro Voador.

Jogos Vorazes é o cara que comanda a festa. Para ele, nada é preciso saber; calar não é consentir; e falar só pelos cotovelos do silêncio. Foi um dos poucos no mundo a nascer analfabeto. Hoje não é mais. Viveu feliz para sempre. Agora, não mais. (A coluna esclarece: esses relatos são ficcionais. Qualquer semelhança com fatos ou pessoas reais não terá um passado de coincidências).

ROMPIMENTO DO PRESIDENTE

Governo espera imparcialidade da Câmara

Paulo Victor Chagas
Repórter da Agência Brasil

O governo disse esperar que a posição do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), de anunciar rompimento com o governo, seja uma posição pessoal e que não se reflita nas ações de Cunha à frente da Casa, diz nota divulgada pelo Palácio do Planalto.

“O presidente da Câmara anunciou uma posição de cunho estritamente pessoal. O governo espera que esta posição não se reflita nas decisões e nas ações da presidência da Câmara, que devem ser pautados pela imparcialidade e pela im-

personalidade”, diz a nota.

Além de defender a harmonia entre os Três Poderes, a manifestação lembra que o PMDB participou da sustentação do Governo Federal, desde a primeira eleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A nota cita a presença do vice-presidente da República, Michel Temer, de ministros e parlamentares do partido de Cunha, dizendo que eles “tiveram e continuam tendo um papel importante no governo”.

“E, neste momento em que importantes desafios devem ser enfrentados pelo país, os Poderes devem agir com comedimento, razoabilidade e equilíbrio na formulação das leis e das políticas públicas”, es-

creveu a Secretaria de Comunicação Social da Presidência.

“O governo sempre teve e tem atuado com total isenção em relação às investigações realizadas pelas autoridades competentes, só intervindo quando há indícios de abuso ou desvio de poder praticados por agentes que atuam no campo das suas atribuições”, informa.

A nota explica que a Receita Federal integra a força-tarefa que participa das investigações da Operação Lava Jato, “atuando no âmbito das suas competências legais, em conjunto com a Polícia Federal e o Ministério Público Federal, seguindo determinações dos órgãos responsáveis pelas investigações”.

Senado aprova sete projetos de reforma política no 1º semestre

Antes do recesso, os senadores fizeram um balanço das atividades

Os senadores encerraram os trabalhos do primeiro semestre do ano aprovando sete projetos apresentados pela Comissão Temporária da Reforma Política. Além disso, começaram a discutir a emenda constitucional que reforça a participação feminina na política. Outras cinco propostas tiveram a votação adiada para agosto. Isso aconteceu para que os textos sejam comparados com o projeto (PLC 71/2015) de mudanças nas regras da política aprovado na Câmara dos Deputados e que chegou recentemente ao Senado.

Os projetos aprovados pelos senadores nos dias 15 e 16 de julho tratam dos mais diversos temas da vida política. O primeiro deles (PLS 430/2015) trouxe novas regras para as eleições proporcionais – para vereadores, deputados distritais, estaduais e federais. Se virar lei, a distribuição de vagas deve ser feita respeitando o quociente eleitoral na votação obtida pela agremiação, mesmo quando há coligações. Assim, os partidos que não alcancem o quociente não podem disputar as sobras de vagas.

O relator da comissão, Romero Jucá (PMDB-RR), esclareceu que o objetivo é acabar com a figura de puxador de votos, quando os muito bem votados elegem os que tiveram desempenho pífio. Além disso, acredita que a proposta fortalece os partidos sérios e inibe a proliferação de legendas.

Também na linha de fortalecimento dos partidos está a proposta (PLS 477/2015) que permite que dois ou mais partidos formem uma federação que poderá atuar como se fosse uma agremiação única, sujeita a todas as normas que regem o funcionamento parlamentar e a fidelidade par-

tidária. Algo como uma fusão temporária de partidos.

As federações, no entanto, deverão cumprir algumas exigências: só poderão integrá-las os partidos com registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE); as legendas reunidas em federação deverão permanecer a ela filiados, no mínimo, por quatro anos. Além disso, a federação poderá ser constituída até a data final do período de realização das convenções partidárias; as federações terão abrangência nacional e seu registro será encaminhado ao TSE.

O projeto, que foi sugerido pelo senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) estabelece ainda que perderá o mandato o detentor de cargo eletivo majoritário que se desfiliar, sem justa causa, do partido que integra a federação. E veda a formação de federações de partidos após o prazo das convenções partidárias. O partido que sair da federação durante esses quatro anos também ficará sujeito a penalidades. A federação de partidos é, portanto, diferente das coligações, como esclareceu a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

Fundo partidário

O Plenário do Senado também aprovou o projeto que limita a distribuição dos recursos do Fundo Partidário e o tempo destinado aos partidos nos programas de rádio e TV às agremiações que tenham diretórios permanentes em 10% dos municípios (557), distribuídos em pelo menos 14 Estados.

Segundo o PLS 441/2015, somente participará do rateio dos recursos do fundo o partido que constituir diretórios permanentes em 10% dos municípios brasileiros, distribuídos em pelo menos 14 Estados até 2018. Ou ainda aquele partido que tiver diretórios em 20% dos municípios de pelo menos 18 Estados até 2022.



FOTO: Moreira Mariz/Agência Senado

Os senadores entraram em recesso e consideraram positivo o primeiro semestre deste ano

Pesquisas eleitorais sofrerão mudanças

Os veículos de comunicação podem ficar impedidos de contratar empresas de pesquisas sobre eleições ou candidatos que, nos 12 meses anteriores ao pleito, tenham prestado serviços a partidos políticos, candidatos e a órgãos da administração pública direta e indireta dos Poderes Executivo e Legislativo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. Essa vedação está em mais um projeto da Reforma Política aprovado pelo Senado.

O PLS 473/2015 determina também que a proibição se aplica somente às empresas que prestam serviço na mesma região onde vai ser feita a pesquisa eleitoral.

O relator da comissão, Romero Jucá (PMDB-RR), justificou que, nos últimos anos, as pesquisas de intenção de voto têm servido para orientar a decisão de eleitores sobre a escolha de seu candidato, assim como direcionar ou redirecionar as campanhas eleitorais.

O PLS 475/2015, por sua vez, muda as normas para o afastamento de prefeitos de seus cargos. Altera a Lei de Improbidade Administrativa e extingue a regra que permitia que juízes de primeira instância determinassem sozinho o afastamento de governantes municipais. Essa decisão, segundo o projeto, só poderá ser tomada por órgão colegiado judicial.

Já os magistrados e integrantes do Ministério Público que quiserem concorrer a cargos eletivos poderão ter que se afastar do cargo dois anos antes das eleições. A norma está prevista no PLS 476/2015, que altera a Lei de Inelegibilidade (Lei Complementar 64/1990), aprovada pelos senadores. O relator da Reforma Política, Romero Jucá, informou que o projeto é sugestão do senador Fernando Collor (PTB-AL) e foi tratado até com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A Lei 9.504/1997 que estabelece as normas para as eleições determina que a propaganda eleitoral só pode acontecer após o dia 5 de julho do ano do pleito. Quem fizer a divulgação da candidatura antes disso pode pagar multa de até R\$ 25 mil. A mesma legislação esclarece o que não é considerado propaganda antecipada. O PLS 483/2015 torna essas regras ainda mais claras.

A proposta da Comissão Temporária da Reforma Política estabelece que não é propaganda antecipada a divulgação do posicionamento pessoal sobre questões políticas, inclusive nas redes sociais. Também não podem ser punidas as participações em reuniões de iniciativa da sociedade civil, de veículo ou meio de comunicação ou do próprio partido, em qualquer localidade, para divulgar ideias, objetivos e propostas partidárias.

Propostas adiadas por falta de acordo

Por falta de acordo entre os senadores, a análise da proposta (PLS 482/2015) da Reforma Política que regulamenta a contratação de pessoas pelos partidos políticos e pelas campanhas eleitorais ficou para agosto. Também foram adiadas as discussões de cinco projetos aprovados pela Comissão Temporária da Reforma Política, mas que também fazem parte da reforma política aprovada pela Câmara dos Deputados.

Os cinco PLS

● PLS 440/2015 - Distribui o tempo semestral de propaganda partidária em cadeia de rádio e TV de acordo com o tamanho da bancada do partido na Câmara dos Deputados.

● PLS 442/2015 - Prevê novas eleições se o eleito em cargo majoritário (prefeito, governador, senador e presidente) for cassado ou perder o mandato por qualquer outro motivo, independentemente do número de votos anulados.

● PLS 464/2015 - Altera o calendário das eleições adiando escolha e registro de candidatos, retardando o início da propaganda eleitoral no rádio e na TV, reduzindo o período de propaganda e diminuindo o período de campanha. Também limita gastos de campanha com pessoal e restringe o conteúdo das propagandas a imagens apenas dos próprios candidatos.

● PLS 474/2015 - Confere efeito suspensivo aos recursos contra sentença de juiz eleitoral que casse o diploma de prefeito, vice-prefeito e vereador. Hoje, esse efeito, que permite o não cumprimento imediato da decisão, é possível, mas apenas se expressamente pedido e condicionado à concordância do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). A mudança tornaria o automático, o que garantiria os políticos eleitos no cargo, pelo menos até a confirmação da sentença.

● PLS 481/2015 - Determina que o tempo de propaganda eleitoral de rádio e TV para candidatos a cargos do Executivo (presidente, governadores e prefeitos) será apenas o tempo a quem tem direito os partidos do candidato e do vice. Atualmente, o tempo corresponde à soma dos tempos de todos os partidos que formam a coligação

REFORMA AGRÁRIA

TCU recomenda assistência a agricultores

Recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) para melhorar a execução do Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pronater) junto ao público do Programa Brasil Sem Miséria (BSM) motivaram audiência pública nessa quinta-feira (16) na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA).

Entre outras recomendações compartilhadas com os senadores, o TCU sugere a adoção de medidas para que a assistência técnica seja oferecida de forma permanente, evitando a desconexão dos serviços pelo término de contratos das equipes técnicas. Também aconselha a padronização dos instrumentos de monitoramento, para fortalecer a fiscalização, e a flexibilização do crédito-fomento, para atender especificidades de cada projeto produtivo.

Como relatou Dagomar

Henriques Lima, secretário de Métodos Aplicados e Suporte a Auditorias do TCU, a natureza de educação não formal do serviço de extensão rural exige que haja continuidade, para que se chegue aos resultados esperados, o que era dificultado pelo prazo de 12 ou 18 meses fixado nos contratos de orientação técnica.

“A criação de laços de confiança, para poder convencer os agricultores a mudar práticas, demora, exige tempo”, exemplificou, ao frisar que os contratos hoje já podem ter prazos maiores, pois chegou-se a entendimento de que se trata de serviço de natureza continuada, cujos contratos podem ultrapassar o exercício do Orçamento da União.

A continuidade também é preocupação de Guilherme Távira, do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ministério do Desenvolvi-

mento Agrário (MDA). Conforme informou, as ações do Pronater no contexto do Brasil Sem Miséria são voltadas a agricultores familiares em situação de pobreza extrema, com renda per capita de até R\$ 77 e com capacidade produtiva reduzida.

Conforme informou, hoje são beneficiados 250 mil agricultores de baixa renda, metade do total de agricultores familiares atendidos pelo Pronater.

O debate foi proposto pelo senador Donizeti Nogueira (PT-TO) e faz parte das atividades de avaliação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater). Donizeti é o relator do processo de avaliação dessa política e sugeriu a audiência pública para discutir os resultados da auditoria operacional realizada pela Corte de Contas.

No debate, os senadores Waldemir Moka (PMDB-MS), Blairo Maggi (PR-MT), José Me-

deiros (PPS-MT), Davi Alcolumbre (DEM-AP) e Wellington Fagundes (PR-MT) alertaram para a precariedade das condições de produção desses agricultores, especialmente os que estão em assentamentos de reforma agrária, que enfrentam falta de água e de energia elétrica, além das condições precárias das estradas de acesso aos lotes.

“Sem uma estrutura básica, não fica ninguém no campo. A assistência técnica rural é importante, mas tem que criar as condições necessárias para que a pessoa possa ficar no campo. Só dar a terra não resolve, o que ele consegue retirar de renda dessa terra é que é determinante para o agricultor ficar lá”, afirmou Blairo Maggi.

Indicadores

Entre as recomendações do TCU, Donizeti destacou a necessidade de aperfeiçoamento dos

sistemas de informação utilizados para acompanhamento das ações realizadas e dos resultados obtidos. Conforme observou, o controle dos dados e a agilidade na sistematização de informações são necessários para maior eficiência da gestão do programa.

“Se não consigo alimentar bem o sistema, vou atrasar a liberação de recursos”, observou.

Também Waldemir Moka cobrou melhor acompanhamento das ações do Pronater e perguntou aos representantes do MDA sobre a sistemática de avaliação de resultados do programa.

Conforme Ronaldo Ribeiro, chefe de gabinete da Secretaria da Agricultura Familiar do MDA, os sistemas de registro de dados do programa permitem saber o número de famílias assistidas, o volume de recursos aplicados e informações anuais sobre a produção dessas famílias.

Republicanos precisam de 47% dos votos de latinos para ganhar pleito

Os latinos passam a ter papel importante nas eleições americanas

Da Agência EFE

Washington (EFE) - O candidato republicano que quiser conquistar a presidência dos Estados Unidos em 2016 precisará de pelo menos 47% dos votos latinos, a estimativa mais alta da história, supondo que o resto do eleitorado mantenha uma posição parecida com a de 2012, segundo uma pesquisa publicada na sexta-feira (17).

O estudo, realizado pela Latino Decisions para a organização América's Voice, derruba a ideia de que o candidato republicano que quiser chegar à Casa Branca precisa de somente 40% do voto hispânico, ideia predominante desde as eleições de 2004, quando George W. Bush conseguiu a reeleição com essa porcentagem.

“O que os republicanos não entendem é que não vão ganhar a Casa Branca sem os latinos”, afirmou Matt Bareto, da Latino Decisions, organização dedicada a elaborar pesquisas, análise e prognósticos sobre o voto hispânico, durante a apre-

sentação dos dados.

A ideia de que o candidato republicano deve convencer 47% dos latinos parte da hipótese de que brancos e asiáticos mantêm sua posição, enquanto o número de afro-americanos que votam em democratas diminuiria cerca de um ponto, por não terem um candidato negro na cédula para escolher, como ocorreu em 2008 e 2012 com o presidente Barack Obama.

Além disso, o aumento da importância do voto hispânico pode ser explicada pelo aumento da representação desta minoria no eleitorado, que em 2004 constituía 7% dos eleitores, em 2008 8%, em 2012 9%, e para 2016 estima-se que alcance os 10,4%, segundo dados da Latino Decisions.

Este crescimento está alinhado com o aumento da população latina com direito a voto, que em 1996 era de 4,9 milhões; em 2004 de 7,6 milhões, em 2012 de 11,2 milhões. Os prognósticos apontam que, em 2016, 13,1 milhões de latinos poderão votar nos EUA.

O analista também ressaltou a influência que o voto latino terá pelo bloqueio dos republicanos do Congresso à reforma migratória e às



A corrida presidencial para a Casa Branca, nos Estados Unidos, está cada vez mais acirrada entre republicanos e democratas

ações executivas, suspensas pelos tribunais. Obama promulgou essa lei em 20 de novembro de 2014 para regular a situação de cinco dos 11 milhões de imigrantes ilegais que vivem no país.

Ao ser perguntado sobre os pré-candidatos republicanos, Bareto disse que Jeb Bush está em uma posição melhor do que o hispânico Marco Rubio, que dificilmente convencerá os latinos

após sua oposição à reforma migratória, apesar de ter sido um dos senadores que promoveu o texto bipartidário que não foi aprovado da reforma migratória.

Em nível local, o voto lati-

no poderia ter um papel decisivo nas circunscrições chave, mais suscetíveis a mudar de lado e nas quais os aspirantes republicanos à Casa Branca precisarão convencer entre 42% e 47% dos latinos.

CENAS DE BARBÁRIE

Jovens relatam abusos e crueldade dos jihadistas

Da BBC Brasil

Três jovens mulheres da minoria religiosa yazidi que foram usadas como escravas sexuais pelo grupo militante autodenominado Estado Islâmico (EI) narraram, em Londres, suas terríveis histórias. As moças são frágeis, bonitas e continuam muito assustadas. Elas temem mostrar os rostos porque, segundo elas, têm amigos e família reféns dos fanáticos, que poderiam sofrer represálias, caso suas identidades sejam reveladas. É difícil imaginar o que poderia ser pior do que elas já sofreram.

“Éramos estupradas até cinco vezes por dia”, diz Bushra, de 20 anos. “Uma menina foi ao banheiro e cortou os pulsos, mas não morreu. Eles cortaram o pescoço dela. Os guardas me mandaram identificá-la: ‘É uma amiga sua’. Eu não consegui reconhecê-la. O rosto dela estava coberto de sangue. Os guardas a enrolaram em um lençol e jogaram o corpo no lixo.”

Para minorias religiosas, o avanço das tropas do EI sobre enormes regiões da Síria e do Iraque é uma ameaça constante. Qualquer um que contrarie de alguma maneira o projeto de califado dos extremistas está sujeito a duras penas.

Para o grupo, a única lei é a sharia (o código legal islâmico), e infiéis não têm vez. Como os yazidis não são cristãos nem muçulmanos, mas adoram um deus pagão, aos olhos dos fanáticos muçulmanos, eles são adoradores do demônio e o seu extermínio é justo.

Bushra conta como aconteceu a invasão do seu povoado, há exatamente um ano.

“Certa noite, fomos atacados perto de dois vilarejos. A batalha durou até às 6h. Parentes no vilarejo mais próximo nos

aconselharam a fugir porque não havia soldados peshmerga, só yazidis. Mas no nosso povoado, os peshmerga disseram que não precisávamos nos preocupar e que nos protegeriam. Só que as forças peshmerga curdas não resistiram ao EI e invadiram o nosso vilarejo”.

Noor, de 21 anos, continua a história. “Eles separaram homens, mulheres e crianças. Os homens foram levados para serem fuzilados. Eu tinha sete irmãos, só um conseguiu escapar. Os outros seis estão desaparecidos. A minha mãe foi levada junto com umas 70 moradoras mais idosas. Vimos uma escavadeira chegar e ouvimos tiros.”

Só as jovens foram poupadas, e muitas prefeririam não ter sido. Munira, de 16 anos, disse que as moças foram reunidas numa sala de aula, e começaram o processo de seleção.

“Os comandantes do EI têm entre 50 e 70 anos. Eu tinha 15 quando fui escolhida por um deles. Ele disse que meninas são melhores que as mais velhas. Normalmente, escolhem as mais bonitas e jovens”.

Depois de algumas semanas, ele se cansou dela. “Abu Mohammed disse: Tive essa menina quando ela era virgem. Agora me cansei dela. Quero outra”.

“Fui vendida para Abu Abdullah, que também me estuprou. Ele se cansou de mim depois de uns poucos dias e me vendeu para Emad. Se eu não tivesse escapado, teria sido vendida de novo”.

As moças eram espancadas e estupradas diariamente. Mesmo traumatizadas e exaustas, não pensaram duas vezes quando surgiu a oportunidade de fugirem. Noor foi flagrada ao tentar pular pela janela. O seu “dono”, Salman, a puxou de volta e disse que seria punida.

Exposição fotográfica de matérias jornalísticas que abordam temáticas referentes ao universo feminino. É um importante resgate histórico das lutas e conquistas contadas através das páginas do jornal A União.

Até 23 de agosto, no Centro Cultural São Francisco

Praça São Francisco - Centro Histórico - João Pessoa - PB
Horário de visitação: Segunda a sábado - 8h às 17h / Domingo - 8h às 14h

CONHEÇA ESTA HISTÓRIA. VISITE **Elas**



DIA NACIONAL

Futebol, alegria do povo

Torcedor brasileiro tem razões de sobra para idolatrar esse esporte

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Neste 19 de julho comemora-se o dia nacional do futebol, que é muito mais que um esporte. Passou a ser uma coisa da cultura do nosso povo. Não somos pentacampeões por acaso. E desde a sua chegada ao Brasil, em 1894, trazido pelo paulistano Charles Miller, o esporte passou a ser uma febre nacional. Aos poucos, a modalidade esportiva originária da Inglaterra, com seus termos todos baseados na língua inglesa, passou a ter uma tradução para o nosso português.

Aos poucos, o esporte saiu de campo para se tornar um dos assuntos principais de grandes escritores brasileiros, virou literatura pura nas mãos de escritores como José Lins do Rego, Nelson Rodrigues, que definiu o Brasil como a pátria das chuteiras, numa referência a paixão do brasileiro pelo futebol. O esporte até ganhou uma linguagem própria, trazida pelos primeiros locutores de rádio. Além da tradução pura e simples das regras do jogo para o português, o futebol ganhou também uma série de ditados e uma linguagem específica, uma espécie de futebolês, que muitas vezes não basta saber português para entender.

Hoje, já existe até dicionários deste futebolês, que explicam certos termos usados nas transmissões esportivas, ou mesmo pelos torcedores. Mergulhar para cabecear uma bola, passou a ser “dar um peixinho”. Driblar o adversário sacudindo a bola de um lado e correndo pelo outro, passou a ser um drible da vaca. Banho de cuia é sacudir a bola sobre o adversário e sem deixar cair no chão pegar do outro lado. Dar uma saia é sacudir a bola entre as pernas do adversário. Bicicleta é saltar e de costa bater na bola no ar, como se tivesse pedalando, etc.

Os termos usados são sempre ligados ao humor, mostrando que

o futebol é, além de esporte, um grande entretenimento. Pegar de surpresa um goleiro adiantado ou mal colocado, passou a ser “pegar o goleirão de calças curtas”. E os dribles foram surgindo, e ganhando nomes. Como o elástico, a pedalada, a lambreta etc. Até o jeito de bater na bola ganhou nomes esquisitos, como trivela, se referindo ao chute na bola usando apenas os três últimos dedos do pé. Chutar uma bola, dependendo da forma, passou a ser “dar de chapa”, um bicudo, uma rosca, tudo ganhou uma linguagem própria, a grande maioria criada pelos locutores de rádio, numa época em que não havia ainda transmissões de jogos pela TV, para que o público amante do futebol pudesse entender melhor a descrição do lance.

Mesmo após as transmissões esportivas pela TV, o futebolês continuou evoluindo, sempre usando o neologismo e o humor, para exemplificar situações ocorridas numa partida de futebol. A goleada passou a ser um chocolate, um sacode, etc. A falha da zaga tornou-se uma lambança, a falha do goleiro virou um frango, e por aí a fora.

O chute forte ganhou vários nomes, como bomba, canudo, petardo, foguete, limão e por aí vai. Entrar com receio em campo passou ser “amarelar”, já jogar desdenhando do adversário e com pouco esforço virou o verbo rebolar, e vencer com facilidade pode ser “dar um passeio”.

Além dos termos em si, surgiram também as frases célebres, que ficaram eternizadas e servem para exemplificar muitos jogos. Não é difícil ouvir de um cronista esportivo que futebol é uma caixinha de surpresa, ou quem não faz, leva, ou água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. Na hora do sufoco, o conselho também passa por aí: bola para o mato que o jogo é de campeonato. São centenas de expressões ricas na linguagem futebolística, mas como não dá para colocar todas aqui, terminamos dizendo que esse jogo está no apagar das luzes, ou fecha-se o livro, ou resumindo, fim de papo.

Esporte que emprega muitos profissionais

Além da economia formal e informal que movimenta o futebol, com os empregos indiretos, o esporte também é um seguimento importante na economia com seus empregos diretos, e são muitos. No Brasil, são milhares de jogadores nas Quatro Divisões do futebol brasileiro, além dos clubes que não fazem parte das competições regionais e nacionais, mas participam dos campeonatos estaduais.

Além dos atletas profissionais, os clubes também empregam médicos, fisio-

rapeutas, fisiologistas, preparadores físicos, psicólogos, técnicos, assistentes, treinadores de goleiros, maquiadores, massagistas, árbitros, além do pessoal da parte administrativa e de manutenção dos centros de treinamentos, os porteiros, os gerentes, supervisores, enfim uma grande cadeia de profissionais, que sobrevivem do futebol. Fora dos clubes, há também os empresários e até os olheiros, que ganham diretamente com a indicação e negociação de jogadores.

Há ainda os profissionais

que trabalham nas federações de futebol estaduais e na Confederação Brasileira de Futebol, além das pessoas ligadas à arbitragem. Nessa série de profissionais envolvidos diretamente com o futebol, surgiu também recentemente a figura do coaching esportivo, que trabalha diretamente com a motivação para a performance dos atletas. Ainda são poucos os clubes com estes profissionais, mas vem crescendo nos últimos anos, constatada a eficácia do coacher no desempenho das equipes.

As 17 regras

- | | | |
|---------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 - O campo de jogo | 7 - A duração da partida | 12 - Faltas e conduta antiesportiva |
| 2 - A bola | 8 - O início e reinício do jogo | 13 - Os tiros livres |
| 3 - O número de jogadores | 9 - A bola em jogo ou fora de jogo | 14 - O tiro penal |
| 4 - O equipamento dos jogadores | 10 - O gol marcado | 15 - O arremesso lateral |
| 5 - O árbitro | 11 - O impedimento | 16 - O tiro de meta |
| 6 - Os árbitros assistentes | | 17 - O tiro de canto |

Futebolês

Peixinho - Mergulhar e cabecear uma bola no ar. Calças curtas - Goleiro adiantado ou mal colocado.	Passeio - Jogar muito superior ao adversário.
Trivela - Chutar a bola com os três últimos dedos do pé.	Chocolate - Goleada
Bicudo - Chutar com a parte da frente do pé, com os dedos.	Saia - Jogar entre as pernas do adversário.
Lambança - Falha feia, geralmente da zaga.	Banho de cuia - Jogar a bola sobre o adversário e pegar do outro lado, sem deixar cair no chão.
Bomba, canudo, petardo, foguete, limão - Chute muito forte.	Furar ou dar uma cheirada - falhar e não acertar a bola.
Rebolar - Jogar com pouco esforço, menosprezando o adversário.	

FUTEBOL

Chegada ao Brasil em 1894

Esporte chega a movimentar por ano mais de R\$ 40 bilhões

A escolha de 19 de julho como o dia do futebol se deu em 1976, através da Confederação Brasileira de Desportos, CBD, para homenagear o primeiro time registrado como clube no Brasil, o Sport Clube Rio Grande, fundado em 1900.

O futebol chegou ao Brasil em 1894, através de Charles Miller, que estudou na Inglaterra, onde aprendeu a dominar as técnicas futebolísticas. Ao retornar para o país, trouxe uma bola, uma agulha, uma bomba de encher e um uniforme. Com a divulgação do esporte, este se tornou uma paixão do povo brasileiro.

As primeiras regras do futebol foram criadas pela associação de futebol de Londres, na Inglaterra, através dos dirigentes dos clubes ingleses. Primeiramente elaboraram treze regras, mas em razão das necessidades, estas passaram para o número de dezessete.

Em 1885 o esporte passou a ser profissionalizado, estimulando o aumento de sua prática, sua evolução técnica e tática. Em virtude de sua popularização por todo o mundo, foi criada uma organização internacional a fim de coordenar os interesses voltados para o esporte, a Fifa - Federação Internacional de Futebol Association.

A origem do esporte se deu por volta dos anos 2.600

a.C, na China, onde era praticado por oito jogadores em cada time, num campo de quatorze metros.

Dentre as modalidades futebolísticas temos o futebol de campo, o futebol de quadra (também conhecido como futsal ou de salão) e futebol de areia (ou beach soccer), cada um com suas regras específicas. Outra forma de jogar é o futebol de botão, feito num tabuleiro e jogado por duas pessoas, mas reproduzindo as mesmas regras. As competições de futebol acontecem no âmbito municipal, estadual, nacional e internacional. Alguns campeonatos no Brasil são subdivididos em divisões como as Séries A, B, C e D.

Pelas contas da empresa Pluri Consultoria, a indústria do futebol brasileiro como um todo (aí incluídos de entre faturamento de clubes, equipamentos, marketing a comunicações, passando por transportes, hotelaria) movimentou mais de R\$ 40 bilhões por ano. Para se ter uma ideia da dimensão, a liga de futebol inglesa sozinha tem um faturamento anual de aproximadamente R\$ 9,4 bilhões. O Real Madrid fatura R\$ 1,55 bilhão por ano.

O mercado movimentou por ano entre R\$ 455 bilhões e R\$ 577 bilhões no mundo. Deste total, só os clubes, confederações e a Fifa tiveram, em 2014, um faturamento estimado em R\$ 82 bilhões, segundo a consultoria suíça ATKearney.

Movimenta economia informal nos estádios

Wellington Sérgio

wsergionobre@yahoo.com.br

Diante da magia o futebol transforma os povos e a cultura, gerando empregos e rendas para milhares de pessoas que sobrevivem do esporte mais popular do planeta. O comércio de uma maneira geral é beneficiado fora e dentro dos estádios brasileiros, absorvendo pessoas de todas as idades que ganham uns "trocados" com os espetáculos. Em dias de jogos a movimentação é intensa, com pessoas negociando bebidas, comidas, bandeiras, camisas, enfim, variedades de opções para os torcedores. É o caso do vendedor, Manoel Sobral da Silva, morador do Cristo Redentor, que está sempre com sua barraquinha de bebidas e comidas, oferecendo o que tem de melhor para os torcedores de ambos os sexos no Estádio Almeidão.

Ele frisou que não gosta quando chega o final do ano e terminam as competições. "É o pior

período da temporada, onde tenho que ficar em casa sem ganhar um dinheirinho para ajudar nas despesas de casa. Agradeço e gosto do futebol que faz parte da minha vida a muito tempo", avaliou.

Com seu churrasquinho de carne, galinha e queijo, além da feijoada com a cervejinha em lata gelada a dona de casa, Marly Sousa de Melo, que reside nos Funcionários II, chega ao Almeidão cedo da manhã para ocupar um espaço melhor para negociar. Segundo ela, existe uma freguesia certa que sempre frequenta a barraquinha.

"Tenho uma cliente-la boa que chega cedo e começa a beber e comer, aguardando o início da partida. Tudo isso graças ao futebol que movimentou uma série de empregos, beneficiando pessoas que buscam ganhar dinheiro", comentou Marly. O guardador de carros, Fernando Miguel, vem do Castelo Branco para ganhar dinheiro em qualquer local que esteja ocorrendo os jogos.

Quiz

DO FUTEBOL



Teste os seus conhecimentos

Todo torcedor brasileiro não perdoa uma marcação do árbitro contra o seu time, principalmente quando o lance é polêmico. Você que acompanha os jogos no estádio ou pela TV entende mesmo de regras de futebol? Sabia que são 17?. Aceite o desafio e prove que você reclama com autoridade de quem conhece. Então, teste seus conhecimentos. (Respostas abaixo)

1. Quantos tipos de faltas existem, conforme o livro de regras, que mereçam uma punição com tiro livre direto:

- ☐ A. 9 ☐ B. 10 ☐ C. Mais de 20 ☐ D. Nenhuma das alternativas

2. O que um capitão que ganha o sorteio no início do jogo pode escolher:

- ☐ A. Bola ☐ B. Campo ☐ C. Campo ou bola ☐ D. A Saída nos dois tempos

3. Um atleta se apoia nas costas de seu companheiro para um cabeceio. Você como árbitro:

- ☐ A. Deixa o jogo seguir ☐ B. Marca tiro livre direto ☐ C. Marca tiro livre indireto ☐ D. Marca bola ao chão

4. Um jogador em situação clara e manifesta de gol é seguro pela camiseta pelo adversário. Mesmo assim, ele consegue passar de cabeça para um companheiro em posição legal que faz o gol. O árbitro:

- ☐ A. Marca o pênalti e expulsa o infrator pois não há vantagem em pênalti.

- ☐ B. Confirma o gol e aplica cartão vermelho no defensor.

- ☐ C. Confirma o gol e aplica cartão amarelo no defensor.

- ☐ D. Nenhuma das respostas acima está completamente correta.

5. No círculo central um jogador que tem uma falta a seu favor resolve cobrá-la rapidamente. Um adversário a 8 metros de distância intercepta a bola com o pé e sai para um contra ataque. Você como árbitro:

- ☐ A. Para o jogo e repete o tiro livre.

- ☐ B. Para o jogo, adverte o defensor e repete o tiro livre.

- ☐ C. Para o jogo e dá bola ao chão.

- ☐ D. Deixa o jogo seguir.

6. Um jogador escuta um apito que vem das arquibancadas e coloca a mão na bola quando esta está em jogo e dentro do círculo central. Você:

- ☐ A. Dá bola ao chão

- ☐ B. Dá tiro livre direto contra a equipe do defensor.

- ☐ C. Dá tiro livre direto contra a equipe do defensor e adverte o atleta que botou a mão na bola.

- ☐ D. Dá tiro livre indireto contra o defensor, sem cartão.

7. Uma equipe, durante as cobranças de tiro desde a marca do pênalti para determinar o vencedor de uma partida quer realizar uma substituição já que só havia feito duas durante a partida. Você como árbitro:

- ☐ A. Permite a substituição já que cada equipe tem direito a três substituições por partida.

- ☐ B. Somente permite a substituição se for de um atleta lesionado.

- ☐ C. Somente permite a substituição se for um goleiro.

- ☐ D. Somente permite a substituição se for um goleiro e este estiver lesionado.

8. Um jogador com a ponta dos pés dentro do campo e os calcanhares em cima da linha lateral cobra um arremesso lateral. Você:

- ☐ A. Deixa o jogo seguir sempre que o arremesso for cobrado de forma correta.

- ☐ B. Reverte, sempre.

- ☐ C. Manda repetir a cobrança.

- ☐ D. Reverte e adverte o infrator com cartão amarelo.

9. Dois jogadores da mesma equipe disputam a bola contra um adversário e levam vantagem na disputa de forma legal (sem falta). Você como árbitro:

- ☐ A. Deixa o jogo seguir pois não há infração as regras.

- ☐ B. Marca tiro livre indireto pois dois oponentes contra um é conduta antidesportiva.

- ☐ C. Marca tiro livre direto ou pênalti pois dois oponentes contra um não é permitido na lei.

- ☐ D. Marca bola ao chão independente de quem levou vantagem.

10. Pode existir impedimento na cobrança de um tiro penal?

- ☐ A. Não, nunca.

- ☐ B. Sim, desde que a bola seja chutada na trave ou rebote do goleiro e sobre um atacante que está fora da área a frente da linha da bola e do penúltimo defensor na hora da cobrança.

- ☐ C. Sim, a invasão ilegal antes da cobrança é um impedimento.

- ☐ D. Sim, se o cobrador tocar a bola após ela rebotar de uma das traves ou do poste pela segunda vez sem que ninguém tenha tocado nela antes.

BRASILEIRO DA SÉRIE D

Treze encara o Serrano no Amigão

Galo da Borborema faz sua primeira partida perante a torcida

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Treze joga hoje, pela primeira vez em casa, no Grupo 4, do Campeonato Brasileiro da Série D. O adversário será o Serrano-BA, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande. O Galo da Borborema estreou e venceu o Estanciano-SE (2 a 0), começando bem a competição nacional. O Alvinegro serrano terá algumas novidades em relação a partida anterior, com a liberação de Vladimir (goleiro), Rafael Speda (volante), Guilherme (zagueiro), Junior Mandacaru e Italo (atacantes), que foram regularizados e estão à disposição da comissão técnica.

Dos cinco jogadores, o provável titular é o ex-automobilista, Rafael Speda, que deve ocupar o lugar de Felipe Alemão. Caso não aconteça nenhum imprevisto, o treinador Luis Carlos Mendes deve mandar a campo a base que venceu o desafio em solo sergipano. Ele gostou das liberações dos jogadores, já que terá boas opções para o confronto em seus domínios. “Coisa boa é olhar para o banco e ter atle-tas que podem substituir e dar conta do recado. Iremos manter a base que foi muito bem na tentativa de manter a lide-rança do grupo”, disse.

Para o presidente ga-lista, Bebeto Silva, a presen-ça da torcida é fundamental para que o time possa con-quistar mais três pontos. “Os torcedores estão intimidados a comparecerem no Amigão e incentivar o time”, frisou. O Serrano-BA vem à Rainha da Borborema em busca da rea-bilitação, já que foi derrotado pelo Central-PE (2 a 0).

Motivado com a marca-ção do segundo gol trezeano na estreia o meia Tércio reco-nhece que o time teve um per-fil definido, com todos mar-cando e atuando em todos os setores do campo.

Ele gostou do sistema utilizado pelo treinador Luis Carlos em colocá-lo no meio de campo, com a função de ajudar na marcação e chegar junto aos atacantes sempre quando o time estiver no ataque. “Tivemos um com-portamento exemplar no es-quema tático, com todos se ajudando e buscando a vitó-ria a todo custo. Atuar com o apoio da torcida será impor-tante para se manter na lide-rança isolada”, comentou.



FOTO: Divulgação

Apesar das chuvas que caíram durante os treinos, a equipe galista não se intimidou e treinou forte visando um bom resultado na partida diante do Serrano da Bahia

COM NOVIDADES

Campinense vai à Bahia enfrentar o Colo Colo

O Campinense faz o pri-meiro jogo fora de casa hoje, às 16h, contra o Colo Colo-BA, pela segunda rodada do Gru-po 3 do Campeonato Brasi-leiro da Série D. Na estreia, a Raposa derrotou o Globo-RN (2 a 0), em partida realizada no Estádio Almeidão, em João Pessoa, uma vez que o time paraibano perdeu o mando de campo e teve que jogar fora de Campina Grande.

A possível novidade do campeão Paraibano/2015 pode ser a estreia do vo-lante João Neto, que veio do Anapólis-GO. A boa exibição

da equipe no Almeidão pode fazer o treinador Francisco Diá mandar a campo a mes-ma formação.

Ele sabe que vencer é um ótimo resultado, mas um em-pate serve para quem atuará fora de seus domínios. Apesar do confronto acontecer em solo baiano, o comandante raposeiro não pretende mudar o esquema de jogo, onde pedirá maior marcação e atenção do grupo. “Não podemos ceder espaço para o adversário, onde a meta é ganhar e trazer mais três pontos. Claro que teremos nossas precauções, com a equi-

pe buscando espaços para ven-cer o desafio”, observou Diá.

Na opinião do atacante e autor dos dois gols na vitória contra o Globo-RN (2 a 0), Ro-drigão, trata-se de um bom tes-te para quem não atuou ainda longe da torcida. Ele deseja manter o nível e marcar outros gols para a Raposa. “Balançar as redes é importante para aju-dar o Campinense a vencer os jogos. Espero ter sorte e trazer mais três pontos para se man-ter na ponta da tabela”, ava-liou. Pelo lado do Serrano-PE a meta é obter a reabilitação ao lado da torcida, já que vem

de uma derrota para o Serra Talhada-BA (2 a 0).

Em ritmo de reforçar o elenco a Raposa contratou o volante Jackson Felipe, 24 anos, que estava no Paulista de Jundiaí-SP. Ele chega para preencher a vaga deixada pelo também volante Neto, que se transferiu para o ABC-RN, que disputa a Série B do Campeo-nato Brasileiro. Além do time paulista a mais nova aqui-sição da Raposa atuou pelo Santos-SP, Cascavel e pelo Londrina - ambos do Paraná - e Caxias do Rio Grande do Sul.

O jogador começa a trei-

nar na próxima segunda-feira com o restante do elenco para ter condições para o próximo compromisso do Rubro-Ne-gro pela Série D do Brasileiro. “Chego feliz para defender uma equipe que conquistou o Parai-bano e tem condições de brigar pelo acesso à Série C. Espero ter condições de jogo para os próximos desafios e ajudar os companheiros a passar para a outra fase da competição”, observou o volante. Pelo lado do Serrano-PE a meta é obter a reabilitação ao lado da tor-ci-da, já que vem de uma derrota para o Serra Talhada-BA (2 a 0).

FOTO: Divulgação



O Campinense Clube que treinou durante toda a semana para este compromisso, viajou para solo baiano otimista de que fará uma boa partida e voltará com três pontos

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

A hora é de começar a mudar

A Federação Paraibana de Futebol e alguns clubes do Estado já começam a se movimentar pensando no Campeonato Paraibano da Primeira Divisão de 2016. Estão corretíssimos, afinal os campeonatos de 2014 e 2015 foram os piores dos últimos tempos, com problemas dentro e fora do campo, virando até chacota nacional.

Não podemos continuar em 2016, como um dos campeonatos estaduais mais longos do ano. Não podemos continuar vendo nossos clubes participando de várias competições ao mesmo tempo. Não podemos ver partidas começarem com atraso, porque não há uma ambulância equipada no estádio, ou falta um médico. Não podemos ver um time escalar um

jogador com até quatro cartões amarelos e não dar em nada. Não podemos começar um campeonato em fevereiro, fazendo com que haja um conflito de datas com os campeonatos organizados pela CBF. Enfim, não podemos fazer um campeonato deficitário para os clubes e desestimulante para os torcedores.

Mas tantas mudanças assim vão mexer até na forma de disputa do campeonato, e segundo o Estatuto do Torcedor, só pode haver mudanças na forma de disputa de uma competição, a cada dois anos. No caso aqui da Paraíba, só no Campeonato Paraibano de 2017. Mas vivemos no Brasil do jeitinho brasileiro, e quem sabe, havendo uma unanimidade e uma autorização do

Ministério Público, isto pode ser resolvido.

Mas a grande pergunta que se faz é a seguinte? Quando foi que dirigentes paraibanos estiveram unidos em torno de uma causa que possa elevar o futebol paraibano? Há muitos interesses individuais, pontos de vistas, e formas de gestão completamente diferentes, o que torna o nosso futebol na contra-mão da história.

Esta semana, **A União** se antecipou e começou a consultar os clubes sobre estas mudanças. Colheu grandes ideias e argumentos, mas ficou claro que estamos longe de uma unanimidade. Tem dirigen-te querendo começar o campeonato em fevereiro, outros em janeiro, outros nem se preocupam com o fato de Campinense e

Botafogo disputarem competições nacio-nais simultaneamente. Outros querem uma competição a partir de janeiro e enxuta, com semi-finais e finais, com uma grande decisão. Outros preferem a fórmula do jeito que está com um quadrangular final e a repetição de vários clássicos.

Pelo jeito, a próxima reunião do Con-selho Arbitral promete muitas discussões, e talvez não seja suficiente apenas um encontro para se conseguir a tal unani-midade. Se é que ela vai acontecer. E se chegarmos lá, ainda teremos de sensibili-zar o Ministério Público, para mudarmos o que precisa ser mudado. Aguardemos, o importante é que comecemos agora a luta por dias melhores para o nosso futebol.



Clássico cercado de muita polêmica

Ronaldinho Gaúcho será apresentado e torcida vascaína tem surpresa

O clima de rivalidade entre Fluminense e Vasco causado pelas discussões recentes chegou aos jogadores. Para o atacante Eder Luis, a apresentação de Ronaldinho Gaúcho, que acontecerá antes da bola rolar hoje, às 16h, no Maracanã, foi uma clara provocação do

Tricolor ao clube de São Januário, que chegou a considerar a contratação “90%” certa. O jogador, no entanto, fez pouco caso.

“Muitas pessoas levam para o lado da piada. Ele (Eurico Miranda) é um homem tão sério que não se abala com isso, mas algumas pessoas se aproveitam, o Fluminense se aproveitou disso. Mas o presidente confia nos jogadores e nós vamos buscar os três pontos,

com ou sem apresentação. Para mim é claro que é uma provocação, mas pode ter certeza, o nosso presidente não perde o sono por causa disso”, declarou.

O Vasco, por sua vez, permaneceu em silêncio, mas a expectativa é que a torcida prepare alguma surpresa para ser exibida no Maracanã. Além de R10, outra polêmica que envolve o clássico é o lado direito da arquibancada do

estádio, que ficará reservado aos tricolores. O Cruzmaltino, inicialmente, se recusava a ficar do lado esquerdo argumentando ter uma prioridade histórica conquistada em 1950 por ter sido o primeiro campeão no “Maior do Mundo”.

Diante do impasse, o Ministério Público precisou entrar no debate e determinou que a CBF decretasse o duelo com as duas torcidas, sendo que a do Flumi-

nense ficasse do lado direito. Em situações opostas na Serie A do Brasileiro, Fluminense e Vasco, fazem o clássico carioca pela 14ª rodada. O Tricolor está na vice liderança, com 27 pontos, contra 9 do rival, que ocupa a penúltima colocação. A última derrota do Flu foi no dia 14 de junho, diante do Palmeiras (2 a 1). Já o Vasco briga para fugir da zona do rebaixamento e vem de duas derrotas.

Palmeiras x Santos - 16h

Palmeiras e Santos fazem outro clássico local, hoje, às 16h, na Arena, na capital paulista, pela 14ª rodada do Brasileirão da Série A. O Verdão é o 7º colocado, com 22 pontos, enquanto o Peixe está na 17ª, com 13 e na zona do rebaixamento. Na última rodada, o Palmeiras empatou com o Sport do Recife (2 a 2), com o Alvinegro paulista vencendo o Figueirense (3 a 0). No meio de semana eliminou o ASA, da Copa do Brasil.

Para o treinador do Palmeiras, Marcelo Oliveira, trata-se de um clássico, que independentemente da colocação, ganha quem aproveitar melhor as oportunidades e fazer os gols. “Clássico é clássico e temos que respeitar qualquer adversário. Tentaremos errar menos para que possamos obter mais três pontos”, observou. No Santos, Dorival Júnior começa a impor o seu trabalho.



No meio de semana, o Palmeiras venceu o ASA pela Copa Brasil

Sport x São Paulo - 16h

Empatados em número de pontos, 24, Sport do Recife e São Paulo é a atração de hoje, às 16h, na Arena Pernambuco, pela 14ª rodada do Brasileirão da Série A. A diferença é no saldo de gols com o time paulista na quinta colocação e o Leão da Ilha do Retiro na sexta. O foco das duas equipes é retornar ao G4 e continuar na briga pela liderança.

O empate no último minuto contra o Palmeiras deixou aliviada a torcida do representante pernambucano na disputa. O tricolor chega motivado, após a vitória em cima do Coritiba (3 a 1) em seus domínios. O duelo promete ser um jogo bastante disputado, onde as duas equipes prometem um jogo dos mais disputados como aconteceu na semana passado no mesmo local entre Sport e Palmeiras.



O Sport, de Diego Souza, tem outra parada dura hoje na Arena

Cruzeiro x Avaí - 18h30

Cruzeiro e Avaí é a grande atração de hoje, às 18h30, no Mineirão, pela 14ª rodada da Série A do Brasileirão. Os dois times estão empatados com 16 pontos, com a Raposa na 11ª rodada, enquanto o adversário vem na 13ª. As equipes vêm de vitórias, com o Azulão mineiro derrotando o Goiás (1 a 0) e Avaí aplicando 2 a 1 na Chapecoense.

Na tentativa de melhorar de posição na disputa o treinador da equipe mineira, Vanderley Luxemburgo, pedirá mais atenção ao grupo. Segundo ele, alguns setores ainda continuam pecando proporcionando espaços para os adversários. “Time que almeja o G4 não pode bobear e levar gols desta maneira. Tentaremos reagir e fazer o dever de casa”, avaliou. O Avaí vem de uma vitória sobre a Chapecoense por 2 a 1.



Vanderley está preocupado com o baixo redimento do Cruzeiro

Atlético-PR x Chapecoense - 11h

Empatados em número de pontos (19), Atlético-PR e Chapecoense se enfrentam hoje, às 11h, na Arena da Baixada, pela 14ª rodada da Série A do Brasileirão. Os atleticanos ocupam a 8ª posição, enquanto a Chapecoense a 9ª. As duas equipes prometem um jogo aberto, onde só a vitória interessa para não ficarem distantes dos primeiros colocados. Não bastassem as três derrotas seguidas, o Atlético-PR ‘ganhou’ mais um problema para a sequência do Campeonato Brasileiro. Walter teve constatada uma lesão na coxa e desta forma desfalcará o time rubro-negro por pelo menos duas semanas.



Walter (E) se machucou e desfalta a equipe por duas semanas

Figueirense x Coritiba - 16h

Figueirense e Coritiba se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Orlando Scapelli, pela 14ª rodada da Série A do Brasileirão. A equipe da casa está em melhor situação que o adversário, ocupando a 14ª posição, com 15 pontos, contra o Coritiba, que é o 18º, com 9 e está na zona do rebaixamento. Na rodada anterior o Figueirense perdeu para o Santos (3 a 0) e busca a reabilitação a todo custo ao lado da sua torcida. Os curitibanos perderam para o São Paulo (3 a 0) e buscam deixar as últimas colocações. O time de Santa Catarina foi responsável pela queda do técnico René Simões, ao eliminar o Botafogo da Copa do Brasil, no Rio.



O Figueirense foi destaque na semana ao eliminar o Botafogo

Joinville x Ponte Preta - 18h30

Apesar de atuar fora de casa a Ponte Preta é a favorita hoje, às 18h30, na Arena, pela 14ª rodada do Brasileirão da Série A. A macaca paulista é a 10ª colocada, com 17 pontos, diferente do adversário, que segura a lanterna, com 8.

As duas equipes jogam pela reabilitação, com a equipe paulista perdendo para o Atlético-MG (2 a 0), enquanto o time da casa foi derrotado pelo Internacional no mesmo placar. O Joinville tem a pior campanha do Campeonato Brasileiro e já amargou nove derrotas, sendo um forte candidato ao rebaixamento. A Ponte está bem melhor, mas também caiu de produção nos últimos jogos.



O Joinville, de Kempes, já perdeu nove vezes no Brasileiro

Amor sem fronteiras

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Romeu e Julieta, Tristão e Isolda, Otelo e Desdêmona, não passam de romances de ficção, talvez baseados em fatos reais. Todos falam de grandes amores. Mas o paraibano não precisa ir longe para constatar que, aqui mesmo, na terrinha e arredores, existiram paixões violentas, geradas no ódio de famílias ou na disputa política ou de terras, que ainda hoje são lembradas, servindo de exemplo para aqueles que jamais entenderam que o amor não tem fronteiras, principalmente hoje, 19 de julho, que significa uma data especial para o amor, na versão da brava índia Paraguaçu.

Diogo Álvares Correia era um cartógrafo português degredado para a Bahia, no Brasil, por ter vendido cartas secretas de navegação a países estrangeiros. Isto era crime grave em Portugal, nos meados do Século XVI. Desembarcado à força na região da Miriquita (BA), ele trouxe de bordo um arcabuz e dois facões. Quando os índios tupinambás o assediaram para matá-lo e devorá-lo, ele olhou para cima e viu um bando de pássaros voando. Atirou e acertou algumas aves, que caíram mortas. Os índios se apavoraram. Menos uma moça, Paraguaçu, filha do cacique Taparica, que ao ser ofertada ao prisioneiro como “esposa da morte”, pediu ao pai para poupar o português e casou com ele.

Anos depois, em julho de 1528, Camamu e Paraguaçu foram para Saint Malo, na França. Lá, Paraguaçu foi batizada com o nome cristão de Catarina Álvares. De volta ao Brasil, ela tornou-se mãe de vários filhos, que casaram com nobres da corte portuguesa. Paraguaçu é considerada mãe biológica do clã de uma das principais famílias baianas, a Paraguaçu. Sua descendência se estende de Salvador ao Vale do Jequetinhonha. Conta-se que sua irmã, Moema, inconformada com o marido que embarcara para voltar à Europa, nadou atrás do barco até a exaustão e morreu afogada em alto mar.

Você já ouviu falar em Tabira? Se respondeu que é um município pernambucano, que faz divisa com Água Branca (PB), no Sertão Oeste, tudo está certinho. Mas, acrescento outra informação sobre Tabira, que você não sabia: a bela Tabira, com seu corpo esguio de mulher das selvas, conquistou o coração de Jerônimo de Albuquerque, nobre português filho do Conde Lopo de Albuquerque e sobrinho do vice-rei Afonso, o Grande. Jerônimo, que foi governador do Rio Grande do Norte, veio para o Brasil com o donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho, casado com Brites Albuquerque, de quem Jerônimo era irmão.

No meio de lutas e batalhas, paixões entre índias e brancos surgem na época da colonização na região nordestina



Nas lutas ao longo da costa contra índios Tabajaras, Jerônimo, já nomeado administrador colonial, é atingido por uma flecha no rosto, que o faz perder um dos olhos. Ficou apelidado “o Torto”. Feito prisioneiro do gentio, é condenado à morte. Acontece que a filha do cacique, a bela Uirá-ubi (Tabira) apaixonou-se por Jerônimo e pediu ao pai para casar com ele. Este casamento selou definitivamente a paz entre tabajaras e portugueses, mais tarde reforçada com a aliança de Piragibe, em terras da Paraíba. O nome de batismo de Tabira é Maria do Espírito Santo Arcoverde, que tronou-se mãe de André de Albuquerque Maranhão, sexto governador da Paraíba (1607).

E a história do amor paternal de Caturité por Bartira? Esta é de fazer chorar. Nos meados do Século XVII o Cariri Oriental da Paraíba ardia em fogo: os bandeirantes comandados por Antônio de Oliveira Ledo causavam o extermínio de qualquer tribo que significasse obstáculo para a expansão da cultura do gado bovino. E a tribo Bopitá, do valente cacique Caturité, estava lá, defendendo suas terras. Os bandeirantes invadem o acampamento repentinamente e conseguem aprisionar a bela Potira.

Ela seria levada para o “harem” dos bandeirantes e, depois de amansada, trabalharia nos serviços domésticos. Caturité reuniu seus principais guerreiros e resgatou Potira à força mas, no meio da refrega, ela foi ferida mortalmente no peito. Desesperado com o destino da filha, Caturité pulou de um despenhadeiro para a morte. Seu corpo nunca foi encontrado.

Clara Camarão, uma índia potiguar, foi proibida pelos generais portugueses de lutar ao lado do marido, o também potiguar Felipe Camarão, nas escaramuças contra os holandeses invasores. Um dia, procurando saída honrosa para ficar perto do amado, Clara decidiu formar um pelotão de mulheres guerreiras. E o valor delas foi considerável, isto no dia 24 de abril de 1646, quando os holandeses, famintos e cercados por armadilhas guerrilheiras dos rebeldes pernambucanos e paraibanos, abandonaram Olinda e invadiram o povoado de Tejucupapo, a fim de assaltar as plantações de tubérculos e cereais.

Era um meio de arrumar comida. Os homens da aldeia de Tejucupapo foram mortos num piquete, pela superioridade numérica e tecnológica dos batavos. Clara, imediatamente, reuniu as amigas que, munidas de chuços, facas, foices, facões e alguns trabucos, armaram uma emboscada e mataram o inimigo. Desta data em diante Clara passou a lutar com o marido e obteve destaque na expulsão final dos holandeses, firmada na batalha dos Guararapes.

Deu no Jornal

A coluna destaca a idade e a morte das palavras

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Gratinado de peru é receita leve e cheia de sabor

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

A idade e a morte das palavras

Em 1997, quando trabalhava n’O Norte, de saudosa memória, além de responder pela Direção de Redação, assinava coluna aos domingos. Era um pouco sobre mídia, política, costumes e o que mais viesse. Pois no dia 19 de abril daquele ano (há quase duas décadas, portanto) publiquei um artigo intitulado “A idade das palavras”. Naquela época, não vivíamos ainda, de forma tão intensa, esse comando quase absoluto das redes sociais em que as palavras parecem não ter a menor importância. Escreve-se lá de qualquer jeito, e até de jeito nenhum, porque afinal o que interessa é só a comunicação rápida – que é feita com abreviaturas, letras isoladas, sinais numéricos ou os insuportáveis kkkkk ou rsrsrsrs...

Tempos depois da publicação deste artigo, folheando uma edição da Revista da Língua Portuguesa, me deparei com um texto do professor de linguística Aldo Bizzocchi, que é um dos pesquisadores do Núcleo de História da Língua Portuguesa da USP. Intitulado “A morte das palavras”, o texto é uma belíssima complementação daquilo que eu escrevera sem tanto brilho. Mas o ponto de comunhão entre os dois escritos é justamente este sentimento nostálgico de quem gosta do Português, admira sua gramática e sente saudades do tempo em que K era apenas o símbolo do potássio, elemento da tabela periódica que aprendemos no Ensino Médio. E que rsrsrsrs não passava da reprodução sequenciada da sigla do Rio Grande do Sul.

Nada contra o fato evidente de que a língua é viva e dinâmica. O que incomoda mesmo

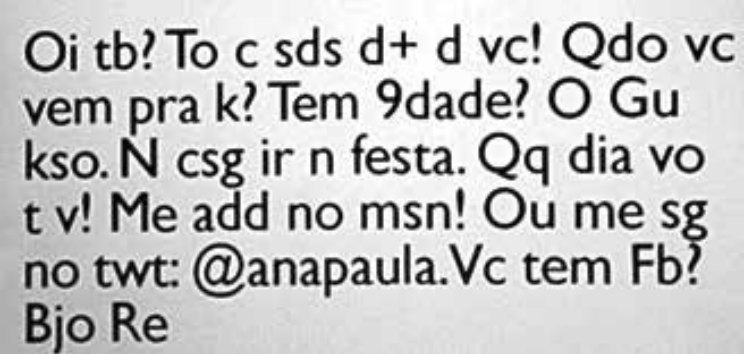
é tristemente perceber que esse “dinamismo” se dá frequentemente por ignorância ou descaso em relação à forma tradicional de escrever. Mais ainda: ao constatar o pouco afeto que as novas gerações dispensam ao idioma, esta última flor do Lácio, inculta e bela, como diria Olavo Bilac no soneto “Língua Portuguesa”. Pois foi assim, depois de ler o texto do professor Bizzocchi, que me ocorreu a ideia de repassar para os leitores de hoje esses dois trabalhos (o meu e o dele) distantes no tempo, mas muito próximos nos seus conteúdos.

Vou começar, claro, pelo artigo que publiquei em 1997.

pândego Janota Pacóvio belicoso
Loquaz perdulário obséquio mangar
Hermínia Recôndito estupendo
Incólume homizio supimpa nosocômio
Dândi gaiato quebra-luz Ignóbil
rebotalho introito Fenecimento
solilóquio Tergiversar Pachorrento
merendar apoquentado fatela
doravante sorumbático taciturno soer
Fleumático leviatânico trenguice
Gilda



FOTOS: Divulgação



A idade das palavras

Que as palavras têm sua geografia, disso ninguém duvida. As “chetas” do Rio Grande do Sul (barbaridade, tchê!) são quase exclusivamente de lá, no máximo chegando a Estados vizinhos. São como as “puias” do nosso interior, que ficam circulando por ali mesmo, podendo quando muito se abancar em João Pessoa, onde fazem o maior sucesso.

Mas além da geografia, as palavras têm idade. Garotas que a gente vê na rua, e com quem se sonha poder ficar por uma noite, já foram chamadas de raparigas, brotos, minas, gatas, moçoilas – tudo dependendo da época em que eram cortejadas. Foram expressões que o tempo levou como certamente há de levar a formosura e a jovialidade deste “avião” que acaba de passar ao lado do leitor.

A discussão sobre a idade, a geografia e até a classe social das palavras não teria a menor

importância se o mundo não tivesse convencionado que o sucesso ou insucesso do cidadão depende também do vocabulário que utiliza.

Pois não tenha dúvidas: ao conhecer alguém e entabular o primeiro papo, é justamente pelo vocabulário que você vai ser avaliado. E como essa via é de mão dupla, é também pela linguagem dele que você vai avaliar seu interlocutor.

Não é por outro motivo que os analfabetos e os de pouca instrução já começam perdendo o jogo quando precisam entrar no mercado de trabalho. Naquela primeira e torturante entrevista com o futuro empregador, você vai ter que vencer a guerra com as palavras. Às vezes, não importa nem que saiba fazer o serviço. Importante mesmo é exibir esse equipamento chamado palavra.

É, meu caro, há momentos

assim, em que o seu futuro depende única e exclusivamente desta forma de expressão do pensamento.

Qual foi o aluno, por exemplo, que não já reclamou do professor, reconhecendo que ele domina a matéria, mas não sabe ensinar? Quem, politicamente incorreto, não já zombou do amigo, dizendo que não existe mulher impossível, mas, sim, mal cantada?

É injusto avaliar-se uma pessoa pelo uso que faz das palavras? Frequentemente é. Mas lembre-se que justiça não é moeda de muita voga nesse mundo de altíssima competição. Os critérios são outros, meu camarada. Injustos ou não, são outros.

Tiro por mim: tivesse eu um jeito menos enfadonho de expressar pensamentos, você acha que lhe teria cansado para dizer coisa tão óbvia?

Segue agora o artigo do professor Aldo Bizzocchi:

A morte das palavras

Palavras são como as pessoas: nascem, vivem e morrem. Umas de morte morrida, tão velhas ficaram como as coisas que designavam. Quem hoje penteia suas madeixas ou anda de tálburi? Quem hoje compra rapé ou usa pince-nez?

Outras morrem de morte matada: são substituídas por palavras mais modernas, mais “antenadas” com nosso tempo. Quem hoje chamaria o goleiro de quíper ou o médio-volante de centralfo? Quem chamaria “locutor” de speaker? Quem ainda datilografa o próprio nome ou discar um número no telefone? Evidentemente, as palavras são o espelho da realidade e mudam com o mesmo dinamismo com que muda a realidade. Logo, não é de causar pesar a morte de certas palavras, embora outras, de tão belo uso em tempos passados na boca ou na pena de nossos grandes escritores, tenham sido sentenciadas de morte em tribunal de legitimidade duvidosa, como “favela”, “aleijão”, “prenhez”...

Mas o espantoso é que até palavras gramaticais, aquelas que não espelham a realidade, apenas fazem a língua funcionar, também morram - por vezes, assassinaadas pelos próprios falantes. É o caso de “cujo”, pronome relativo possessivo, muito útil no passado, mas que, talvez por obrigar a uma inversão sintática da oração, começou a causar embaraço aos usuários menos destros do vernáculo. Especialmente quando está em jogo outra

pedra no sapato dos falantes egresos de nosso ensino público: a concordância. E assim até falantes supostamente cultos (pelo menos, portadores de diploma universitário) fazem certos malabarismos verbais para evitar o emprego de um “cujo” que, mal colocado, é uma verdadeira casca de banana à espera do transeunte incauto. E dá-lhe “a pessoa que o nome dela eu não lembro agora” ou “o sujeito que o filho é médico”. Às vezes, ocorre o oposto: querendo parecer letrado, o gaiato sapeca um “cujo o qual”: “troquei a lâmpada cuja a qual estava queimada”.

Por razões que desconheço, “onde”, antigo advérbio de lugar, tomou o lugar do falecido “cujo” em frases como “o candidato onde as propostas são melhores” e coisas do tipo. Talvez a origem desse uso tenha um dia sido de fato locativa: “a cidade cujos habitantes têm a maior renda” passou a alternar com “a cidade onde os habitantes têm a maior renda”. Só que daí a “onde” virar palavra passe-par-tout foi um pulo.

E “tampouco”, quem ainda usa? Algum trocadilhista poderia objetar que essa palavra hoje se usa tão pouco... Mas o fato é que renunciamos a um vocábulo legitimamente pertencente a nosso sistema gramatical, já que é antônimo de “também”, para em seu lugar empregarmos o insípido e menos econômico “também não”. Eu não fui à festa, e João também não. Cla-

ro que construções mais literárias como “Mas não estou triste, tampouco alegre, não estou sentindo nada, pode jogar água fervida no meu peito, não vou gritar, não vou levantar, eu não estou aqui, ninguém está me vendo, eu não estou me vendo” (Martha Medeiros) ficariam empobrecidas se tascássemos um “também não” no lugar de “tampouco”: “Mas não estou triste, também não alegre...”.

Vejam que não estou falando de palavras rebuscadas, índice de erudição pedante, como “obséquio” ou “contradança”; estou falando de palavras que têm equivalentes em outras línguas perfeitamente vivos e vigorosos: qualquer um que aprenda inglês ou espanhol terá de saber usar whose, either, neither, cujo, assimismo, tampoco.

A realidade é que certas palavras e expressões como “outrosim”, “sobremaneira”, “deveras”, “com efeito”, “debalde”, “dar azo”, se perderam nas brumas do passado, e outras não nasceram para substituí-las. Ou seja, o idioma apenas se empobreceu de recursos expressivos, na mesma medida talvez em que se encheu de termos técnicos. Para um amante das palavras, para um cultor do estilo, para um admirador da língua, esse passamento dos vocábulos pode ser melancólico e suscitar nostalgia de um tempo quicá mais poético. Mas, como disse Drummond na crônica Antigamente, “tudo isso era antigamente, isto é, outrora”.

O que eles disseram

Clube de contadores

“A Europa, o continente que conseguiu pôr de pé o menos imperfeito dos modelos de sociedade, transformou-se em um clube de contadores, que só se preocupa em fechar as contas, independentemente do custo. A linha dura adotada pela Europa tornou triunfante no mundo a versão de que os gregos são a cigarra da fábula, que passa a vida flinando, enquanto a formiga (a Alemanha) dá duro para sustentá-la.” (Do jornalista Clóvis Rossi, sobre as forças do poder econômico que atuam no Velho Continente)

@@@

Liberdade é isso aí

“País livre é aquele em que qualquer um pode expressar suas opiniões e todos os demais têm o sagrado direito de não prestar a mínima atenção”. (Do comediante britânico Norman Collier, um dos nomes mais famosos da TV inglesa nos anos 1970)

@@@

Hipócrita ou populista?

“Toda batalha pode ser ridicularizada. Você é contra a homofobia: essa bandeira é fácil, quero ver levantar bandeira contra a transfobia. Você é contra a transfobia: estatisticamente a transfobia afeta muito pouca gente se comparada ao machismo. Você é contra o machismo: mas a mulher está muito mais incluída na sociedade do que os negros. E por aí vai. Você é de esquerda, mas não doa pros pobres? Hipócrita. Ah, você doa pros pobres? Populista. Culpado. Assistencialista.” (Do escritor e humorista Gregório Duvivier, sobre os críticos dos que criticam)

@@@

Achismo e opinião

“Costumo dizer que frases de efeito são similares a um tapa na cara, que pode arder, impressionar ao fazer barulho, mas dificilmente derruba alguém. Há certa tendência em confundir achismo com opinião e frase de efeito com argumento.” (Do jornalista Leonardo Rodrigues, em artigo publicado pelo Observatório da Imprensa)

@@@

Os crimes da Igreja

“Alguns podem dizer que quando o Papa fala de colonialismo, ele se esquece de algumas ações da Igreja. Mas eu digo isso a vocês com lamento: muitos pecados foram cometidos contra os povos latinos em nome de Deus. Eu, humildemente, peço perdão, não apenas pelas ofensas da Igreja em si, mas também pelos crimes cometidos contra povos nativos durante a chamada conquista da América”. (Mea culpa do papa Francisco, ao se referir à cumplicidade da Igreja com os poderosos no período colonial)

@@@

Questão de ética

“Ética é o conjunto de valores e princípios que usamos para responder a três grandes questões da vida: (1) quero?; (2) devo?; (3) posso? Nem tudo que eu quero eu posso; nem tudo que eu posso eu devo; e nem tudo que eu devo eu quero. Você tem paz de espírito quando aquilo que você quer é ao mesmo tempo o que você pode e o que você deve.” (Do escritor e teólogo Mário Sérgio Cortella)

@@@

Deu pra entender?

“Só há uma coisa que a vida ensina: a vida nada ensina” (De Millôr Fernandes, na sua “Bíblia do Caos”)

Gratinado de peru

Presunto, cenoura, vagem, alho poró, ricota, mussarela e azeite fazem parte dessa receita leve, saudável e cheia de sabor

Ingredientes

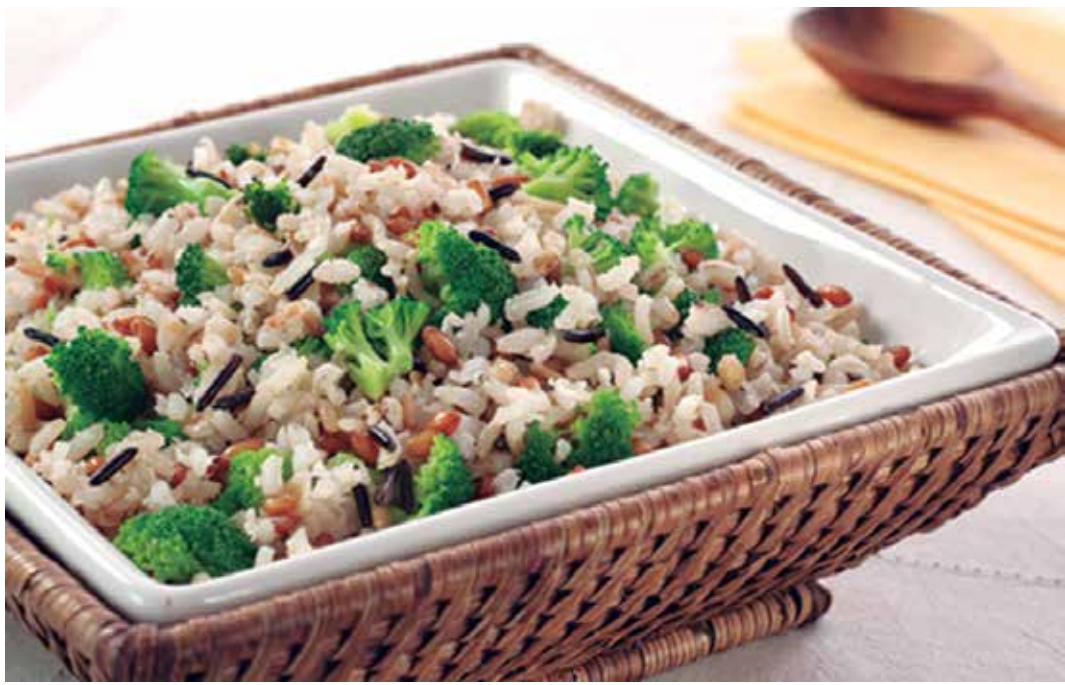
- 1 cenoura cortada em cubos pequenos
- 1 talo de alho-poró cortado em rodelas finas
- 20 unidades de vagem cortadas em cubos
- 1 abobrinha italiana cortada em cubos pequenos
- 280 gramas de ricota fresca
- amassada
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto
- 500 gramas de presunto de peru cozido fatiado
- 1/4 xícara de chá de queijo mussarela ralado

Modo de preparo

Numa frigideira grande, aqueça o azeite e refogue a cenoura por 3 minutos. Acrescente o alho-poró, a vagem e refogue por mais 2 minutos. Por último, adicione a abobrinha. Quando todos os legumes estiverem cozidos, junte a ricota e tempere com o sal e a pimenta. Preaqueça o forno em temperatura alta (250°C). Monte o gratinado intercalando camadas de legumes e presunto. Comece pelos legumes e finalize polvilhando a mussarela.



FOTOS: Reprodução/Internet



Arroz 7 grãos com brócolis

Ingredientes

- 1 colheres de sopa de margarina
- 1 dente de alho picado
- 2 xícaras de chá de brócolis cozido
- 2 xícaras de chá de arroz 7 grãos cozido
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta moída na hora a gosto

Modo de preparo

Numa frigideira grande, derreta a margarina e frite o alho. Junte o brócolis e refogue rapidamente. Junte o arroz 7 grãos e misture bem. Tempere com sal e pimenta a gosto. Transfira para uma travessa e sirva em seguida.

Toque Especial

Esse tipo de arroz demora em média 40 minutos para cozinhar, verifique sempre o tempo de preparo sugerido pelos fabricantes na embalagem antes do preparo.

Pão de mandioquinha

Ingredientes

- 1 kg de farinha de trigo
- 200g de mandioquinha cozida e amassada
- 30g de sal
- 100g de leite em pó
- 40g de fermento biológico
- 400ml de água morna
- 100ml de óleo

Modo de preparo

Em uma vasilha, misture a farinha, a mandioquinha, o sal e o leite em pó. Despeje em uma superfície plana, faça um buraco no centro e coloque o fermento, o óleo e a água. Misture delicadamente os ingredientes úmidos e vá agregando aos poucos a farinha do círculo. Sove a massa até que fique homogênea e crie certa resistência ao tentar rasgá-la, formando um véu. Essa receita passa por duas fermentações. Primeiro, deixe a massa crescer até que dobre de tamanho. Depois, fracione nos formatos de sua preferência: bolinhas de 50 gramas ou enrole como um rocambole e forme pães de forma com cerca de 200 gramas cada. Deixe os pães moldados crescerem novamente até dobrar de tamanho. Bata um ovo inteiro e pincele sobre os pães. As bolinhas devem ser assadas por 15 minutos e o pão de forma, por 25 minutos, ambos a 160°C.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Louis Pasteur e o seu Instituto de Paris Uma lenda nos anais da humanidade - OI

Há alguns anos, num restaurante da cidade de La Plata, na Argentina, centenas de clientes comeram uma salada que se encontrava contaminada por uma toxina causadora de botulismo, uma forma gravíssima de intoxicação alimentar. Depois de se terem registrado trinta mortes, o terror apossou-se da cidade. Imediatamente foi feito um apelo a um laboratório de Paris e, antes de terminar o dia, centenas de ampolas de soro voavam sobre o Atlântico. Essa pronta ação salvou as vidas de outros tantos doentes que sofriam da mesma intoxicação.

Caso semelhante aconteceu numa plantação de cana de açúcar em Madagascar, onde declarou-se uma epidemia da peste bubônica. Uma equipe médica de um dos vinte postos desse mesmo laboratório de Paris, vindo imediatamente de avião, conseguiu deter o surto epidêmico. Dessa forma,

muitos milhões de pessoas espalhadas por todo o mundo devem sua vida ao Instituto Pasteur de Paris, fundado em 1883, quando quase todas as descobertas médicas eram ainda produto de tentativas levadas a cabo por investigadores, trabalhando individualmente nos laboratórios das Universidades; com o Instituto Pasteur iniciando a era da Medicina Científica pelas quais grupos de homens com preparação especial planejavam o ataque a diversas doenças mortais. Portanto, por mais de 125 anos o Instituto vem prodigalizando a Humanidade com novos medicamentos e vacinas.

Louis Pasteur nasceu em Dôle na França em 27.12.1822 e, até 1885, este homem de pequena estatura, barbicha rala e com uma perna parcialmente paralisada, era quase um desconhecido do mundo não científico. Antes dele, outros investigado-

res tinham visto e descrito micróbios, mas Pasteur foi o primeiro a aperceber-se da sua importância vital, tanto benéfica como maléfica. Bem sabemos que alguns dos leitores deste Blog do Vinho, poderão estranhar o espaço que nesta oportunidade estamos dedicando a Louis Pasteur e ao seu impressionante Instituto. Ocorre, entretanto que o pesquisador escreveu também diversos livros sobre a fermentação que ainda hoje são verdadeiras “bíblias” para as indústrias do vinho, da cerveja e do vinagre; estabelecendo as bases da cirurgia asséptica, numa época em que a infecção era o terror das salas de cirurgias e, descobriu o processo de pasteurização do leite que haveria de salvar milhões de crianças da morte pela tuberculose.

Em seguida Pasteur impôs a si próprio uma nova tarefa; teve início no seu minúsculo laboratório dos trabalhos destinados a combater a raiva, uma doença tão virulenta que, até àquela data, não constava na história da Medicina que alguma pessoa tivesse sobrevivido. O sábio pensou que se

o vírus da raiva fosse suficientemente enfraquecido poderia ser usado como vacina preventiva que estimulasse o organismo a elaborar defesas contra o vírus mortal, ou seja, o vírus puro. Arriscando a própria vida, sugava com o auxílio de um tubo de vidro, a saliva das bocas escumantes de cães raivosos, injectando-a, logo a seguir em coelhos. Quando a doença começava a manifestar-se nos pequenos animais, extraía-lhes a espinal medula, principal vírus da raiva, na esperança que o vírus enfraquecesse até atingir uma completa inocuidade, as medulas eram então expostas à dessecação, com as experiências feitas em animais demonstraram que a sua intuição estava certa; uma emulsão, obtida das medulas postas a secar durante catorze dias, não só se tornava inoperante nos animais-cobaías, como também os defendia contra a própria doença. Poderia esta emulsão proporcionar igual proteção aos seres humanos? Pasteur teve a oportunidade de responder a esta pergunta decisiva a 6 de julho de 1885.